

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Malogrou-se mais um atentado contra o presidente de Gaulle devido à intervenção da Polícia

PARIS, 25. — (R.). — A Polícia francesa descobriu e fez abortar um atentado contra o presidente de Gaulle, durante a sua visita ao Ocidente da França, que terminou no fim da semana passada — revelaram, hoje, em Paris, funcionários do Ministério do Interior.

Os funcionários acrescentaram que estão presos seis homens, acusados de terem efectuado uma tentativa infrutífera para assassinar o presidente de Gaulle com

uma bomba de relógio, na Vendéia e que estão também relacionados com o atentado efectuado em Agosto passado.

A conjura foi dirigida do estrangeiro por Jean-Jacques Susi-

ni, antigo dirigente do grupo extremista das direitas O. A. S.

Os conspiradores são, segundo revelou a Polícia:

(Continua na 7.ª página)

OS RUSSOS NÃO JULGAM OPORTUNO PROMOVER UMA ACÇÃO DIPLOMÁTICA NO CASO DO VIETNAM

Do correspondente particular HENRI PIERRE
(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, Maio — No comunicado final das conversações indo-soviéticas podia ler-se o seguinte: «Os dois Governos reiteram a declaração de que os bombardeamentos do Vietnam do Norte devem cessar imediatamente e que a solução do problema deve encontrar-se no quadro dos acordos de Genebra de 1954». Este curto parágrafo confir-

ma que o Governo de Moscovo não julgou ainda chegada a oportunidade de sair da sua passividade no plano diplomático. Em certa medida a chantagem e as pressões de Pequim explicam essa atitude, para a qual influem igualmente outras considerações, em especial a situação no Sueste asiático. Com ou sem razão, nos meios oficiais soviéticos há o convencimento de que a estação das chuvas dará aos chefes do Vietcong oportunidade para mostrarem a sua superioridade e que, ao mesmo tempo, as condições atmosféricas diminuirão sensivelmente a actividade da aviação americana. Por outro lado, há a convicção de que se intensifica o auxílio militar da União Soviética aos guerrilheiros e que, com o tempo, o sistema defensivo do Vietnam do Norte se consolidará definitivamente.

A não ser que resolvam atacar

(Continua na página seguinte)

Ataque aéreo norte-vietnamiano a território do Vietnam do Sul

DA NANG (Vietnam do Sul), 25 — (A. N. I.) — Dois aviões do Vietnam do Norte, possivelmente dois «Miggs», voaram hoje através da zona desmilitarizada e atacaram uma instalação militar no Vietnam do Sul — anunciou um informador militar norte-americano na base aérea de Da Nang.

Acrescentou que as instalações atacadas pelos dois aparelhos

(Continua na 7.ª página)



O batalhão escolar dos Pupilos do Exército desfilando esta manhã no Largo D. João da Câmara. (Ler notícia na página central)

Demitiu-se o secretário-geral da E. F. T. A.

VIENA, 25 — (A. N. I. e F. P.). — Como se esperava, o secretário-geral da E. F. T. A., Frank Figgures, apresentou a noite passada o seu pedido de demissão, com efeito a partir do dia 1 de Novembro próximo.

DECLARAÇÃO DO MINISTRO PORTUGUÊS DA ECONOMIA

Entretanto, numa declaração feita à agência A. P. A., depois da segunda sessão do conselho ministerial da E. F. T. A. em Viena, o ministro português da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, afirmou que «pela primeira vez desde a fundação da E. F. T. A., todas as delegações, com excepção talvez da Austria, chegaram a acordo sobre a linha geral a seguir». Os ministros — acrescentou — pronunciaram-se a favor de uma iniciativa tendente a aproximar a C. E. E. e a E. F. T. A., mas não deve contar-se com um resultado concreto antes da próxima reunião do conselho de ministros da E. F. T. A., em Copenhague. O dr. Correia de Oliveira disse ainda que «pudera verificar com satisfação que todas as delegações haviam exprimido o desejo de conciliar o bloco económico constituído pela E. F. T. A., não por oposição ao Mercado Comum mas sim porque

(Continua na última página)



O major-general Indar Rikhye, das Nações Unidas (à direita), ouvindo informações do 1.º tenente Alan Fiers, do comando dos «marines», em S. Domingos, pouco antes de entrar em vigor o acordo de tréguas. Fiers apresenta-se de cabeça enfaixada por se ter ferido numa barreira de arame farpado, ao tentar salvar um civil

Nota do dia

PREVISÕES

O dr. Werner von Braun, uma autoridade em assuntos cosmonáuticos, prevê que daqui a trinta e cinco anos, um prazo tão curto que os nossos filhos, os nossos sobrinhos e os nossos netos poderão muito bem ser testemunhas ou participantes do grande acontecimento, haverá gente a viver na Lua. Não se sabe ainda muito bem como isso vai acontecer num planeta cujos hábitos sociais se desco-

nhecem e acerca do qual se ignora quase tudo. Mas não nos repugna acreditar que assim seja, porque os sábios o afirmam e a conquista do Cosmos alcançou, nos últimos anos, progressos surpreendentes. Na opinião do pai dos engenhos teleguiados, «essas pessoas entregar-se-ão a empreendimentos científicos e possivelmente comerciais em bases capazes de fornecer a maior parte dos meios necessários à sua subsistência». Se os primeiros povoadores do nosso satélite forem habitantes de um país que nós conhecemos, esse problema das subsistências passaria logo a assumir uma importância insuspeitada e não tardaria que a vida na Lua se tornasse insuportável para os terceiros escriturários e para outras classes sociais menos favorecidas da fortuna. Não deixariam de proliferar também por lá como cogumelos (venenosos)

os intermediários e não haveria forças humanas ou selenitas que fossem capazes de os neutralizar. As previsões de von Braun, muito mais audaciosas do que os tímidos romances de ficção de um Júlio Verne ou de um H. G. Wells, não deixarão por certo de se cumprir num prazo mais breve do que se supõe. E é natural que uma forte corrente turística se estabeleça para a Lua nos primeiros tempos, desde que o apetrechamento hoteleiro esteja em condições de receber os viajantes e uma boa rede de estradas e de cosmódromos assegure comunicações fáceis e rápidas para todos os pontos do satélite. Quando isso acontecer, adeus Mar da Tranquilidade, em cujas praias soalheiras os «bikinis» provocantes importados do nosso indecoroso planeta correm o risco de ofender o pudor dos selenitas. A não ser, o que também é de admitir, que o «strip-tease» tenha chegado primeiro à Lua do que à Costa do Sol. E, nesse caso, só há um caminho a seguir: mandar para lá alguns dignos representantes da diligente e atenta corporação dos nossos cabos de mar.

28 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MÉRITO AGRÍCOLA

O prof. Cirilo Maliani, catedrático da Universidade de Piacentaza, é uma das mais destacadas individualidades da ciência agrícola italiana, formada através de trabalhos e acção notáveis nesse sector. De renome mundial, o prof. Maliani tem mantido estreitos contactos com organismos portugueses ligados à lavoura, prodigalizando-lhes os seus valiosos ensinamentos. Aproveitando a sua estada no nosso País, o eng. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, recebeu-o ontem no seu gabinete, a fim de lhe fazer a entrega da comenda de mérito agrícola com que foi agraciado pelo Chefe do Estado. Entre outras personalidades, esteve presente ao acto o embaixador da Itália em Lisboa. Aquele membro do Governo, em breves palavras, teceu o perfil do homenageado, enaltecendo o grande interesse que o prof. Maliani sempre manifestou nos trabalhos de colaboração com o nosso País. Falou ainda o embaixador italiano para dizer que o seu país sentia muita honra em poder colaborar no progresso e bem-estar do povo português. Por fim, o prof. Maliani agradeceu a honra de que foi alvo, manifestando o propósito de continuar a cooperar com os técnicos e cientistas portugueses, dos quais fez o elogio.

A MÃO DO DESTINO

O sr. José Peres, de 73 anos, electricista, morador na Rua General Taborada, 24, 3.º, em Lisboa, encontrava-se na estação de Vila Franca de Xira, ontem à tarde. A página tantas, resolveu ir para a plataforma do lado Sul. Quando chegou ali, por qualquer motivo, resolveu voltar para trás. Esteve uns momentos indeciso e, depois, atravessou a linha para mudar de plataforma. E com tanta infelicidade o fez que nessa altura entrava na linha o «rápido». Não houve tempo de nada e ninguém pôde valer ao sr. José Peres, que foi apanhado brutalmente pelo comboio, sendo projectado a

grande distância devido ao choque. Teve morte imediata. O corpo recolheu à casa mortuária do cemitério local.

O GUARDA E O CÃO foram mortos pelo mesmo tiro

Ontem à tarde, o guarda florestal, sr. António Fernandes, de 40 anos, seguia num «jeep» guiado pelo comerciante sr. Manuel Silvério Freitas da Silva. No veículo ia também o cão do guarda, deitado junto às pernas do seu dono. Em certa altura, desfechou-se uma arma que o sr. Silvério levava sob o braço. O tiro atingiu o guarda no ventre e também o cão. Conduzido ao hospital de Vendas Novas, o médico de serviço limitou-se a verificar o óbito do guarda florestal. O cão também fora atingido mortalmente pela carga do cartucho. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

RELAÇÕES LUSO-BRASILEIRAS

Depois de ter visitado Angola e a Metrópole, a convite do Governo português, regressou ontem ao Brasil o coronel Jarbas Gonçalves Passarinho, governador do Pará. Ontem ainda, trocou impressões com o sr. Presidente do Conselho, que o recebeu em S. Bento, dando-lhe ensejo de

GRATIDÃO

A sessão que o Sport União Sintrense efectuou ontem, na sua sede, para conferir posse aos novos corpos gerentes teve, este ano, um significado especial. Serviu para que a simpática colectividade prestasse preito de homenagem aos seus benfeitores, num gesto de gratidão sincera e a que se associou toda a sua massa de sócios e simpatizantes. Assim, durante a sessão, a que presidiu o governador civil de Lisboa, foram entregues as condecorações de honra às seguintes individualidades: dr. Jorge de Mello, visconde de Asseca, Câmara Municipal de Sintra, Associação de Futebol de Lisboa e Bombeiros Voluntários de Sintra. Foi ainda homenageado, a título póstumo, o dr. Fernando Santos Pinto, pelo valioso auxílio que dera à colectividade. A cerimónia e o seu significado muito elevaram o clube e a própria vila de Sintra, da qual é um motivo de justo orgulho.

MORTE

NO TRABALHO

Há muitos anos que o sr. Arménio Barbo, de 70 anos, casado e natural de Redondo, era empregado na fábrica de Moagem e Massas de Vendas Novas, sendo estimado por colegas e patrões devido às suas qualidades de carácter e aptidões profissionais. Ontem, uma vez mais, o sr. Arménio estava entregue ao seu habitual trabalho naquela fábrica. Em certa altura, porém, descaudou-se e uma correa de um engenho apanhou-lhe um braço, decepando-lho, assim como parte do corpo. O infeliz operário teve morte imediata e o seu corpo foi removido para a casa mortuária da Misericórdia de Vendas Novas. O acidente causou funda consternação, pois o falecido era muito estimado na terra.



Doas peças cerâmicas apresentadas na exposição de Maria Luísa Fragoso

ARTES PLÁSTICAS

As cerâmicas de Maria Luísa Fragoso no primeiro andar da S. N. B. A.

Maria Luísa Fragoso volta à S. N. B. A., com suas cerâmicas, desta feita muito renovadas e como que a indicar novos rumos ou nova vitalidade artística, tanto na modelação como na cor. Há que ver a exposição desta artista que, no seu «atelier» de Belém, tanto tem contribuído para a divulgação do gosto pela cerâmica e da técnica da mesma, transmitindo um e outra aos seus discípulos.

Não sobrecarregou a sala com peças e mais peças, já conhecidas ou repetindo as anteriores, como soem fazer muitos artistas, pensando que a quantidade compensa a qualidade. Não compensa. O interesse da exposição de Maria Luísa Fragoso não está apenas na sua nova apresentação em público; está nos novos rumos que a artista aponta. Parece-nos que a novidade num artista é sempre grata àqueles que pensam que a beleza e a harmonia recebem grande contributo do devir constante, da renovação.

Na exposição de agora, Maria Luísa Fragoso deixou no seu «atelier» aquelas figurinhas ao gosto popular que os turistas apreciam e que em exposições anteriores tem trazido também. O popular Santo António, com o menino ou pregando aos peixes, aquelas figuras estilizadas, aquelas figuras estilizadas.

O general Alvim parte hoje para S. Domingos

RIO DE JANEIRO, 25 — (F. P.) — O general Hugo Panasco Alvim, que acaba de ser nomeado comandante-chefe da força interamericana em S. Domingos, parte hoje para a República Dominicana, a fim de assumir as suas novas funções — segundo anuncia o Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil.

O general Panasco Alvim, que conta 64 anos, exercia ultimamente as funções de chefe da arma de engenharia do Exército brasileiro, depois de haver ocupado os cargos de director da Academia Militar das «Agulhas Negras» e chefe do Estado-Maior das Forças Armadas. É diplomado pela Escola de Guerra de Paris.

A nomeação do general Panasco Alvim suscitou viva satisfação nos círculos oficiais brasileiros, onde se faz notar que é a primeira vez, desde a guerra de 1914-1918, que um contingente dos Estados Unidos fica sob o comando de um general estrangeiro.

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da página anterior)

directamente Hanoi e as regiões industriais do Sul da China, os americanos começam a aperceber-se de que uma estratégia que se apoia exclusivamente no poder aéreo não levará a grandes resultados. Mas em Moscovo há a convicção de que uma iniciativa daquele género levaria o Mundo à beira da guerra nuclear que os americanos como os outros, querem evitar. Há a impressão de que os primeiros estão metidos numa ratoeira e um colega soviético há dias disse-me, sorridente, que «os Estados Unidos não têm sequer um de Gaulle para os livrar do vespeiro». Outra justificação para a expectativa soviética é a certeza que têm os russos de que o prosseguimento da guerra no Vietnam coloca contra os Estados Unidos os afro-asiáticos. Os russos dão como justificação dessa ideia a atitude do Governo de Nova Delhi o qual, pela voz do seu primeiro-ministro, adere às teses anti-imperialistas e anticolonialistas de Moscovo.

A EXTINÇÃO da Sociedade Portuguesa de Escritores

Na terceira série do «Diário do Governo» de hoje vem publicado o despacho do ministro da Educação Nacional que declara extinta, nos termos do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 39 660, de 20 de Maio de 1954, a Sociedade Portuguesa de Escritores, com sede em Lisboa.

Faculdade de Medicina de Coimbra

Foi concedido o título de professores agregados do 6.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra aos dres. Manuel Miranda Ramos Lopes e António José de Amorim Robalo Cordeiro.

Finalmente, os russos estão convencidos de que o prosseguimento da acção americana cria um mal estar crescente na Aliança Atlântica como o demonstram a hostilidade da França e a reserva dos restantes membros da Aliança. Assim, segundo a versão soviética, os Estados Unidos estão em vésperas de um isolamento completo e a própria opinião publica naquele país manifesta o seu desagrado. A imprensa soviética não aludiu, sequer, a interrupção dos bombardeamentos aéreos e os chineses, ao dar conta dele, classificaram-no de ardid. Em compensação a primeira deu larga publicidade a uma declaração do Governo de Hanoi segundo a qual nunca aqueles ataques teriam sido interrompidos. É certo, dizem os peritos diplomáticos russos, que no referido comunicado, se não fala em suspensão mas em cessação dos bombardeamentos e mesmo de uma negociação no quadro dos acordos de Genebra, enquanto há uma semana o chefe do Governo soviético se colocava inteiramente ao lado do Governo de Hanoi e pedia a evacuação das tropas e do material americano.

Os russos nunca tomaram a sério essa condição. Entretanto o tom da sua imprensa modificou-se e endureceu, de há tempo a esta parte, o que obriga o embaixador dos Estados Unidos a abster-se de assistir a recepções diplomáticas ou a retirar-se delas rudemente. De momento, a campanha anti-americana dos jornais soviéticos é intensa, coincidindo com reuniões de protesto que se sucedem e com a publicação de extensos artigos nos quais se tecem louvores a Chi Minh e ao seu pensamento político a propósito do seu 75.º aniversário. O Governo soviético, apesar disso, pela boca do seu chefe ainda há dias, numa reunião do Soviète de Moscovo, disse que «esta cidade é um centro de irradiação das forças de paz». «Lembramo-nos da guerra — acrescentou — pra mobilizar todas as nossas guerras e afastar o perigo de uma nova conflagração». E deu as boas vindas a todos os presentes que a Moscovo vieram «animados pelo empenho de estreitar os laços de solidariedade internacional e consolidar a paz».

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»



Iluminada por um sol de Maio, Carole Jackson, uma jovem australiana de 20 anos, debruça-se sobre Londres de uma janela da Casa da Austrália. Carole Jackson não é uma rapariga qualquer. É, nem mais nem menos, do que «Miss Austrália 1965», que está de visita à capital inglesa para patrocinar a propaganda dos costumes e valores culinários do seu país.

FOGÕES E ESQUENTADORES



UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das mulheres e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aluísio Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

Diário de Lisboa

Ora, diga-nos...

—Entende que se deva ocultar uma enfermidade grave a um doente?



• A menina Maria Assunção Tamissa Bento, enfermeira, que interrogámos primeiramente, disse-nos:

—Depende do estado em que a pessoa estiver... Se se tratar de um doente calmo, pode-se-lhe dizer o que tem; mas, quando o paciente é nervoso, isso só o prejudicará. Revelar a um doente uma enfermidade grave é uma coisa que depende do próprio doente, da sua maneira de ser. Se eu tivesse uma doença grave, gostava que me dissessem, mas, no entanto, acho que não tem vantagem revelar a um doente uma enfermidade incurável. Bem vê, se a pessoa ignora o que tem, sempre alimenta uma esperança, o que a ajuda a viver mais tempo!

• Em seguida, formulámos a nossa pergunta ao sr. António Pereira Gomes, empregado de mesa. Afirmou-nos:



—Acho que não se deve revelar a uma pessoa uma doença grave. Sim, quanto a mim, deve ocultar-se. Porque? Bem, porque o doente começa a pensar nisso e é pior para ele. Só há vantagem em encobrir. Olhe, se fosse comigo, gostava que me encobrissem a doença, pois assim podia continuar a viver na esperança de me curar. Além disso, se uma pessoa ignora o que tem, pode continuar a fazer a sua vida calma. Nunca tive de dizer a uma pessoa que ela estava atacada de

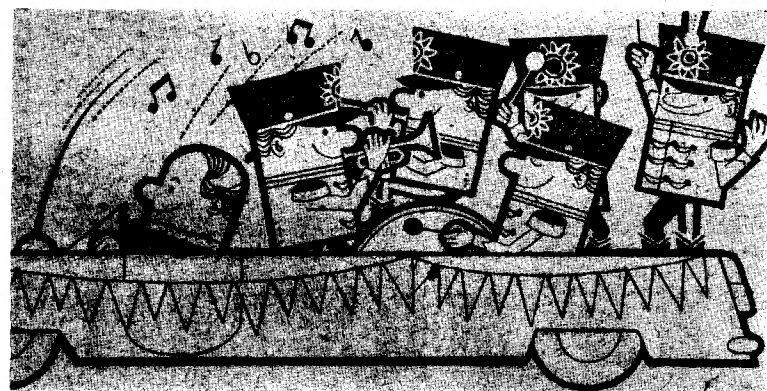
P. S. P. DE ANGOLA

Foram dadas por findas as comissões de serviço que vinham exercendo nos cargos de comandante-geral da Polícia de Segurança Pública de Angola e de adjunto daquele Corpo, respectivamente, o major de infantaria Francisco de Sousa Serrão e o capitão do S. A. M. Luciano Carlos Presa Fernandes.

Ciclo de palestras

sobre «Previdência Social»

Com o tema «Benefícios Imediatos e Diferidos», encerra-se hoje, o ciclo de palestras sobre «Previdência Social». A sessão, com início às 21 e 30, é presidida por um representante do Ministério das Corporações e Previdência Social; e a palestra será proferida por um funcionário superior da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio. Espera-se grande afluência de sócios e a presença de entidades oficiais, ligadas à Organização Corporativa.



Os modernos auto-rádios Pye

No seu carro — auto rádio Pye.

Para melhor qualidade de som e máximo poder de captação.

Com o auto rádio Pye terá boa companhia em qualquer momento.



O maravilhoso mundo Pye Rádio TV Estéreo Hi-fi

Agentes gerais: **Frugal** LISBOA e PORTO

à venda nas casas da especialidade.

Começaram as dragagens para melhoramentos da barra do Guadiana

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 25. — Finalmente, após uma demora que bastante nos afligiu e sensivelmente agravou a situação económica desta zona do Algarve, chegou ao nosso porto a draga «Balsense», da Junta Autónoma do Sotavento. O engenheiro entrou imediatamente em actividade na dragagem da barra do Guadiana.

Agora, aguarda-se a todo o momento, a chegada da draga espanhola «Samor»; e julga-se que da acção combinada dos dois barcos escavadores resulte um trabalho mais proficiente para tornar a barra acessível aos navios de comércio e de pesca, enquanto não se empreendem as amplas tarefas incluídas no plano de melhoramento do qual nos temos referido.

A chegada da draga «Balsense» provocou grande regozijo nesta vila e por toda a região.

UM CICLO DE CONFERÊNCIAS EM AVEIRO SOBRE PRODUTIVIDADE ADMINISTRATIVA

AVEIRO, 25 — Na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro — agora profundamente remodelada e modernizada — realizou-se a sessão inaugural de um ciclo de conferências sobre produtividade administrativa, promovido em vista ao aperfeiçoamento de conhecimentos profissionais dos filiados naquele organismo.

Foi orador o advogado aveirense dr. David Cristo, director do jornal aveirense «Litoral», que desenvolveu o tema «Horas de Ponto e Horas de Ponta» — falando do problema da limitação temporal de trabalho.

No prosseguimento deste ciclo, estão anunciadas, para amanhã e depois, duas conferências do sr. dr.

O XXI CURSO

de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde e Médicos Municipais

No Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge prosseguiu hoje o XXI Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde e Médicos Municipais.

O sr. dr. Artur da Costa Andrade proferiu uma lição sobre o papel do subdelegado de Saúde em matéria de higiene e medicina do trabalho; e o sr. dr. António de Carvalho Dias tratou de disposições administrativas na luta contra a varíola.

Centro de Estudos Demográficos

Por portaria da Presidência do Conselho, foram nomeados membros efectivos do Centro de Estudos Demográficos o sr. dr. Virginia Rau e os srs. drs. Alexandre Sarmiento, Carlos Santos Reis e João Pereira Evangelista.

António Malta, assistente do Instituto Nacional de Investigação Industrial, que falará, respectivamente, sobre «Possibilidades e Direitos de uma Política de Relações Humanas» e «Aspectos Económico-Sociais da Organização Administrativa da Empresa».

Movimento judicial

Após cerca de dois anos de serviço como juiz-auxiliar no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, foi nomeado juiz-auditor do Tribunal Militar de Viseu o sr. dr. António Pires Cardoso — magistrado de carácter íntegro, jurista dotado de profundos conhecimentos, espírito de rasgada compreensão humana e de trato afabilíssimo — que em Aveiro deixou amigos e admiradores em quantos tiveram o privilégio de o conhecer.

— Com a presença dos srs. dr. Francisco Xavier de Moraes Sarmiento e dr. Armando Lucio Vidal, respectivamente juiz do 2.º Juízo e ajudante do procurador da República no Circulo Judicial de Aveiro, conservadores do Registo Civil e Predial notários, advogados e funcionários judiciais, realizou-se a cerimónia da posse do novo delegado do procurador da República em Aveiro, sr. dr. Mário Matias da Cunha Gil.

A posse foi conferida pelo sr. dr. Silvino Alberto Vila-Nova, juiz do 1.º Juízo, tendo o respectivo auto sido lido pelo sr. Armando Canela de Amorim, chefe da secretaria do Tribunal Judicial de Aveiro.

Durante a cerimónia, usaram da palavra o sr. dr. Silvino Vila-Nova, saudando o empossado, e o sr. dr. Cunha Gil, para agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos.

O novo delegado do procurador da República, que ultimamente se encontrava em Angra do Heroísmo, quando da sua recente promoção à 1.ª classe e transferência para Aveiro, já aqui prestou serviço, há cerca de cinco anos, exercendo as funções de subdelegado.

Novo edifício municipal no centro da cidade

A Câmara Municipal de Aveiro adjudicou a uma firma de Coimbra (Empresa de Construções Ciferro, Limitada), pela importância de 5 922 770\$00, a empreitada de construção do novo edifício destinado à Repartição de Finanças, Serviços da Fazenda Pública, Tesouraria de Turismo, Biblioteca Municipal e Serviços Culturais.

O novo imóvel, que será edificado na zona central da cidade, sobranceiro à ria, integra-se já no conjunto de obras preconizadas no Plano Director da Cidade, elaborado sob orientação superior do prof. Robert Auzelle.

Sessões científicas no hospital de Santa Joana

O sr. prof. dr. Fernando Magano, ilustre catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, proferiu uma conferência, integrada num ciclo de sessões científicas promovidas pelo Hospital de Santa Joana.

A CIDADE

Alegria dos pobres

Na Calçada do Tojal, em Benfica, apareceu ontem em completo estado de embriaguez, o sr. José Basílio. Fazia tal alarido que não houve outro remédio senão levá-lo num táxi para o calabouço, de onde transitou para o Tribunal de Polícia, a fim de ser julgado.

O juiz sr. dr. Betencourt da Camara, depois de o identificar, leu-lhe a participação e, no final, perguntou-lhe:

— O que diz a isto?

— Dou a minha palavra de honra que não me lembro de coisa alguma...

— Nem se lembra de ter bebido?

— Bebi alguns copinhos...

O magistrado, depois de ouvir o captor, pergunta-lhe se ele conhecia as condições económicas do arguido, ao que ele com nobreza e apuro, informou:

— É pai de dois filhos e vive na maior miséria.

Em seguida é proferida a sentença: Provou-se a embriaguez incompleta e imprevista e como é a primeira vez que responde foi condenado em 15 dias de prisão remissiva a 10\$00 diários e no mínimo do imposto de justiça. A pena, porém, ficou suspensa por dois anos.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. António Máximo Lopes de Carvalho

Na sua casa da Foz do Douro, faleceu em 26 de Abril passado, o senhor dr. António Máximo Lopes de Carvalho, de 77 anos de idade, Inspector Superior das Alfândegas, já aposentado.

Deixa viúva a senhora D. Lúcia Mendes da Conceição Lopes de Carvalho e era tio da senhora D. Maria Beatriz Quintela Lopes de Carvalho Cabral de Mello, casada com o senhor eng.º Domingos Cabral de Mello.

Sofragando a sua alma será celebrada amanhã missa do 30.º dia na igreja de S. Sebastião da Pedreira, pelas 12 e 30.

D. Maria Penéda Landeiro Borges

PENAMACOR, 25 — Faleceu em Aldeia do Bispo, deste concelho, e foi sepultada no cemitério local, a sr.ª D. Maria Penéda Landeiro Borges, de 93 anos, viúva de Francisco Landeiro Borges, mãe da sr.ª D. Maria da Anunciação Landeiro Borges e dos srs. dr. João António Landeiro Borges, médico desta vila, José Landeiro Borges e Joaquim Landeiro Borges, professores o primeiro residente em Lisboa e o último em Castelo Branco.

O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado no préstito pessoas de todas as classes.

Henrique António dos Santos

BRAGANÇA, 25 — Faleceu o sr. Henrique António dos Santos, de 71 anos, natural de Macedo de Cavaleiros, que foi comerciante muito considerado nesta região casado em segundas núpcias com a sr.ª D. Albertina dos Anjos Rodrigues, pai da sr.ª D. Judite dos Santos Carvalho e do sr. José Maria dos Santos. No funeral incorporaram-se muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Academia Internacional da Cultura Portuguesa

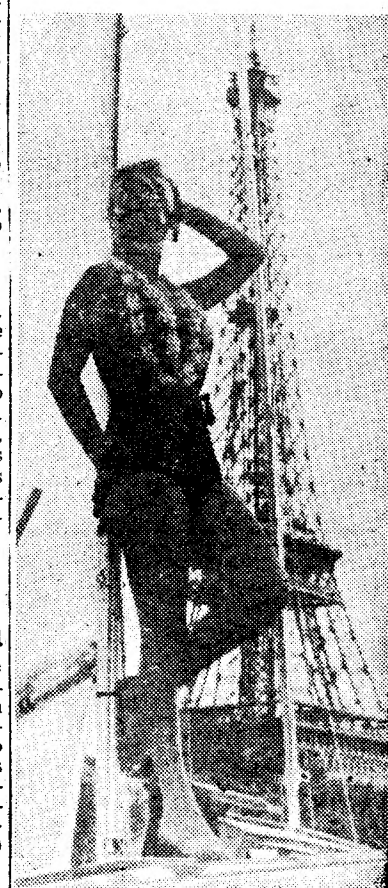
O sr. Presidente da República preside hoje, às 21 e 30, na Sociedade de Geografia, à sessão solene de instalação da Academia Internacional da Cultura Portuguesa. Estarão presentes membros do Governo e do corpo diplomático e altas figuras da Igreja, bem como individualidades representativas de todos os sectores da vida nacional. Discursarão o presidente da Academia e o prof. Armando Cortesão.

Banco de Portugal

Em 3 de Março deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (17 219 486 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (29 819 824 contos) era de 57,74 por cento.

Quem achou?

No passado dia 19, o sr. António João Augusto Garcia perdeu um contrato de trabalho para a República da África do Sul, passado em seu nome, na área do Cais do Sodré, provavelmente numa cabina telefónica. Como se trata de um documento importante para o próprio, pede-se que, quem o encontrou, avise pelo telefone 41143 ou para a seguinte morada: Praceta S. Francisco de Assis, Lote 4, r/ch., dt.º (Venda Nova).



Procedeu-se em Paris, recentemente, à eleição de «Miss Nautica». O júri escolheu a jovem actriz Arlette Paganelli, elegante e descontraída. A eleita conquistará já os títulos de «Miss Córsega» e «Miss Ondina». E tem sómente vinte anos...

Ministério da Educação Nacional
Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

IX FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA

Quarta-Feira, 26 — às 21.30 horas
Quinta-Feira, 27 — às 18.30 horas

LA SPINALBA

Ópera em 3 Actos de FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA

(1.ª Audição Moderna Absoluta)

Maestro: GIANFRANCO RIVOLI — Cantores: TEODORO ROVETTA, OTELLO BERGONZOVO, UGOBENELLI, RENA GARAZIOTI, ROMANA RIGHEITTI, LYDIA MARINPIETRI, FERNANDA SERAFIM, REGINA FONSECA — ORQUESTRA DE CÁMARA GULBENKIAN — Encenador: GIANFRANCO DE BOSIO — Assistente para a música e coreógrafa: MARTA EGRI

Bilhetes à Venda

Espectáculo do dia 26: Maiores de 12 anos
Espectáculo do dia 27: Maiores de 6 anos

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

NO MONUMENTAL

em pleno êxito
«O Menino da Mamã»

Continua em pleno êxito, no palco do Monumental, a comédia de Ibañez Serrador «O Menino da Mamã» o grande cartaz de Lisboa, que há três semanas leva àquele teatro uma multidão de espectadores que riem a bom rir e aplaudem este grande êxito de gargalhada. «O Menino da Mamã», que hoje se representa, à noite, em sessão única, às 21 e 45, é desempenhado por

Henrique Santana e Irene Isidro, nos protagonistas, ao lado de Maria Helena, Irene Cruz, Henrique Santos, João Lourenço, Luisa Du-rão e Lynne Motta.

NO VARIEDADES

«Lições de Matrimónio»
— um êxito mundial

No cartaz do Variedades (agora uma acolhedora sala de bom teatro em pleno Parque Mayer), Vasco Morgado brinda o seu público com um espectáculo de alta categoria «Lições de Matrimónio» —

original de Leslie Stevens. A peça representa-se todas as noites, às 21 e 45, numa interpretação brilhante de Eunice Muñoz e Igrejas Cairo, nos protagonistas, Rodolfo Neves e a grande revelação da presente temporada, Lita Costa.

A companhia de Maurice Bejart viaja em três autocarros «Pullman» que devem chegar a Lisboa no próximo dia 24.

NO IMPÉRIO

«Longa jornada para a noite»
na sessão clássica

O dramaturgo Eugene O'Neill (Prémio Nobel) escreveu «Longa

jornada para a noite» que Sydney Lumet transpôs para o cinema e que conquistou, no Festival de Cannes, o primeiro e único prémio colectivo de interpretação que jamais se conferiu.

A mensagem desta película situa-se nos dias atormentados desta década que vivemos, 26.ª hora de uma humanidade desconcertante, inquieta, iconoclasta e errante diante dos caminhos adversos criados pela supertécnica em conjunto com uma lenta evolução moral.

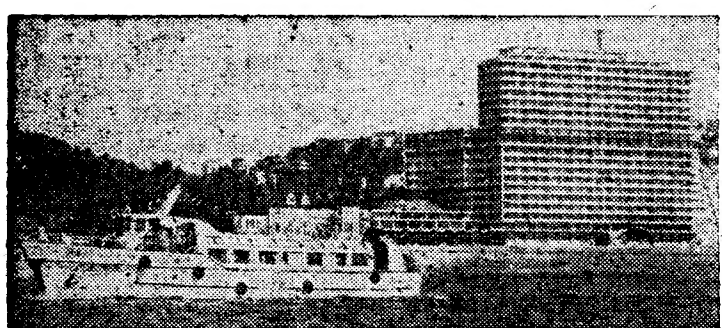
É possível que o realizador não tenha conseguido vencer o poderoso sentido teatral que impregna a obra de Eugene O'Neill. Por isso, talvez, que o valor máximo do filme esteja, tal como foi reconhecido pelo júri do último Festival de Cannes, na interpretação de Katherine Hepburn secundada por Ralph Richardson, Dean Stockwell e Jason Robards Jr. Uma interpretação exaustiva, extenuante e enfática, aliás, muito de acordo com o dramatismo de O'Neill.

Quatro prémios de Cannes, dizem muito, valem muito para enaltecer esta película que o Império apresenta amanhã, às 18 e 30, na sua consagrada sessão de cinema clássico.

NO TIVOLI

Os próximos espectáculos
de Maurice Bejart

O público de Lisboa, já de sobejo conhecedor da forte personalidade de Maurice Bejart, está completamente esclarecido quanto ao coreógrafo e quanto ao bailarino. Na verdade, circunstâncias de acaso ou intencionais, têm feito com que ultimamente os jornais, quer portugueses, quer estrangeiros, se tenham ocupado da maior figura do bailado actual. Quem tenha visto a notável fotografia que um número de «Paris-Match», já deste mês, publica em dúplica página, terá ficado com uma ideia da força e do interesse dos espectáculos que o Ballet du XX^o Siecle vem realizar em Lisboa, no palco do Tivoli.



PASSEIOS TURÍSTICOS LISBOA-CASCAIS-LISBOA NO BARCO ESTORIL-SOL

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

UMA HORA NO TEJO (Lisboa vista do rio)

Domingos, quartas e sextas-feiras, às 14.50 — 16.00 — 17.10
Terças, quintas-feiras e sábados, às 10.10 — 11.20 — 14.50 — 16.00 — 17.10
Partidas do Pontão dos Cacilheiros no Terreiro do Paço

PREÇO — 25\$00

As SEGUNDAS-FEIRAS NÃO HA PASSEIOS

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 260730

NO MONUMENTAL

T. 55 51 33 (ADULTOS)

Uma comédia fantástica

O menino da MAMÃ

HENRIQUE SANTANA • IRENE ISIDRO
A PARTIR DE AMANHÃ O ESPECTÁCULO
DA NOITE TEM INÍCIO ÀS 23 HORAS

3.ª As 21.45 h.

semana

Um problema sério tratado a

RIR!

com

2.ª As 21.45 h.

semana

Um assunto de sentido social revelado com muita graça!

com

EUNICE MUÑOZ • IGREJAS CAEIRO

NO VARIEDADES

T. 32 60 37 (ADULTOS)

Uma comédia deliciosa

LIÇÕES DE MATRIMÓNIO

teatro MONUMENTAL

6 ÚNICOS DIAS

A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 20.30 HORAS — ADULTOS

VASCO MORGADO ORGULHA-SE DE APRESENTAR
A COMPANHIA ESPANHOLA DE COMÉDIA

TEATRO DE ARTE

com RICARDO HURTADO

COLABORAÇÃO DA ILUSTRE ACTRIZ **TINA GASCÓ**

PILAR ARENAS ★ NIEVES LOPEZ ★ NINÓN DAVALOS ★ NIEVES SALCEDO ★ AMALIA ARIÑO ★ JOSÉ ANTÓNIO GENIS ★ JESUS CABALLERO ★ ABERTO CRESPO ★ SÉRGIO DE FRUTOS ★ JAVIER ALVAREZ

Direcção artística de **CECÍLIO VALCÁRCEL**

AMANHÃ

em estreia

As 20.30 h.

REINAR DESPUÉS DE MORIR

de LUÍS VELEZ GUEVARA

5.ª FEIRA

As 18.30

e 20.30 h.

EL NIÑO DE SU MAMÁ

de ALFONSO PASO

GERMAINE MONTEIL

BEAUTÉ

POLIBEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LDA. tem a honra de comunicar que já se encontram à venda, em Portugal, os produtos de beleza Germaine Monteil nas seguintes casas:

PERFUMARIA JERÓNIMO MARTINS
PERFUMARIA DA MODA

por lapso não incluídas no anúncio de 24/5/65



A TOCA

DE

CARLOS RAMOS

TRAVESSA DOS FIÉS DE DEUS, 34 — TEL. 323443
BAIRRO ALTO

CARLOS RAMOS comunica a todos os seus amigos e clientes que a «SUA» «TOCA» REABRE ao público em geral

HOJE

com um VALIOSO ESPECTÁCULO de
FADOS E GUITARRADAS
MARQUEM A VOSSA MESA COM URGÊNCIA



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS JANTARES E CEIAS
ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA
TODAS AS NOITES EXCEPTO 2.ª-FEIRAS, DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engemann Malanza
(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71

Nove personalidades estabelecem controvérsia acerca do filme «A Cerimónia»

Dadas as especiais características estéticas e temáticas do filme «A Cerimónia», a exhibir ainda esta semana em Lisboa, o cinema São Jorge, com o patrocínio do «Diário de Lisboa», resolveu convidar nove personalidades representativas dos mais variados sectores sociais para uma passagem privada, após a qual, em mesa-redonda, se pudessem estabelecer uma conversa coloquial, que ajudasse a definir as linhas gerais das variadas e fundamentais interpretações que a obra possibilita e propõe.

De facto, Laurence Harvey — o produtor, realizador e principal intérprete de «A Cerimónia» — inspirou-se na novela de Frederico Grandel para construir um filme ousado e ambicioso. Apesar de ser a sua estreia como realizador, a obra contém, a somar à técnica ágil, uma forma original de sugerir o clima e implicações morais, jurídicas e humanas de uma execução capital. Mais do que a condenação da pena de morte, «A Cerimónia» é, sobretudo, o mundo quase fantasmagórico do mundo que envolve a própria execução.

Constituíram a pequena assembleia que se iria pronunciar sobre esta obra cinematográfica, a um tempo directa e complexa, as seguintes personalidades:

Cónego dr. Reis Rodrigues, advogado.
Monsenhor Moreira das Neves, chefe da redacção das «Novidades».
Baptista Rosa, cineasta.
Luís de Pina, crítico cinematográfico.
Manuel Gama, crítico cinematográfico.
Henrique de Paiva Simões, o grande vencedor de concursos da televisão, como «público».
Artur Varatojo, especialista de literatura policial.
D. Ana Maria Vieira Barbosa Varela Cid, pelo «público» feminino.
Luiz Francisco Rebello, dramaturgo e advogado.

Antes da exibição do filme, o ge-

«A Toca»

de Carlos Ramos
reabre esta tarde

Reabre hoje, depois de remodelado, com muito gosto, pelo decorador Carlos Regaleira, o castiço restaurante típico «A Toca», de Carlos Ramos, na Travessa dos Fiéis de Deus.

Para comemorar o acontecimento, foi ali servido um «cocktail», oferecido a duas centenas de pessoas, entre as quais vimos os srs. drs. José Figueiredo, Julio Mirabeau e Carlos Pinto Coelho, Antero Oloa, Armando Machado, comandante Afílio Palma Rego e esposa, Rui Ferrão e esposa, Rui de Carvalho, Alexandre do Carmo e esposa, Carlos Conde, Leite Pereira, António Tiburcio, Fernando Freitas, Francisco Cruz, Alberto Mourão, Alves Coelho e esposa e Domingos Gonçalves Costa; e Amália Rodrigues, Maria do Espírito Santo, Maria José Valério, Fernanda Baptista, Tezinhinha Alves e Ercília Ramos, filha de Carlos Ramos.

Exibiu-se, com grande êxito, o Trio Odemira, que ali actuará.

rente do São Jorge, sr. Francisco Duarte, referiu-se, em breves palavras, aos motivos daquela mesa-redonda, sobre um tema novo proposto pela película «A Cerimónia», e agradeceu a presença de todos.

Finda a projecção, trocaram-se, animadamente, variados pontos de vista, podendo sintetizar-se, como segue, as diferentes opiniões:

• Cónego dr. Reis Rodrigues

«Vejo neste excelente filme, mais do que o problema da pena de morte, que me parece puramente accidental, a afirmação da caridade fraterna, da solidariedade humana. «O meu irmão deu a vida por mim. Porque? Porque é homem e, porque é homem, ama os outros homens». Esta mensagem é particularmente significativa numa sociedade, como a de hoje, de uma dureza férrea. Mais profundamente, parece-me que o filme é uma espécie de parábola de significado religioso. «A Cerimónia» (o nome o diz) é um filme que tem alguma coisa de ritual, que se desenrolou com a dignidade de um sacrifício. O inocente substitui-se ao criminoso, e este, tocado pela inocência daquele que se substitui a ele, descobre subitamente que, sobre as nossas cabeças, palpitando na luz violenta da última sequência, «há qualquer coisa» que dá sentido à vida. Lembra-se a gente, insensivelmente, das páginas finais do Evangelho».

• Monsenhor Moreira das Neves

«Vemos. Moreira das Neves declarou, apenas, que apoiava os pontos de vista do cónego dr. Reis Rodrigues, «até para que se não dissesse que os representantes da Igreja procuravam duplicar as opiniões»...

• Baptista Rosa

«A condenação da «pena de morte», tratada neste filme de Lawrence Harvey em tom um tanto pretensioso e rebuscado, constitui espectáculo que agrada aos apreciadores de películas de «suspense». Bresson, com «Fugiu um condenado à morte», e Cayatte, com «Pena de morte», deram-nos obras de grande estofa. Harvey é um actor — um bom actor — servido por história um tanto folhetinesca e por fotografia demasiado formalista e rebuscada».

• Luís de Pina

«A Cerimónia» tem as características do realizador estreante que quer marcar uma posição: encontrar um tema forte, profundo, original, apoiado numa linguagem rebuscada, contrastada, que não recua diante de qualquer efeito capaz de dizer ao espectador que está «alguém» por detrás da câmara. Assim, o filme tem a simpatia do crítico e do cinéfilo, sempre pronto a encontrar novos motivos de debate. E parece-me, sinceramente, que o grande mérito do filme está



Uma cena culminante do filme «A Cerimónia»: os representantes da justiça decidem o destino de um homem

exactamente na presença de numerosos temas que se entrecrocavam.

«Harvey teve a ajudado o argumentista Ben Barzman, autor de filmes polémicos como «Tempestade no Céu», «Celui qui Doit Mourir» ou «A Visita» e, com essa colaboração, sugeriu-nos dois temas fundamentais: por um lado, a falibilidade da justiça, a qual falta, por vezes, humanidade e equidade, perdida numa obstinação criminosa tão iníqua, afinal, como o crime; e, por outro, a redenção cristã, quando um homem descrente e orgulhoso se salva, no limiar da morte, graças ao sacrifício do seu irmão e a uma tomada de consciência que parecia perdida. Mas, sobre tudo isto, o público tem a sua palavra».

• Manuel Gama

«Como crítico, pronunciar-me-ei na ocasião e no local próprios. Desde já poderei dizer que a história contém implicações de grande riqueza e — como se vê — susceptíveis de «provocar» controvérsia. Para uma fita já é muito».

• Henrique de Paiva Simões

«É um filme em que se exploram alguns dos principais aspectos humanos ligados ao eterno debate entre julgadores e julgados. Focam-se ainda outros ângulos em que se destaca predominantemente a luta da consciência. É, em resumo, um drama para muita discussão».

• Artur Varatojo

«O filme, apresentando um amálgama de problemas diversos, impressionará o espectador consoante o prisma sob o qual seja observado. Para mim interessou-me pelo que contém de libelo acusatório contra a pena de morte.

«Deixa-me a confirmação de um

pensamento que há muito se me sobrepõe a todo o estudo do crime. O homem não deixa de matar pelo receio do castigo, mas pela certeza do remorso».

• D. Ana Maria Vieira Barbosa Varela Cid

«Para além dos muitos problemas que este filme levanta, ele traz consigo uma verdadeira mensagem de humanidade, que poderá talvez considerar-se a sua verdadeira riqueza. A responsabilidade que pesa sobre os homens de leis parece-me ilimitada. Interessam, portanto, formar consciências, edificar caracteres, humanizar corações, para que o homem, ao criar a lei, ou aplicá-la, descubra não apenas o que é oportuno e justo, mas o que é mais humano. Procurar soluções, numa continuada busca de verdade e de justiça, é a grande e eterna missão do Homem».

«Como mulher, debruço-me sobre «A Cerimónia» sentindo dentro de mim a inquietação que o filme suscita. Abandonar a sala com um sentimento de ternura pelo grande alicerce da vida que é o Amor, solidário e humano. Acredito que esta é a mensagem do filme».

• Luiz Francisco Rebello

«Entre os vários problemas que este filme suscita — e levantar problemas é, logo, uma das suas grandes virtudes — há dois que me parecem particularmente importantes e significativos: a condenação da pena de morte, cuja monstruosa absurdidade resulta da inevitável falibilidade dos juízos humanos, e sobretudo a afirmação final da solidariedade, do poder contagiante do amor, da fraternidade humana, que se ergue acima de todas as leis escritas, transitórias e contingentes».

(Continua na 23.ª página)

VIDA MUSICAL

Musica de Beethoven por G. Seibok e J. Starker

Eram banais em si os dois programas para a execução integral da produção relativamente pequena de Beethoven para piano e violoncelo, no Tivoli e integrados no IX Festival Gulbenkian de Musica; mas quando os executantes são Georgy Seibok e Janos Starker, o acto torna-se raro, espantoso na sua perfeita naturalidade tanto ou

mais ainda do que na perfeição formal e nos enfejos de patenteir uma consumada virtuosidade. O tipo de civilização a que chegamos submete cada vez mais os diferentes aspectos da vida e da actividade à tecnologia, mas no caso dos insígnies concertistas acima citados, o que era preciso é que todos os que aprendem a tocar um instru-

«La Spinalba»

amanhã à noite
em São Carlos

Integrada no IX Festival Gulbenkian de Musica, sobe à cena no Teatro de São Carlos amanhã, e na quinta-feira, às 21 e 30 e às 18 e 30, respectivamente, em primeira audição moderna absoluta, a ópera «La Spinalba», do compositor português setecentista Francisco António de Almeida.

«La Spinalba» data de 1739 e é a primeira ópera de autor português de que há conhecimento. Graças à Fundação Gulbenkian, esta obra sai agora dos arquivos da Biblioteca da Ajuda para a luz viva do palco. Revista pelo professor Pierre Salzmann, vai ser publicada na colecção «Portugaliae Musica» e também gravada em disco a editar pela Fundação.

A estreia moderna de «La Spinalba» reveste-se, porém, de um interesse que transcende a mera motivação de ordem histórica: a musica de Francisco António de Almeida, moldada segundo o elegante modelo setecentista italiano, mantém hoje em dia a mesma frescura e beleza melódica que são apanágio, por exemplo, de um Pergolesi; do ponto de vista dramático, «La Spinalba» promete-nos um espectáculo delicioso, divertido, na melhor tradição da «commedia dell'arte».

Dirigirá o espectáculo o maestro Gianfranco Rivoli, um dos maiores nomes da cena lírica italiana da actualidade. A encenação foi confiada a Gianfranco de Bosio, actual director oficial do Teatro de Turim, ao qual tem imprimido um forte impulso no sentido de criar um teatro moderno, capaz de satisfazer as exigências culturais e artísticas do publico de hoje.

«La Spinalba» será cantada em S. Carlos por um elenco de artistas italianos e portugueses: Teodoro Rovetta, Otello Bergonovo, Ugo Benelli, Rina Goriotti, Romana Righeiti, Lydia Marimpetri, Fernando Serafim e Regina Fonseca, acompanhados pela Orquestra de Câmara Gulbenkian.

VALENTINA FÉLIX regressa a Lisboa

A artista Valentina Félix, que cumpriu vantajosos contratos na América do Norte, onde actuou nomeadamente no «Waldorf Astoria», de Nova York, regressará no próximo mês de Julho a Lisboa.

MARIA VITÓRIA

As 20.45 e 23 h.



AD. M/
17 ANOS

Em virtude
da compa-
nhia se des-
loca a
Angola

EDUARDO
DAMAS

apresenta
em

ANTÓNIO ANJOS

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

A GRANDE REVISTA

SOPA NO MEL

O MAIOR ÊXITO TEATRAL
DOS ÚLTIMOS ANOS!

A V E N I D A

Todas as noites às 22 horas
(Adultos)

APESAR DE TUDO!

Admirável interpretação
de Amélia Rey Colaço
Sábado, às 10 horas — 3.ª tarde
a preços populares



MONUMENTAL

As 15.15 e 21.30

UM ÊXITO QUE O PÚBLICO
DISTINGUE COM A
HOMENAGEM DA SUA PRESENÇA

NINGUÉM FOI TÃO VALENTE

UM FILME FEITO COM «GARRA» E VIVIDO SEM PIEDADE!

ESPANTOSA REALIZAÇÃO E DESEMPENHO DE

FRANK SINATRA

com CLINT WALKER — TOMMY SANDS
TATSUYA MIHASY e TAKESHI KATO

TECNICOLOR • PANAVISION • Excl. ASTÓRIA FILMES



TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «A caça ao espião».
Título original — «To trap a spy».
Produção — Americana.
Realização — Don Medford.
Intérpretes — Robert Vaughn, Luciana Paluzzi e Patricia Crowley.
Gênero — Policial.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Processo — Metrocolor.
Classificação — 17 anos.

FESTIVAIS DE CINEMA

De 17 a 23 de Setembro efectua-se em Paris a «Semana Internacional do Cinema Desportivo», dedicada a documentários, reportagens e argumentos sobre temas de desporto. Presidirá a sessão inaugural o ministro do Estado para os Desportos, Maurice Herzog.

O Terceiro Festival Internacional do Filme de Ficção Científica, promovido pela organização turis-

tica de Trieste, realiza-se de 10 a 17 de Julho. Esta manifestação constará de duas partes: a primeira será reservada à apresentação de filmes de longa metragem, enquanto a segunda se consagra aos filmes de curta e de média metragem. Um júri internacional atribuirá o «Selo de Ouro da Cidade de Trieste» à melhor curta metragem.

A produção de Cornel Wilde «A Presa Nua», uma aventura passada em terras de África, inaugurará o Festival Cinematográfico de San Sebastian. O filme será apresentado fora da competição.

Linha de CASCAIS

A Estoril-Sol vai promover os concursos anuais de elegância automóvel

Mais uma vez, a Sociedade Estoril-Sol vai promover, no dia 6 de Junho próximo, os já populares concursos anuais de elegância e conforto automóvel e de elegância feminina em automóvel. Estes dois concursos, que nos anos anteriores obtiveram assinalado êxito, têm o patrocínio do Clube Arte e Sport e do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis e Acessórios do Sul, e a colaboração

da Junta de Turismo da Costa do Sol.

O primeiro daqueles concursos principiará às 10 horas, no parque de estacionamento do Casino Estoril, e o segundo decorrerá da parte da tarde, a partir das 16 e 30, na Avenida Amarel, ao cimo do Parque do Estoril.

O regulamento está em distribuição no Casino Estoril e na sede do Clube Arte e Sport, onde igualmente se encontram abertas as inscrições. Estas podem ainda fazer-se no Grémio dos Importadores de Automóveis.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Ultrapassagem» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 e 15: «O homem que matou Liberty Valance» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O príncipe e a corista» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «O herói de Las Vegas» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELRAS — Godinho — R. Candi-do dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Lopes — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel. 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

IX Festival Gulbenkian de Música

HOJE, às 18.30

no TIVOLI

Recital de piano por VAN CLIBURN

Obras de Brahms, Beethoven, Samuel Barber e Liszt

(Para maiores de 6 anos)

Amanhã, dia 26 — As 21.30 (maiores de 12 anos)

e Quinta-feira, dia 27 — As 18.30 (maiores de 6 anos)

no TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LA SPINALBA

Ópera em 3 actos de FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA
(1.ª audição moderna absoluta)

BILHETES A VENDA

No Teatro de S. Carlos continua a venda de bilhetes para o concerto do dia 3 de Junho, pelo Krainis Baroque Trio (música íntima dos séculos XVI, XVII e XVIII).

TODAS AS NOITES, AS 21 E 23 H.

(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO
VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

RIA com 2.º MÊS

RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA DE GARGALHADA

«BRAÇO DIREITO, PRECISA-SE!»

DE M. F. PRESSLER

SOLNADO * MARIA PAULA *
BARROSO * ISABEL RUTH *
CORTEZ * NICHOLSON * CLARA ROCHA * PINHAO * ISABEL * MATOS



Francisco Nicholson

BILHETES
DESDE 15\$

bom
apetite

Chicote RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
JANTAR ESPECTACULO
COM FOLCLORE E TADOS
(Maiores de 12 anos)

Samba RESTAURANTE BAR
Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar
sempre com atrações
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

中國餐廳
RESTAURANTE CHINA
CUISINE CHINOISE
RUA ANDRADE CORVO, 7
TELEF. 49455

CAMÕES... O MAIOR
CAMÕES
RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

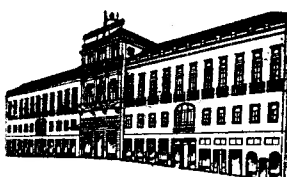
RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇO E JANTE UMA VEZ
E FICARA CLIENTE CERTO
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, 105
Telef. 369495

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento
e banquetes
ENCERRADA AS 2.ª-FEIRAS

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO,
145-A — Telef. 67229-666532

faça as suas compras
na
BAIXA



DE . TUDO . PARA . TODOS

GRANDES ARMAZÊNS DO CHIADO

RUA DO CARMO . 2 . LISBOA Telef. 321071/2



GIL—OCULISTA

CASA ESPECIALIZADA

138, R. da Prata, 140 — Tel. 322829-325881

SEMENTES

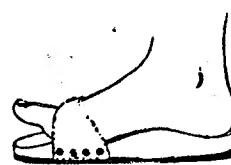
AS MELHORES

JERÓNIMO PEREIRA
MENDES & C.A.

P. DA FIGUEIRA, 2-C, 2-D, 2-E
LISBOA-2

UNIÃO TECIDOS, LDA.
grande sortido
em
ATOALHADOS
e
MALHAS
Rua da Assunção, 52-1.ª
LISBOA

SANDÁLIAS



Uma hora por dia rejuvenesce os pés

«PESCURA»

DR. SCHOLLS

SECÇÃO ORTOPÉDICA DA:

FARMÁCIA AZEVEDO, F.ª
TEL. 327478 ROSSIO, 31-32

EXCURSÃO ÀS BALEARES

F. N. A. T. — TURISMO SOCIAL

De 1. a 20 de Junho, utilizando moderno autocarro e bons hotéis, a F. N. A. T. vai realizar uma excursão, durante a qual se visitará Madrid — Monasterio de Piedra, Saragoça, Montserrat — Barcelona, Palma de Maiorca (4 dias) — Tarragona — Valência — Granada — Cordova — Sevilha e Grutas de Aracena.

Há ainda bons lugares que podem ser requisitados na 2.ª Secção da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — Telef. 538871.

PERFUMARIA

Quintans

R. DA PRATA, 196—Telef. 322020

COSMÉTICA
PERFUMARIA
NOVIDADE
BIJUTARIAS

«ESTADIA NO ALGARVE»

Organização da C. P., em colaboração com a E. G. T. e a «Orbitur»

745500

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes do de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa (Terreiro do Paço), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas

ARRAIS OBTVE ASILO POLÍTICO NA EMBAIXADA DA ARGÉLIA

RIO DE JANEIRO, 25. — (F. P.). — Causou sensação no país a revelação por um informador da Embaixada da Argélia, de que Miguel Arrais, procurado pela Polícia desde a passada quinta-feira, obtivera asilo político naquela missão diplomática.

O antigo governador do Estado de Pernambuco, que em 21 de Abril fora posto em liberdade, após um ano de prisão preventiva ordenada pelas autoridades militares, desaparecera misteriosamente, na quarta-feira, da casa do Rio de Janeiro em que residia desde a sua libertação. No dia seguinte, tornava público um manifesto em que acusava a justiça militar de pretender voltar a prendê-lo, com o assentimento do Governo do marechal Castelo Branco.

Quando ontem as buscas policiais pareciam incidir em especial sobre o interior do país e nomeadamente sobre Brasília, o encarregado de Negócios da Argélia no Rio de Janeiro, Fatih Bouayed, anunciou subitamente aos correspondentes estrangeiros que Miguel Arrais se encontrava

E O GOVERNO DO BRASIL CONCEDER-LHE-Á SALVO-CONDUTO PARA ABANDONAR O PAÍS

desde domingo, à noite, na Embaixada argelina, onde pedira e lhe fora concedido asilo político.

O GOVERNO FACILITOU A SOLUÇÃO DO CASO — ADMITEM ALGUNS JORNAIS

O encarregado de Negócios argelino acrescentou ter pedido às au-

toridades brasileiras, como é de uso em casos destes, que concedessem um salvo-conduto a Miguel Arrais para este poder deixar o Brasil sob a protecção da Embaixada argelina. O diplomata não disse, porém, em que condições é que Miguel Arrais se apresentara no domingo na Embaixada, que se situa nos bairros residenciais próximos do centro da cidade.

O MOTIVO DAS PRISÕES EM BRASÍLIA

BRASÍLIA, 25. — (F. P.). As prisões feitas, no domingo, em Brasília, não significam de modo algum que se tenha descoberto uma conjura contra o actual regime brasileiro. As referidas prisões, que se seguiram à publicação, pelo grupo «Resistência Popular», de um manifesto contra as intervenções na República Dominicana e no Vietnã, fazem parte das disposições de vigilância ordenadas pelo Governo para o conjunto do território brasileiro, depois de o antigo governador de Pernambuco, Miguel Arrais, ter pedido asilo político à Embaixada da Argélia.

KUBITSCHKE PRETENDE REGRESSAR AO BRASIL O MAIS BREVE POSSÍVEL

SÃO PAULO, 25. — (A. N. I.). — De regresso da sua viagem pela Europa e os Estados Unidos, chegou a esta cidade, de madrugada, Raniero Mazzili, antigo presidente da Câmara dos Deputados. Conversando com os jornalistas, declarou que «o antigo presidente, dr. Kubitschke de Oliveira, pretende regressar ao Brasil o mais breve possível».

FRANCO-ATIRADORES OPERÁRIOS ALVEJAM O EXÉRCITO NOS SUBÚRBIOS DE LA PAZ

LA PAZ, 25. — (F. P. e R.). — É tenso o ambiente nos bairros populares e nos subúrbios de La Paz, onde franco-atiradores operários alvejaram o exército. Segundo as últimas informações, eleva-se a seis mortos e 28 feridos o balanço dos recontros entre franco-atiradores e forças da ordem nas colinas setentrionais da cidade.

No centro de La Paz, as actividades decorrem normalmente, mas encontram-se bloqueadas as vias de acesso ao aeroporto, tendo sido suspensos os voos das carreiras internacionais.

Aviões do Exército voaram sobre a capital, mas anunciaram-se que não houve metralhamentos.

Os actos de violência começaram quando a Junta Governamental banuiu o chefe dos mineiros e ex-vice-presidente Juan Lechin.

MORTOS E FERIDOS EM VILLA VICTORIA

Anuncia-se, por outro lado, que cordões de tropas cercaram a cidade fabril de Villa Victoria e disparos esporádicos de atiradores furtivos registaram-se durante toda a noite.

Notícias de Villa Victoria dizem que foram mortas oito pessoas e que 68 soldados e operários ficaram feridos.

O Exército ocupou ontem, à força, três minas. Ocorreu, também, luta em Milluni, onde foram libertados cinco reféns.

Entretanto, não há informações sobre o desenrolar das operações nos centros mineiros do país, mas julga-se saber que os dirigentes da Federação Sindical das Minas procuram conseguir tréguas antes da investida final do Exército. Por seu turno, algumas organizações estudantis de La Paz e individualidades eclesásticas procuram exer-

Colocado em órbita um satélite americano detector de meteoritos

CABO KENNEDY, 25. — (R.). — O segundo engenho espacial americano de detecção de meteoritos, designado por «Pégaso», foi hoje lançado e entrou em órbita.

Este tipo de satélite é destinado a colher informações sobre a existência de meteoritos que possam constituir perigo para os astronautas e para as naves espaciais.

O novo «Pégaso», de 1450 quilos, foi lançado num enorme foguete «Saturno I», o maior foguete propulsor norte-americano, às 7 e 35 (T. M. G.) de hoje. A sua velocidade orbital é de 26 mil quilómetros por hora e, segundo funcionários da estação de lançamentos, o satélite encontra-se na órbita prevista.

Este foi o primeiro lançamento nocturno do «Saturno I» precursor do foguete lunar «Saturno V», mais potente, que levará a nave «Apollo» a caminho da Lua. Oito lançamentos do «Saturno I» efectuados previamente tinham sido totalmente coroados de êxito. Os funcionários de Cabo Kennedy informaram que o segundo andar do foguete entrou em funcionamento a tempo e que tudo corria como tinha sido previsto.

CATORZE MIL LIBRAS POR UM QUADRO DE CHURCHILL, NO LEILÃO TRANSATLÂNTICO

LONDRES, 25. — (F. P.). — Graças ao satélite «Pássaro Madruga», um coleccionador de Nova York teve a possibilidade de participar, ontem à noite, num leilão na casa Sotheby, de Londres, e adquirir por 14 mil libras um quadro de «Sir» Winston Churchill. Trata-se de uma paisagem das margens do Lago de Como, que Churchill pintou em 1945, após a sua derrota nas eleições legislativas.

Foi a primeira vez que um quadro de Churchill atingiu tão elevado preço. Por outro lado, os lances para um pastel de Degas subiram em 15 segundos de 5000 a 12 000 libras, e um minuto mais tarde era arrematado por um comprador novaiorquino. Outro coleccionador americano adquiriu por 12 500 li-

bras um pastel da pintora britânica Mary Cassatt.

O COSMONAUTA WHITE DEVE SAIR DA NAVE ESPACIAL, NO PROXIMO VOO «GEMEOS»

CAP KENNEDY, 25. — (R.). — Fontes dignas de crédito anunciam, hoje, em Cap Kennedy, que o cosmonauta Edward H. White, copiloto do próximo voo espacial do programa «Gêmeos IV», emergirá completamente da nave espacial durante a primeira parte da missão.

O voo espacial dos dois cosmonautas deve efectuar-se em ou depois de 3 de Junho. O piloto James Mcdivitt, de 35 anos, e White, de 34, deverão realizar um voo de quatro órbitas durando pouco menos de 98 horas.

Funcionários não tinham, até agora qualquer informação sobre se um dos cosmonautas saíria total ou parcialmente da nave espacial para rivalizar com a façanha do cosmonauta russo Alexei Leonov em 18 de Março último.

CYRUS EATON RECEIA A INTERVENÇÃO SOVIÉTICA E CHINESA NO VIETNAM

(Continuação da 1.ª página)

comunistas foram as do 101.º Batalhão de Engenharia do Vietnã do Sul, no posto avançado de Gia Linh, na provincia de Quang Tri, aproximadamente a oito quilómetros a sul da zona desmilitarizada.

Outros dois factos comunistas protegeram os aparelhos atacantes, e, após o ataque, os quatro aparelhos afastaram-se em direcção ao mar.

CYRUS EATON RECEIA UMA GUERRA RUSSO-AMERICANA NAS PRÓXIMAS SEMANAS

DETROIT, 25. — (F. P.). — O industrial americano Cyrus Eaton, de regresso de uma viagem à Europa Oriental e à U. R. S. S., nas quais teve ocasião de falar com dirigentes comunistas, disse que se os Estados Unidos não cessassem de bombardear o Vietnã do Norte, uma guerra entre a Rússia e China, de um lado, e os Estados Unidos, do outro, eclodirá dentro de uma a quatro semanas.

Cyrus Eaton, que foi amigo de Kruchchev, falou na quinta-feira passada com o primeiro-ministro Kossyguine. Disse nunca ter visto um homem «tão preocupado», considerando o presidente do Conselho soviético «que os Estados Unidos declararam guerra à U. R. S. S., pois a União Soviética, que se comprometeu a proteger o Vietnã do Norte, não tem outra possibilidade de senão de lutar, de pôr em acção todos os seus meios».

Eaton disse que Mikoyan lhe havia transmitido impressões idênticas às de Kossyguine.

A nova conjura contra de Gaulle foi dirigida do estrangeiro por Susini

(Continuação da 1.ª página)

— Gilles Buscia, condenado à morte pelo assassinio de um oficial do Exército e evadido da prisão de Fresnes em Setembro de 1963.

— Yves Rossignol, estudante.

— Robert Conford, mercadeiro em Marselha.

— Dr. Charles Destandeu, médico em Menton, na Riviera.

— Jules-César Luciani, professor primário.

— Pierre Agliani, agente de seguros em Roquebrune, Cap Martin.

— Armand Botton, agricultor.

Segundo os planos do atentado, deveria ser colocada uma bomba no pedestal da estátua de Georges Clemenceau, na cidade de Saint Hermine. Esta seria detonada por telecommando na ocasião em que o general de Gaulle colocasse a coroa de flores.

Yves Rossignol declarou à Polícia que tanto o atentado de Mont Faron como o de Saint Hermine foram ambos planeados por Jean-Jacques Susini.

As bombas de relógio foram feitas por um ex-legionário suíço, de nome Samuel Lehman, que trabalhou como técnico de rádio na O. A. S.

A semana passada, a Polícia prendeu 11 pessoas, incluindo dois oficiais superiores daquela corporação, acusados de fazerem parte de uma rede de informações da O. A. S. na Bretanha.

Comunistas filipinos mortos em combate

MANILA, 25. — (A. N. I.). — As tropas governamentais mataram treze comunistas filipinos num combate travado no domingo, na provincia de Nueva Vizcaya, no Luzão Central — foi hoje anunciado.

A informação acrescenta que foram presos quatro comunistas e recolhidas armas e munições.

LOJA

NAS AVENIDAS, PEQUENA, PRONTA A ABRIR, CEDE QUOTA DE 50 % C/ GERÊNCIA A PESSOA CAPAZ DE A EXPLORAR COM UM RAMO LUCRATIVO RIGOROSAS INFORMAÇÕES RESPONDA A ESTE JORNAL AO N.º 67

CONDICIONADORES DE AR

em cada janela

REPRESENTANTES

MONTOYA & AMORIM, LDA. RUA DE ARROZOS, 52-C Tel. 4 17 71

CURSO DE ADULTOS

Ensinar, isto é, ajudar a descobrir. Os livros não dão tudo. É indispensável a presença humana — uma voz a contrapor a nossa... Tirei-me de meus cuidados e fui, às sete horas, assistir ao «Curso de Educação de Adultos». Adulto sou, pois. É sempre tempo de sermos «educados». E como nunca fui barra em aritmética, era uma ocasião estupenda de adquirir conhecimentos. Olarila. Sentei-me na última carteira, humilde diante do professor.

Vai ele para o quadro desenha um rio. Na margem direita põe uma espanhola, do lado esquerdo põe um português. Começam a discutir por causa de um pato que foi pôr o ovo na outra margem. O professor esclarece que quando um português e uma espanhola discutem, há casamento pela carta. Caramba! Esfrego as mãos de contente. Amor, é comigo. Quando o oigo falar em romances, arrebitado logo a orelha. Isto de romantismo vem de longe. A «Menina e Moça» deu o lamiré. Enfim, somos uns pandegos.

Final, o mestre gastou um carro de tempo para contar uma anedota de barbas. Fiquei perplexo. Santa Paciência! Para anedotas não servia ele. Prefiro o Solnado. Talvez se desforasse na aritmética. Esqueça-se, pois, a anedota e as barbas dela.

Lástima! Que aflição monotonía, que vontade de dormir, boas noites, senhores adultos, vocês sabem «as lições de aritmética não são nada alegres» e esta anedota foi «uma maneira alegre de começar uma lição triste, a lição de aritmética, desculpem, «as lições de aritmética são um pouco enfadonhas, mas têm de se aprender, não é verdade?».

Não é, não senhor. Enfadonho será ele. Mas então, é o próprio professor que apregoa a aridez da matéria? Isto é moda? E para alunos difíceis? Quem teve um bom professor de aritmética, sabe como as lições são divertidas, interessantes, variadas, sem a necessidade de anedotas de patos marrecos. Das matérias ninguém se queixe. Dos professores, sim. Em especial dos professores feitos a martelo.

Pobre aritmética... Pobres adultos! Os que estavam acordados, evidentemente.

DESPORTO E NATUREZA

O sr. conde foi á caça da codorniz nos seus vastos domínios. Belos horizontes, austeridade nas hastes secas que perderam a espiga, a terra seca, entorroadá, a encher os alforjes de sol. O sr. conde tem cães, espingardas, pontaria de mestre. As codornizes não de aparecer. Tudo está bem ordenado. E as codornizes aparecem, o cão persegue, o tiro parte. No cinto do caçador emérito já não há lugar para as aves cujas penas, subitamente, perderam todo o brilho...

A rubrica — aliás em repetição, o que denota a dificuldade em renovar o arquivo — não teve o habitual interesse. Para isso concorreram vários elementos: cenas desnecessariamente longas e repetidas, aqui e ali deficiente recorte da imagem, locução desastrada de Manuel Amaral, que não se convence da necessidade da profissão ser exercida por um profissional.

Na primeira parte, em que improvisou a charla, atingiu o cumulo da sensoria. Homem, você não

FEDERAÇÃO EUROPEIA DA INDÚSTRIA ELECTRO-CERÂMICA (EURISOL)

A Federação Europeia da Indústria Electro-Cerâmica (EURISOL) teve, na semana de 17 a 23 de Maio, a sua reunião anual que, este ano, teve lugar em Espanha e Portugal. Foram discutidas as questões técnicas e de organização referentes a esta indústria.

O programa incluiu visitas às unidades industriais espanholas e portuguesas.

nasceu para improvisar. Deixe. Tem bom par em Herculano que, no dizer de Garrett, sabia só falar de armadilhas onde a gramática pode cair — e cai, com frequência.

«Desporto e Natureza» não pode queixar-se da crítica. Tem de responder, eliminando os pontos fracos.

Pois, como ia dizendo, o sr. conde foi á caça da codorniz...

MUSEU DE CINEMA

Não vou discutir a competência de António Lopes Ribeiro em erudição cinematográfica. Ela evidencia-se ao longo deste cortejo de filmes antigos e anti-semana após semana, quebrado o oásis de Charlot, nos mimoseia.

Mas se é legítimo que fale do que entende, já o mesmo não pode aceitar-se quando ultrapassa os seus limites — e entre pelo caminho do trocadilho fácil, do conceito falso (encoberto na capa da ironia para a qual, sinceramente não tem ombros...). Nesse aspecto, o museu de ontem foi um festival de considerações (ou desconsiderações...) extracineamatográficas. Simplesmente infeliz a iniciativa de António Lopes Ribeiro. Antes, durante esses minutos, fosse sisudo e prudente como o maestro!

Para se ter uma ideia do delírio verbal, do espírito do apresentador de «Museu de Cinema», limitarme-ei a transcrever algumas das suas palavras:

«...Uma parada de sufragistas — quer dizer as mulheres — já em 1856, no tempo da rainha Vitória —, já na Inglaterra reclamavam o direito de voto, já o sim santo na Inglaterra como na América —, como cá, como na França, é coisa já perfeitamente reconhecida — é nisso, nisso palavra de honra —, que lhes admiramos o gosto porque o direito de voto é uma coisa em que muitas delas fazem muito empenho nem, enfim, o voto é uma coisa que está bastante desacreditada e principalmente no campo internacional. Bom, de qualquer maneira — vamos apresentar uma parada de 1896, a primeira parada que se realizou em Nova York sobre as mulheres reclamando os seus direitos políticos de votar e serem eleitoras como os homens e a seguir mostraremos então o filme chamado «Os que fazem e os que gastam», quer dizer o contraste entre aqueles que trabalham, que evidentemente também gastam e aqueles que, pelo menos no filme, gastam sem trabalhar, o que também não é muito frequente, porque em geral quem tem para gastar, desde que ganhou honradamente é porque ganhou trabalhando, evidentemente que é um péssimo costume porque o trabalho que aliás vai desacreditando muito — as máquinas ajudam-nos a não fazer nada; os horários encolhem, cada vez as férias (incompreensível) é uma coisa que graças a Deus está a desaparecer da face da terra, porque evidentemente não há nada mais agradável que não fazer nada, que é exactamente o que eu estou aqui a fazer e o que VV. Ex.ªs estão a fazer vendo a televisão, o que não tem nada a ver com o trabalho».

António Lopes Ribeiro vai para férias. Nós também. Afinal, «aquilo» é o «museu de cinema» ou «museu das gracinhas» género «a brincar é que elas se dizem?».

TV Tribuna

Então deixa passar em claro aquele «acidente», cometido na última emissão do programa «Sangue na Estrada», que consistiu em o sr. Filipe Nogueira não ter «conseguido resistir» aos pedidos que lhe foram dirigidos para que dissesse a cor da pedra do seu anel!?

Quer-me parecer que este programa deve ser, em tudo sério. De contrário, cairá na banalidade e os fins que se propõe atingir serão irremediavelmente prejudicados. O sr. Filipe Nogueira não deve esquecer que muitos milhares de pessoas o ouvem e vêm verdadeiramente consternados com os resultados da sua estatística e, por isso, compenetrados da utilidade do seu programa. Essas pessoas poderão sentir-se frustradas perante inutilidades como esta, simples vaidadezinha, a corresponder ao mau gosto de quem, afinal, não atribui á indole do seu programa o respeito que merece. — M. Ferreira.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

BOLETIM DA CASA DE REPOUSO DA ENFERMAGEM PORTUGUESA

Começou a publicar-se, trimestralmente, o boletim da Casa de Repouso da Enfermagem Portuguesa, que tem a sua sede em Canegães.

No primeiro numero presta-se homenagem a D. Maria Prazeres Carreira, que foi a sua primeira presidente da direcção e actualmente é a sua presidente honorária, e ao sr. Mário de Oliveira, um dos pioneiros daquela simpática e útil instituição que tem actualmente 1642 sócios.

«TERRAS DE PORTUGAL»

Completo 37 anos a revista «Terras de Portugal», publicação de propaganda turística e regionalista, dirigida pelo sr. Herculano Costa Pereira.

BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DOS TELEFONES

O numero de Abril do boletim do Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia dos Telefones, de que é director o sr. José Guilherme de Mello Portugal, publica na capa uma fotografia das voluntárias que compareceram no primeiro treino efectuado no Estádio da F.N.A.T. e insere colaboração de Aniceto Carmona, Anita, António Correia, Augusto Cardoso, Carlos Arsénio, Carmen Pilo, Domingos Silva, Gatacha, Horácio Nicho, Isabel P. Marques, J. Marques Rodrigues, Joaquim Castro, José Pereira, Leonardo Cardoso, Luís Mendes, Manuel T. Carvalho, Maria Eugénia Costa, Maria da Graça, Mário Gonçalves, Nathaniel, Ribeiro Farinha,

Ribeiro Nunes, Rodrigo Dias e Vasco Balsa.

NÚMERO ESPECIAL DO 21.º ANIVERSÁRIO DA «FLAMA»

A revista «Flama», de que é director o dr. António dos Reis, entrou no 22.º ano de publicação. Fundada em 13 de Maio de 1944, a «Flama» manteve sempre no decorrer da sua já longa vida, uma linha de orientação definida dentro dos mais honestos princípios de jornalismo. Os seus êxitos têm sido largos e hoje ocupa lugar destacado no campo das publicações semanais portuguesas. Para comemorar o seu 21.º aniversário, a «Flama» publicou um belo numero especial de que salientamos o seguinte: uma grande reportagem sobre as actividades militares em Angola nos ultimos quatro anos; António Calvário escreve a história da sua vida; um artigo de Jacqueline Kennedy sobre o seu primeiro ano de viúva; entrevista com Charles Aznavour; um inquérito com os comentadores de política internacional dos jornais de Lisboa sobre a crise do Vietnam; e uma reportagem dizendo como nasce semanalmente a «Flama».

CASA DO PESSOAL DA CIDLA

Recebemos o relatório e as contas de 1964, da Casa do Pessoal da Cidla. Verifica-se que o saldo da gerência foi de 42 353 contos, parte dos quais será gasta com o novo «rallye» já em projecto para este ano.

GRUPO «AMIGOS DE PORTIMÃO»

O relatório do grupo «Amigos de

Portimão», referente a 1964, diz o seguinte:

«A sede social é um dos problemas agudos da nossa colectividade. O numero de sócios, em curva nitidamente ascendente, o tipo da nossa actividade com manifestações dirigidas a um publico numeroso, o movimento actual dos cursos de lingua inglesa, tudo isto torna as nossas instalações sociais acentuadamente acanhadas.»

INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS ASSOCIADAS

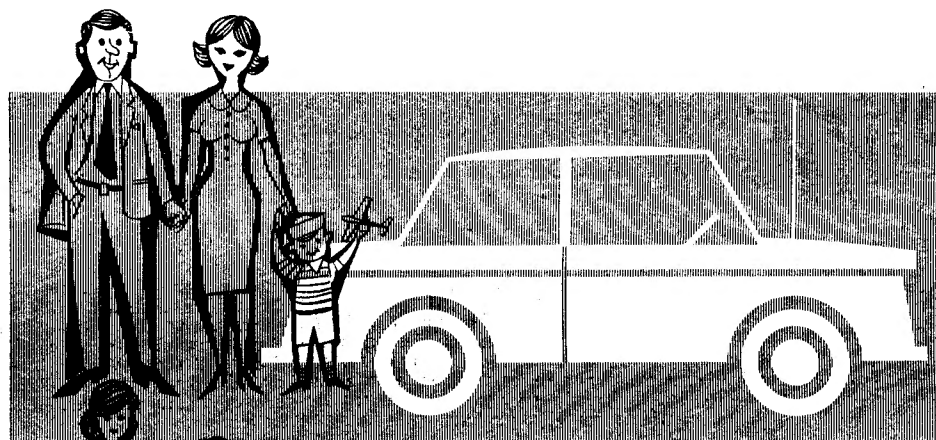
O relatório do conselho de administração das Industrias Eléctricas Associadas, Inel, referente a 1964, acusa um beneficio de 238 contos, dos quais 199 transitaram como saldo para 1965.

LIGA DOS AMIGOS DA COSTA DA CAPARICA

Recebemos o relatório e as contas da Liga dos Amigos da Costa de Caparica, referentes a 1964, que são acompanhados por duas gravuras com aspectos da futura piscina da Costa da Caparica, cujo projecto já foi aprovado pela Camara Municipal de Almada e pelos respectivos serviços do Secretariado Nacional da Informação.

BOLETIM DO GRUPO DESPORTIVO DA MOURARIA

O boletim do Grupo Desportivo da Mouraria, comemorativo do seu 29.º aniversário, insere colaboração dos srs. Rogério Guilherme da Silva, presidente da direcção, Fernando Costa, Guido Carvalho, António Nunes de Almeida Pinheiro Jr., Nuno Mota e Félix Correia.

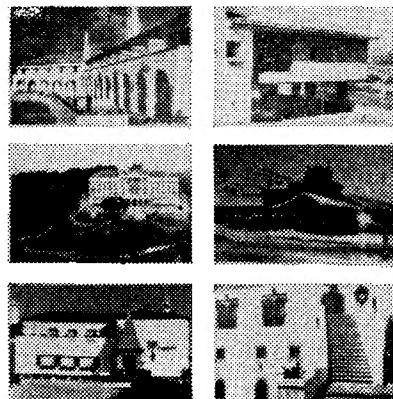


FÉRIAS PAGAS PARA CASAL E FILHOS

SE COMPRAR AGORA O AUTO-RADIO PHILIPS

OS AUTO-RÁDIOS TRANSISTORIZADOS PHILIPS OFERECEM-LHE A POSSIBILIDADE DE PASSAR FÉRIAS (15 DIAS) NAS POUSADAS DO NOSSO PAÍS. BASTA COMPRAR UM MODELO DE AUTO-RADIO DURANTE OS MESES DE MAIO, JUNHO OU JULHO DO CORRENTE ANO.

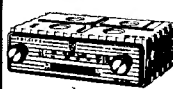
INFORME-SE NOS AGENTES OFICIAIS PHILIPS, DESTA OFERTA SENSACIONAL QUE INCLUI TAMBÉM A PRÓPRIA GASOLINA PARA A DESLOCAÇÃO



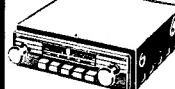
DE NORTE A SUL DO PAÍS, NOS MAIS APROPRIADOS LOCAIS ENCONTRAM-SE AS ACOLHEDORAS «POUSADAS»

TEM A ESCOLHA O CAMPO A PRAIA OU A MONTANHA PARA PASSAR AS SUAS FÉRIAS.

NOTA: — SE O PREMIADO FOR SOLTEIRO PODEREMOS ESTUDAR OUTRO PROGRAMA DE FÉRIAS A CONTEITO.



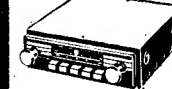
N 3 X 44 T 1795500



N 4 X 24 T 2195500



N 5 X 34 T 2895500



N 4 X 41 T 2995500



N 6 X 16 T 3700500

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15: «O tumulto do farol» (17 anos).

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15: «Cleópatra» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15: «Flor de Lótus» (17 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30: «Enquanto dura a tormenta» (17 anos).

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931149).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACEM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

Está a organizar-se um grupo cénico constituído por cegos

A direcção da Liga de Cegos «João de Deus» leva a efeito no dia 29, às 21 e 45, no salão de festas dos Bombeiros Voluntários Lisboenses, gentilmente cedido para o efeito, um espectáculo cujo produto se destina a custear a criação dum grupo cénico constituído por sócios cegos da colectividade.

O programa do espectáculo é preenchido com a representação da peça em três actos «Alguém terá de morrer», de Luís Francisco Rebelo, pelo Grupo de Teatro de Lisboa, «Cena Aberta», da direcção de Carmen Judith.

EXPOSIÇÃO DE RENDAS

Depois de amanhã, inaugura-se no S. N. I. uma exposição de rendas portuguesas, para comemorar o voo da TAP Bruxelas-Lisboa e como réplica a uma exposição organizada pelos belgas sobre as rendas flamengas.



DIDEROT (Séc. XVIII)

Escritor francês, pensador, crítico, artista, filósofo, um dos fundadores da célebre ENCICLOPÉDIA, é talvez a personalidade que melhor resume as aspirações filosóficas do século XVIII. Da sua vasta Correspondência (dirigida em grande parte a vários príncipes da Europa, e que retrata fielmente o movimento intelectual do século), retiramos 5 cartas de amor, endereçadas a Sophie Volland. Diderot (ao que parece mal casado), tinha quarenta e dois anos quando encontrou essa audaciosa mulher de trinta e nove, interessada por todos os problemas do espírito. Esta paixão da idade madura transformou-se numa ligação que durou trinta anos, até à morte de Sophie. Diderot contava-lhe tudo, pormenorizadamente. Projectos, conversas tidas, ou graves comentários sobre política, moral ou religião, que discutia com ela. Como sempre, escolhemos trechos em que ressaltam os temas do amor, e a necessidade da mulher amada.

Paris, 15 de Julho de 1759 — Como te sentes hoje? Dormiste bem? Dormirás às vezes, como eu, de braços abertos? Ontem tinhas um olhar tão terno! É uma expressão que te vejo há algum tempo já. Ah, Sofia, se me queres hoje mais do que ontem, é porque ontem me não querias bastante... Bom dia, doce amiga. Estou a beijar-te. E beijo-te bem, não beijo? E é sempre para mim o mesmo prazer. Sempre. Ninguém acreditará. Mas é esta a verdade, a despeito de todos os provérbios, sejam eles de Salomão! De resto esse homem tinha demasiadas mulheres para saber o que se passa na alma de um homem de bem, que só a uma mulher estima e ama.

Paris, 23 de Julho de 1759 — Não consigo partir sem te deixar uma resposta. Conto, então, tanto, para ti? É verdade que a tua vida e felicidade dependem da duração do meu afecto? Não temas, minha Sofia. Esta enorme ternura perdurará — portanto viverás, e viverás feliz. (...) Sou tudo para ti, mas tu és tudo para mim. Juntos suportaremos as provações que o destino nos reserve. (...) Que eu possa verte sempre como és desde há uns meses! Por meu lado, tens de convir que sou igual ao que era no primeiro dia: não é mérito meu, mas simples justiça que te faço. São assim as qualidades reais: avolumam-se de dia para dia. (...) Nunca nairão foi mais justificada pela Razão do que a minha, não é verdade, Sofia? Olha bem para dentro de ti, e verás como és digna de ser amada, e verifica quanto te amo. Dentro de ti encontra-se a invariável medida dos meus sentimentos.

Boa noite, minha Sofia, parto cheio de alegria, da alegria mais doce e pura que um homem pode sentir. Sou amado. Sou-o pela mais digna das mulheres. Estou a seus pés — aí é o meu lugar —, e a beijá-los.

Paris, 10 de Outubro de 1759 — Em casa do meu amigo, escrevo à minha amada.

Mulher querida, avaliaste bem a felicidade que me dás? Saberás quais os laços que a ti me prendem? Pensarás tu que os meus sentimentos possam durar menos do que a minha vida?

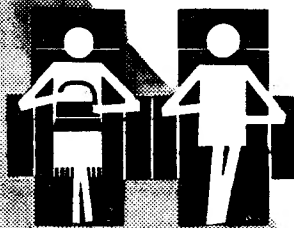
Sentia-me cheio da ternura que me inspiras quando surgi no meio dos convivas; ternura que refugia nos meus olhos, enchia as minhas palavras de exaltação, e se patenteava em todos os meus gestos. Assim, eu parecia-lhes extraordinário, inspirado, divino. Grimm arregalava os

(Continua na 11.ª página)

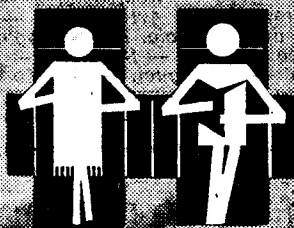
LIVROS USADOS RAROS E ESCOTADOS

Envia-se CATÁLOGO gratuito a quem o solicitar.
LIVRARIA ACADEMICA
Rua Mártires da Liberdade, 10
Telefone 25988 — PORTO

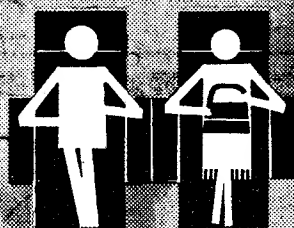
descontos especiais *



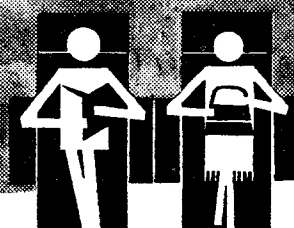
para famílias



para grupos



para estudantes



para o cônjuge, filhos e irmãos, viajando com o chefe de família

para grupos de 10 ou mais passageiros

para os estudantes

* Estes descontos aplicam-se apenas a passageiros que iniciam e terminam viagem em território português, sem a interromper em território estrangeiro.

Forma

consulte o seu agente de viagens ou **TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES**

MÚSICA VIVA E MÚSICA NOVA

Os Cursos Internacionais de Férias, de Música Viva, de 1965, celebraram-se este ano, durante o Verão, em Darmstadt.

Haverá, simultaneamente, um congresso sob o tema «O estilo na música nova».



BOM REMÉDIO

CONTRA OS DISCURSOS NOS BANQUETES

É costume — admirável e louvável — entre os Japoneses fazerem-se os discursos, nos banquetes, antes da refeição. Há assim a vantagem de aliviar o nervosismo dos oradores, tornando, ao mesmo tempo, mais breves os discursos.

Quando eles se excedem em entusiasmos de eloquência, servem a comida — e faz-se silêncio...



EFEMÉRIDES

Maio

- 1815 — Dia 25 — Nasce Caselli, inventor do telégrafo autógrafo.
- 1869 — É inaugurado, em Viena de Austria, o Teatro da Ópera do Estado, com a ópera de Mozart, «Don Giovanni».

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 25 de Maio de 1935 publicava:

«Na Academia Francesa de Inscrições e de Belas-Artes, o dr. M. Puech leu uma comunicação do sábio dr. Robert Eisler, do Instituto da Austria, que reconstituiu inteiramente o texto de um fragmento de um Evangelho desconhecido até agora.

«Esse texto dá uma versão da resposta de Jesus aos que o interrogavam, para o comprometer, acerca do dever de pagar, ou não, o tributo a César.

«Esta notícia, aparentemente insignificante, tem uma alta importância, e o assunto está a ser objecto de uma grande curiosidade».



A CÂMARA DE TELEVISÃO INFRAVERMELHA

Uma câmara infravermelha, destinada a diagnósticos médicos e aplicações industriais, foi aperfeiçoada na Suécia. Por meio desse aparelho, o qual inclui uma aplicação pouco comum da tecnologia dos raios infravermelhos, a distribuição de temperatura de um objecto é recebida como uma fotografia numa lampada de raios catódicos. O circuito é semelhante ao de um sistema fechado de televisão.

Com este sistema, «Thermovision», a câmara não responde a irradiação ou iluminação de um objecto, mas apenas «vê» as radiações infravermelhas naturais que são emitidas, e a intensidade da radiação varia de acordo com a temperatura superficial do objecto. É possível seleccionar desde 0,5 a 50° C; e, com o contraste de temperatura colocado a 0,5° C torna-se possível diferenciar entre objectos ou zonas com uma diferença de temperatura de 0,1° C.

O ETERNO QUIXOTISMO na alma dos Espanhóis

A Ordem dos Cavaleiros Quixotes, fundada, há quinze anos, em Barcelona, celebrou a cerimónia chamada capítulo geral na sala de armas do reduto de Castelledefels, durante a qual foram armados cavaleiros quixotes cinco novos componentes da Ordem.

Esses novos cavaleiros andantes defendem e perpetuam «o eterno quixotismo que vibra, em maior ou menor grau, na alma dos Espanhóis».

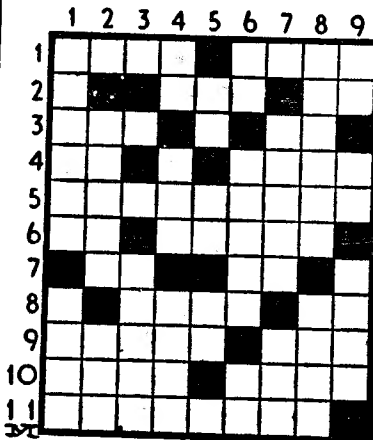


— A testemunha deve limitar-se a responder sim ou não.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 3755



HORIZONTAIS — 1 — O que — Receia. 2 — Argola de cadeia — Conjunção. 3 — Amarra — A mim. 4 — Laço — Remedeia. 5 — Envolvimento. 6 — Artigo (pl.). 7 — Termo da existência. 8 — Símbolo químico do ouro — Seguiu. 9 — Insólito — Lobriguei. 10 — Não aproveita — Instrumento para encurtar carris. 11 — Rezar — Entrega.

va. 11 — Que tem patas peludas, como vassouras.

VERTICAIS — 1 — Tudo o que — Depois. 2 — Antiga medida de comprimento, de seis pés — Época. 3 — Rugir. 4 — A mim — Em um — Terreiro em volta das igrejas. 5 — Nota de música — Pedra de moinho — Popa de navio. 6 — Porco — Sisudo — Companhia. 7 — Cobertor — Uma das tribos de Israel. 8 — Que mói. Existe. 9 — Pronome pessoal — Preposição e artigo — Montão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRPIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3754

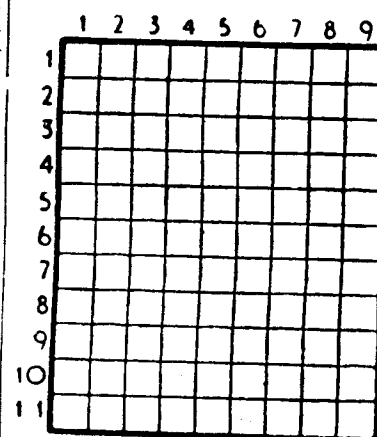
HORIZONTAIS: 1 — Afã. Adite. 2 — Br. Alor. 3 — Reunir. Dá. 4 — Ais. A. Ser. 5 — Ao. Mine. 6 — Doida. Muí. 7 — Asse. Man. 8 — Ronca. 9 — PACIÊNCIA. 10 — Ar. Tael. 11 — Claros.

VERTICAIS: 1 — ABRANDA. Pé. 2 — Frei. Osca. 3 — Usais. Cal. 4 — An. Ode. Irá. 5 — Alia. A. Ré. 6 — DOR. Monto. 7 — Ir. Simancas. 8 — Denuncie. 9 — Exare. Aal.

(PROVÉRPIO: A PACIÊNCIA ABRANDA A DOR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7600



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Alemanha. 2 — Lavram. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Rezamos. 4 — Pega. Chiste. 5 — General da antiga República do Transval. Negra. 6 — O mais. Oferece. 7 — Emprega. Cólera. 8 — Doutor. Arteria. Mulo. 9 — Ligue. Mau. 10 — Rói. Rio de Espanha que banha Pamplona e Navarra. 11 — Guarnecer de asas. Extremidades dos braços.

VERTICAIS: 1 — Fútil. Falda. Vive. 2 — Tempestuoso. Vasos para água entre os antigos. 3 — Soldados recrutados. Letra grega. 4 — Ave pernalta. Alvorotar. 5 — Estré. Pito de desmoronamento. 6 — Hábil. Transferiram para outro dia. 7 — Meter no mosto. Larva das feridas dos animais. 8 — Nivelar. Aliado. 9 — Abreviatura de grama. Pátria. Artigo indefinido (pl.).

Solução do problema n.º 7599

HORIZONTAIS: 1 — Vã. Campa. 2 — Orna. Aaro. 3 — Ura. Sola. 4 — Ga. Desama. 5 — Tem. Dão. 6 — Com. Aar. 7 — Recitar. 8 — Abatia. Pã. 9 — Oriã. Lot. 10 — Elar. Mola. 11 — Asaro. Ao.

VERTICAIS: 1 — Vouga. Rã. 2 — Arrã. Cebola. 3 — Na. Tocaras. 4 — Cã. Demitira. 5 — Sem. Tia. 6 — Mãos. Aaa. M6. 7 — Paladar. Ló. 8 — Aramar. Pola. 9 — Ao. Satão.

FACTOS REAIS

Países de lenda e paraíso perdido



5 — Além das especiarias, os metais preciosos foram o motor que, a partir do século XV, impulsionou os navegadores através dos oceanos. O ouro, que os alquimistas se esforçavam por encontrar nas suas fórmulas, levava os marinheiros a percorrer mares desconhecidos, a enfrentar toda a gama de perigos. Mas as realidades, no entanto, nem sempre se mostraram à altura das previsões. Colombo, que esperava trazer verdadeiros tesouros da sua viagem às Índias pelo Oeste, encontrou apenas algumas pepitas. Mas a lenda do ouro foi-se enriquecendo incessantemente com novos capítulos, ao mesmo tempo que crescia a ambição dos homens.



6 — Contavam-se histórias extraordinárias sobre os países longínquos, recém-descobertos. Havia ouro na América do Sul. Os templos e os palácios, que os conquistadores pilhavam, estavam repletos de preciosidades. Algumas expedições ao interior das terras voltavam de tal modo carregadas de pedras preciosas, que muitas dessas gemas tinham de ser destruídas em parte, para as outras não perderem o valor. Dizia-se até que os cavaleiros espanhóis ferravam os seus cavalos com ouro.

7 — O objectivo dos conquistadores e dos guerreiros tinha um nome — «El Dourado», a cidade prodigiosa governada por um homem



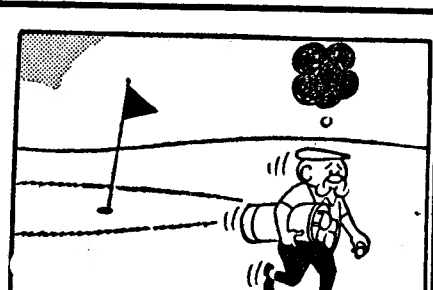
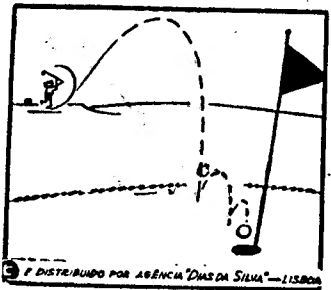
coberto de ouro, e onde as casas e as ruas eram feitas com o mais precioso dos metais. A origem desta lenda é bastante obscura. Certamente nasceu de certas tradições comuns às tribos índias; na Guiana, os índios de Maroni, que um mapa antigo diz viverem próximo do «El Dourado», ainda hoje acreditam na lenda de um país maravilhoso repleto de ouro. Mas foram, no entanto, as histórias fantasiosas e os apetites exacerbados dos brancos que deram à procura do «El Dourado» um verdadeiro clima de paixão.

8 — Um dos homens que mais contribuiu para forjar semelhante mito foi, sem dúvida alguma,



Francesco Orellana, nascido em Trujillo e falecido na Guiana em 1550. Tenente de Pizarro, o conquistador do Peru, o militar em causa resolveu procurar, por sua conta e risco, o país fabuloso. Assim, abandonou as tropas que lhe tinham sido confiadas, viveu aventuras épicas, navegou ao sabor da corrente de um rio (o Amazonas) até à sua foz, chegou ao oceano, embarcou num galeão e voltou a Espanha. Esta viagem constituía só por si um feito muito importante, mas, não contente com o que tinha para contar, Orellana resolveu deixar-se levar pela imaginação e maravilhar os seus compatriotas com descrições fantásticas.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Uma festa missionária na Escola Técnica de Leiria

LEIRIA, 25 — Os núcleos da Liga Intensificadora da Acção Missionária da Escola Industrial e Comercial e da Escola do Magistério Primário de Leiria, promoveram, no ginásio da Escola Técnica, uma interessante festa missionária á qual assistiram entidades locais, corpo docente e muitos alunos de ambos os estabelecimentos. Presidiu o sr. D. João Pereira Venancio, prelado da diocese. Estavam presentes, também, os srs. drs. Malheiro do Vale e Manuel Silvério, directores da Escola Comercial e Magistério Primário, respectivamente. Em nome do director da Liga, dirigiu breves palavras o rev.º António Rodrigues.

Os alunos da Escola do Magistério Primário de Leiria, António Homem Milho, Frederico Duarte da Silva, João Pina da Silva e Emilia Clara Eusébio da Silva, interpretaram o diálogo «Todo o mundo e ninguém», de Gil Vicente. Seguiu-se «Vozes além», por Manuela Sousa e «A uma criança», por Teresa Ricardo, aluna da Escola do Magistério.

A segunda parte foi preenchida com a representação de duas peças e recitativos. A primeira, «Instrumento mágico», teve a interpretação de Isabel Maria, Aida da Cor-

reção, Boloete Barros, Maria Virgínia, Fernanda e Celeste, todas alunas da Escola Industrial e Comercial de Leiria. Seguiram-se os recitativos «Jesus, nosso Senhor» e «A muda», respectivamente por Reis Marques e Isabel Maria. Teve lugar depois o «Intermédio Cómic», por Armando Tudella e António Julio (Toju), finalizando com a interpretação da peça «Uma flor que não colhi», pelas alunas da Escola Técnica Manuela Sousa, Suzana Maria, Maria Odete, Julia Reis, Maria José, Maria Natália, Fátima Sá, Emília Custódia e Mercedes.



(Continuação da 9.ª página)

olhos e apurava os ouvidos. Todos se admiravam; eu próprio sentia uma alegria que não sei descrever-te. Era como um fogo a arder no fundo da alma, que me abrasava o peito e irradiava sobre quantos ali se encontravam. Foi um serão de perpétuo entusiasmo e eu o centro de todas as atenções. Custou-me a arrancar de tão deliciosa situação, mas aproximava-se a hora da minha entrevista. Lá fui. Falei a d'Alembert verdadeiramente inspirado. Em Grandval te contarei a nossa conversa. (...) Adeus, mulher querida, Sofia querida, ardo em desejos de te ver. Amanhã às 9 horas estou em casa do Barão. Ah, antes estivesse ao pé de ti para te amar! Morro de paixão e desejos. Adeus, adeus.

Paris, 21 de Outubro de 1759 — Oh, minha amiga, não pratiquemos o mal. Amemo-nos para nos tornarmos melhores, e sejamos os guardiões da nossa mútua fidelidade. Torna-me digno de ti, inspira-me essa candura, essa franqueza, essa doçura que te são próprias. Mas (...) molda-te aos meus defeitos — sou já demasiado velho para me emendar. E ser-te-á mais fácil, a ti, teres uma virtude a mais do que eu um defeito a menos. (...) Em certos aspectos valho alguma coisa; (...) a ti, sinto-te, amo-te, escuto-te, olho-te, acaricio-te, e contigo tenho o género de vida que prefiro acima de tudo. Se me acolhes nos teus braços, a minha felicidade é inultrapassável. Há quatro anos pareceste-me bela, hoje acho-te mais bela ainda; eis a magia da constância, a mais difícil e a mais rara das virtudes.

Paris, 21 de Julho de 1765 — ...Arranja-me depressa um nicho que caiba na palma da mão, perto de ti, onde eu me refugio longe de todos estes desgostos que me assaltam. Não pode haver felicidade para um homem, simples como eu, no meio de oitocentas mil almas. O que que-

«Festas da Cidade» da Guarda

GUARDA, 25 — Graças ao entusiasmo dos dirigentes e associados da Associação Cultural e Desportiva da Guarda, e ao apoio que receberam das entidades oficiais, efectuar-se-ão, na segunda quinzena de Julho, as «Festas da Cidade da Guarda», cujo programa incluirá ornamentações, parque de divertimentos, exibição de ranchos folclóricos e de bandas de musica, competições desportivas, espectáculos diversos e até um concurso de arte e poesia populares.

Foram criadas várias comissões, que já estão a trabalhar no sentido de tornar as festas aliciantes. Preside á comissão de honra o governador civil do distrito.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Prosseguem as provas para professor extraordinário da Faculdade de Medicina

Esta manhã, na Sala Grande dos Actos da Universidade, prosseguiram as provas do concurso para o cargo de professor extraordinário do 7.º Grupo da Faculdade de Medicina, prestadas pelos candidatos. srs. drs. Luis José Moreira Martins Raposo e Luciano Sérgio Lemos dos Reis.

As provas de hoje constaram de uma lição cujo tema fora tirado á sorte. O sr. dr. Luis Raposo falou sobre «Hérnias do diafragma» e teve como arguente o sr. prof. dr. Virgílio de Moraes, de Lisboa, e o sr. dr. Luciano dos Reis, de «Os edemas crónicos dos membros» e teve como arguente o sr. prof. dr.

Celestino da Costa, também de Lisboa.

O juri, com a mesma formação anterior, foi presidido pelo vice-reitor da Universidade, sr. prof. dr. Arnaldo Miranda Barbosa.

As provas prosseguem amanhã, na mesma sala, ás 9 e ás 11 horas, respectivamente, com a lição á escolha dos candidatos.

Sessão científica no Centro de Saúde e Assistência

Sob a presidência do sr. prof. dr. Bissau Barreto, houve, ontem, á noite, no Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, na Quinta da Rainha, a primeira sessão científica durante a qual foram discutidos os vários casos clínicos ocorridos naquele estabelecimento.

Estas sessões repetir-se-ão periodicamente.

IX Festival Gulbenkian de Música

No Teatro Avenida há hoje o segundo dos dois espectáculos do IX Festival Gulbenkian de Musica nesta cidade.

O programa deste espectáculo inclui ópera e «ballet»: «O Castelo do Barba-Azul» e «O Mandarin Maravilhoso».

Espectáculos para hoje

AVENIDA — As 21 e 30: IX Festival Gulbenkian de Musica (Ópera e «ballet»).

TIVOLI — As 21 e 30: «Sandokan contra o leopardo de Sarvak» (12 anos).

SOUZA BASTOS — As 21 e 30: «Espinachim de Siena» (12 anos). CIRCO TEXAS — (Ao Arado) — As 22 horas.

Farmácias de serviço

Rainha Santa — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Donato — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).

Cruz Viegas — Rua do Brasil (Tel. 22961).

Cruz & Costa — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).

Festas dos Santos Populares

No intuito de angariar fundos para levar por diante os seus propósitos de melhorar a sua equipa de futebol, o Sporting Clube Leirense vai promover de 19 a 29 de Junho próximos animados festejos por ocasião dos Santos Populares.

Aquela colectividade está a elaborar o respectivo programa que prevê, entre outras atracções, duas vacarias, bailes, variedades, concursos, exibição de folclore, arraiais e fogueiras. Prevê ainda a comparação dos «Parodiantes de Lisboa» nos dias 26 e 27 daquele mês. Os festejos terão lugar na parada do antigo Regimento de infantaria n.º 7.

Concurso das Filarmónicas do concelho

Um juri constituído pelos srs. prof. etnógrafo Armando Leça, prof. Guy Stoffel e Delfim Luís Pires, presidiu ao concurso-concerto das filarmónicas do concelho, realizado no recinto da Feira de Leiria, promovido pela Comissão Regional de Turismo, com o patrocínio da Camara.

Saiu vencedora a filarmónica da Sociedade Artística Musical Pousense, que conquistou uma taça, ficando em segundo lugar a Sociedade Artística Musical 20 de Julho de Santa Margarida do Arrabal, a quem foi atribuída uma placa.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Sanches, Praça Rodrigues Lobo (telefone 22218).

EXCURSIONISMO

O Grupo dos Amigos da Freguesia de Madeira, agregado á Casa das Beiras, promove no domingo uma excursão para os associados e publico em geral, cujo produto reverterá para a concretização do lema da agremiação: «Bem Fazer».

A partida será, ás 8 horas, do Largo Martin Moniz, e a excursão passará por Loures, Mafra, Ericeira, Sintra, Colares, Praia das Maças, Cascais, Estoril e regresso a Lisboa. As inscrições são feitas no Largo de S. Domingos, 18, s/loja (telefone 863393).

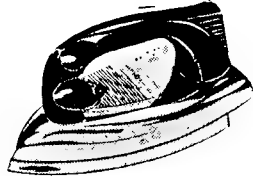
MERCEDES

Para qualquer reparação prefira a COTAL «Serviço Independente», Rua de Artilharia Um, 105-A. A COTAL assiste Mercedes do Corpo Diplomático, Entidades Oficiais, Altas Individualidades, etc.

Sensacional!

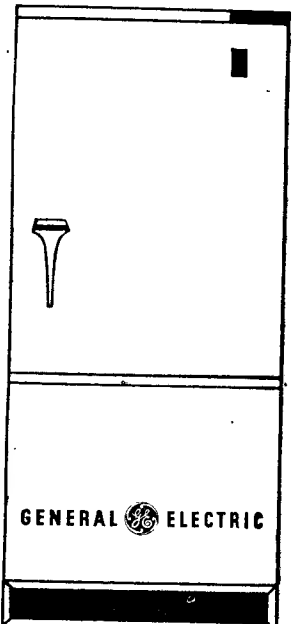
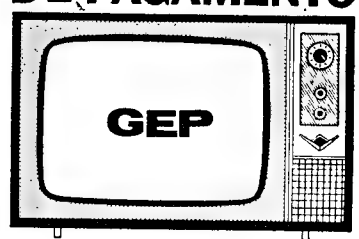
televisores * frigoríficos

GRÁTIS



UM FERRO AUTOMÁTICO
5 anos de garantia

SEM ENTRADA
SEM FIADOR
GRANDES
FACILIDADES
DE PAGAMENTO



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles cour-
tes de l'étranger

● M. Miguel Arrais a obtenu
asyle à l'Ambassade de Al-
gérie à Rio Janeiro

Le porte-parole de l'Ambassa-
de algérienne à Rio de Janeiro
a annoncé que celle-ci avait
accordé l'asile politique à M. Mi-
guel Arrais. Le Gouvernement
brésilien a tout de suite livré un
sauf conduit permettant à l'an-
cien Gouverneur du Pernam-
buc de quitter le Brésil sous la
protection de l'Ambassade de
l'Algérie.

● Attentat avorté contre De
Gaulle

La police française a décou-
vert et fait avorter un attentat
contre le General De Gaulle au
cours de la visite que ce dernier
a fait aux régions de l'Ouest de
la France, la semaine dernière,
ont déclaré aujourd'hui à Paris
des fonctionnaires du Ministère
de l'Intérieur. Six hommes ont
été arrêtés. Ils sont accusés
d'une tentative qui a échoué,
en Vendée contre la vie du Pré-
sident de la République françai-
se en utilisant une bombe à re-
tardement. Ces détentions sont
en rapport avec l'attentat, éga-
lement échoué, au mois d'Août
dernier et le dernier complot
dirigé depuis l'étranger par Jean
Jacques Susini, l'ancien chef du
groupe extrémiste de droite
O.A.S.

● L'AELE adresse une invita-
tion à la CEE

Pour la première fois les Mi-
nistres de l'AELE (petite zone
du libre échange) ont adressé
une invitation fermée aux Minis-
tres de la CEE (les Six) en vue
d'un rapprochement entre ces
deux blocs économiques euro-
péens. Cette annonce a été faite
à l'issue de la réunion à Vienne
du Conseil Ministériel de l'AELE,
par M. Bruno Kreisky, ministre
autrichien des Affaires Etran-
gères.

● Accident dans la mine

Cinq mineurs sont ensevelis
depuis la nuit dernière à 1.500
mètres au fond d'une houillère
près de Robbins, dans le Tennes-
see, à la suite d'une explosion.
Des équipes de secours tentent
actuellement de les dégager.

As origens e a história do comércio

A reunião de hoje, do Rotary Clube
de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o
prof. Dias Marques, secretariado pelo
dr. Carlos Estorninho, estando o pro-
tocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

O secretário informou de que se efec-
tua no próximo dia 19 de Junho a
assembleia do distrito rotário português,
esperando que o clube de Lisboa nela
tenha representação condigna.

Seguidamente, o presidente referiu-se
ao brilho com que decorreu a reunião
do Comité Franco-Português, na Fi-
gueira da Foz, e congratulou-se pela pas-
sagem de mais um aniversário do jornal
«República».

O palestrante do dia, dr. Félix Gon-
zalez del Rivero Jr., desenvolveu o te-
ma: «Origens e história do comércio».
Começou por definir o comércio na sua
essência primária e referiu-se às suas
origens e às vicissitudes do seu desen-
volvimento. A concluir, focou as pers-
pectivas do comércio perante o homem
e as suas implicações futuras, salientan-
do que, enquanto o super-homem de
Nietzsche não tiver realidade, a fé e a
esperança estarão na base das nossas de-
cisões, e que, ao termos consciência de
sermos superiores, pratiquemos o bem
no seu significado mais universal, não
porque no-lo ensinaram, ou porque nos
prometeram uma recompensa, mas, sim,
pela própria razão da transcendência do
ser humano, em que ao superar-se, cor-
tou para sempre os elos que o ligavam
à sua origem.



Os representantes da Feira Nacional de Agricultura que vieram, esta manhã,
ao «Diário de Lisboa»

Inaugura-se no domingo a Feira Nacional de Agricultura com a presença do Chefe do Estado

Inaugura-se solenemente no do-
mingo, às 10 e 30, com a presença
do Chefe do Estado e de membros
do Governo, a II Feira Nacional de
Agricultura e XII Feira do Ribatejo,
que estará patente ao público
até ao dia 13 de Junho.

A fim de convidarem o «Diário
de Lisboa» a fazer-se representar
numa visita pré-inaugural dedicada
aos órgãos de informação, que se
efectua na quinta-feira, estiveram
esta manhã, no nosso jornal os srs.
Celestino Graça, eng.º Valente de
Matos, Joaquim Campos e Luís Car-

los da Silva, respectivamente, se-
cretário-geral e componentes da
comissão executiva do certame.

A visita dos jornalistas principia,
às 10 e 30, com a concentração dos
convidados na sede da Comissão
Municipal de Turismo de Santarém,
após o que se segue a observação
da Feira, podendo assim os órgãos
de informação avaliar o seu desen-
volvimento espectacular.

Por fim, realiza-se um almoço de
confraternização, num dos resta-
urantes da capital ribatejana.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

MICHELINE RAMETTE

GRANDE PRÉMIO
DA CANÇÃO FRANCESA 1964



APOTEOSE DE
COR E RITMO **LUSKA REVUE**

RON URBAN

ILUSÃO E FANTASIA

TERESINHA ALVES

UMA VOZ PORTUGUESA
QUE TRIUNFOU NO BRASIL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias
consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 65\$00. (Estes
preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 17 e às 21.30: «O PRÍNCIPE E A CORISTA»
A TARDE E A NOITE PARA MAIORES DE 17 ANOS

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
com o «show» habitual — Chá completo 25\$00. (Taxas e im-
postos não incluídos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

As fábricas da Mabor foram visitadas pelo presidente do Município de Famalicão

FAMALICÃO, 25 — Hoje de ma-
nhã, o presidente do conselho de
administração da Mabor, conde da
Covilhã, acompanhado pelo admi-
nistrador delegado da companhia,
sr. Henrique Malheiro Dias, che-
gou a esta vila, a fim de convidar
o presidente do Município, padre
Benjamim de Oliveira Salgado, a
visitar as obras em curso da nova
fábrica da Mabor, em Lousado. Foi
recebido no edifício da Câmara
pelo presidente, vereadores e ou-
tras individualidades locais.

Em companhia das entidades que
o convidaram, do presidente da
junta de freguesia de Lousado, sr.
António Máximo Reis; do presi-
dente da junta de freguesia de Ri-
beirão, sr. Adelino Campos e ou-
tras entidades, entre as quais o
pároco de Lousado, rev. José Bor-
ges e de vários vereadores da Ca-
mara de Vila Nova de Famalicão,
o padre Benjamim de Oliveira Sal-

gado chegou ao parque industrial
da Mabor, onde os visitantes foram
aguardados pela direcção técnica
da fábrica, por outros directores
da companhia e pelo sr. António
Brandão Miranda, administrador do
Banco Borges & Irmão.

O presidente da Câmara de Fa-
malicão e os outros convidados, en-
tre os quais os representantes dos
jornais diários de Lisboa e Porto,
e da Imprensa regional, verifica-
ram o estado adiantado das obras
que, iniciadas nos primeiros dias
de Abril, justificam toda a con-
fiança no cumprimento dos prazos
previstos para a entrada em labo-
ração da nova fábrica: meados do
primeiro semestre de 1966.

Apreciaram o expressivo salto da
dimensão do parque industrial, a
grandiosidade da construção e o
alcance do cometimento para o con-
sumidor português, em particular,
e para a economia nacional, em
geral.

Em ambiente informal, foi ser-
vido um almoço aos presentes na
cantina da fábrica.

No final, o conde da Covilhã
saudou o presidente do Município
de Famalicão e demais convidados,
falando, depois, da actual situação
da companhia.

A propósito, disse: «Na actual
conjuntura o problema maior que
se põe ao espírito dos responsáveis
pela indústria é o de saber se esta
está, ou não, em condições de fa-
zer face às necessidades do mer-
cado, quer pelo que respeita às
quantidades consumidas, quer quan-

(Continua na 20.ª página)

Foi a queima de restolho a causa provável do incêndio que destruiu a fábrica de cortiça do Lavradio

O rescaldo do incêndio que des-
truiu parcialmente a fábrica de
cortiça da firma Barreiro & C.ª,
situada no Lavradio, principiou às
5 horas da madrugada de hoje.

Segundo diversos operários, a
origem do fogo teria sido a queima
de restolho em terrenos da C. U. F.,
os quais confinam com a fábrica.
Arderam mais de dez toneladas
de cortiça, bem como madeiras e
outras matérias-primas.

Estão hospitalizados no Hospital
Regional do Barreiro, intoxicados
pelo fumo, o bombeiro Arnaldo
Contente Candeias e o operário
cufista de sobrenome Paninho.

Missões de técnicos do L. N. E. C.

Partiu para Angola o sr. eng. Ar-
mando de Lencastre, chefe da Di-
visão de Hidráulica Fluvial e Urba-
na do Laboratório Nacional de En-
genharia Civil, a fim de acompa-
nhar localmente os importantes en-
saio que aquele organismo de in-
vestigação ali está a efectuar e nos
quais aquele sector colabora.

Deslocou-se igualmente àquela
provincia o sr. eng.º Joaquim Mou-
ra Esteves, do L.N.E.C., para che-
fiar os trabalhos de prospecção
geofísica na região de Ediva.

NA SAPATARIA



**NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE**

RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Na secção
lise de to-
percentagem
alarmante.

O ma

e deve

O eng.º agr-
ro, director
farmacológico
dos Serviços
perigos toxic
como causa
lho, disse ad-
— O proble-
acuidade na
ças á acção
colaboração
ras e distribu
dos pesticida
rótulos com
Mas no pequ
se tenha reg
ria, a venda
a fazer-se, n
dições depoi
produtos tox
dados, nas m
das» de aldei
tos alimenta
e pesados m

● Pesticida
dem-se
juntam
dutos a
● Há 71
154 di
cias a
quatro
● É urge
ção da
clareci
venção
cológico

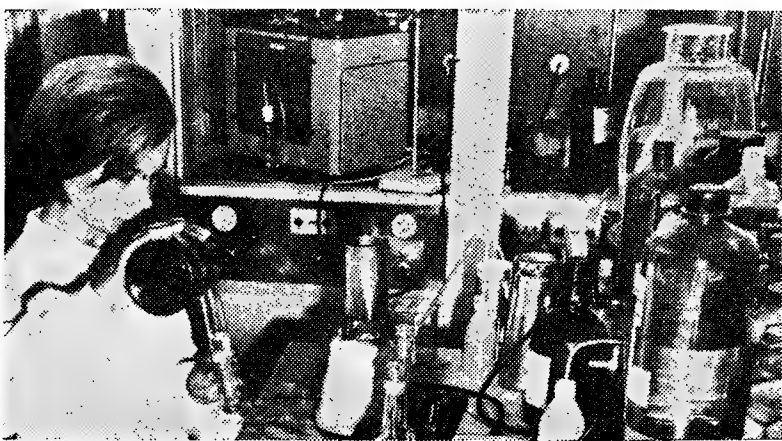
exerce uma
tiva, minim
toxicidade, a
tos directos
Os perigos
de toxicidade
dentes avolu
ficiente grau
lações.
— Esta é
com que luta
-agr.º J. P.
será fácil de
se trata de
quer porque
tência técnica
meios nem e
mitam enfe
culdade não
superada, d
nestes temp
note que me
cultos reagem
as recomenda
ral dos Servi
uso dos pesti
A dificuldade
nas f
A dificuldade
intoxicações
também gran
venção de ach
— Apesar d
ção-Geral de
ver nesse sent
-agr.º Joaquim
dificuldades p

(Continua)

(Continua)

(Continua)

(Continua)



Na secção de toxicologia do Laboratório Fitofarmacológico procede-se á análise de tomates adquiridos no mercado de Oeiras e que continham elevada percentagem de lindana — um tóxico de efeitos cumulativos. O caso não é alarmante, pois só em reduzido numero de amostras analisadas têm sido detectados resíduos de pesticidas

O mau uso dos pesticidas ameaça a saúde pública e deve ser enèrgicamente combatido

—acentua o eng.º-agr.º J. P. Amaro

O eng.º-agr.º Joaquim Pedro Amaro, director do Laboratório Fitofarmacológico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, falando dos perigos toxicológicos dos pesticidas como causa de acidentes de trabalho, disse ao «Diário de Lisboa»:

—O problema reveste-se de maior acuidade na comercialização. Graças á acção do Laboratório e á colaboração das empresas produtoras e distribuidoras, a generalidade dos pesticidas perigosos têm, hoje, rótulos com caveiras e precauções. Mas no pequeno comércio, embora se tenha registado alguma melhoria, a venda de pesticidas continua a fazer-se, muitas vezes, em condições deploráveis. O facto de os produtos tóxicos estarem a ser vendidos, nas mercearias e nas «vendas» de aldeia, ao lado dos produtos alimentares, ao mesmo balcão e pesados nas mesmas balanças,

- Pesticidas perigosos vendem-se nas mercearias juntamente com os produtos alimentares.
- Há 715 pesticidas de 154 diferentes substâncias activas e apenas quatro são inócuos.
- É urgente a intensificação da campanha de esclarecimento para prevenção dos perigos toxicológicos dos pesticidas.

exerce uma acção psicológica negativa, minimizando os perigos da toxicidade, além de poder ter efeitos directos nefastos.

Os perigos dos pesticidas de grande toxicidade como factores de acidentes avolumam-se devido ao deficiente grau de cultura das populações.

—Esta é a grande dificuldade com que lutamos — afirma o eng.º-agr.º J. P. Amaro — e que não será fácil de eliminar, quer porque se trata de um problema geral, quer porque os serviços de assistência técnica á agricultura não têm meios nem estrutura que lhes permitam enfrentá-lo. Assim, tal dificuldade não poderá certamente ser superada, de forma satisfatória, nestes tempos mais próximos. É note que mesmo alguns lavradores cultos reagem com certo ceticismo ás recomendações da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas sobre o uso dos pesticidas.

A dificuldade do diagnóstico nas intoxicações

A dificuldade do diagnóstico nas intoxicações por pesticidas assume também grande relevancia na prevenção de acidentes:

—Apesar da acção que a Direcção-Geral de Saúde está a desenvolver nesse sentido — acentua o eng.º-agr.º Joaquim Pedro Amaro — as dificuldades intrínsecas a um co-

(Continua na 17.ª página)



Foram estabelecidas as normas a observar na admissão de invisuais aos exames do ensino liceal

O Ministério da Educação Nacional, por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Liceal, enviou ás reitorias dos liceus de todo o País uma circular com as instruções que deverão ser observadas, na próxima época de exames, naqueles estabelecimentos do ensino secundário (exames dos três ciclos, exames de transição e exames singulares e exames de admissão). Em anexo, foi também remetido o horário das provas escritas, assim estabelecido:

1.º CICLO — 1.ª chamada — Junho, 21 — Língua e História Pátria, ás 15 horas, e Francês, ás 17; Junho, 22 — Matemática, ás 15 horas, e Composição Decorativa, ás 17; Junho, 23 — Ciências Geográfico-Naturais, ás 15 horas, e Desenho Geométrico, ás 17. 2.ª chamada — Junho, 28 — Língua e História Pátria, ás 15 horas, e Francês, ás 17; Junho, 29 — Matemática, ás 15 horas, e Composição Decorativa, ás 17; Junho, 30 — Ciências Geo-

gráfico-Naturais, ás 15 horas, e Desenho Geométrico, ás 17.

2.º CICLO — 1.ª chamada — Junho, 28 — Português, ás 9 horas, e Ciências Naturais, ás 11; Junho, 29 — Francês, ás 9 horas, e Matemática, ás 11; Junho, 30 — História, ás 9 horas, e Inglês, ás 11; Julho, 1 — Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas, e Desenho á Vista, ás 11; Julho, 2 — Geografia, ás 9 horas, e Desenho Geométrico ou

Está elaborado o calendário das provas escritas na próxima época de exames

Composição Decorativa, ás 11. 2.ª chamada — Julho, 5 — Português, ás 9 horas, e Ciências Naturais, ás 11; Julho, 6 — Francês, ás 9 horas, e Matemática, ás 11; Julho, 7 — História, ás 9 horas, e Inglês, ás 11; Julho, 8 — Ciências Físico-Químicas, ás 9 horas, e Desenho á Vista, ás 11; Julho, 9 — Geografia, ás 9 horas, e Desenho Geométrico ou Composição Decorativa, ás 11.

3.º CICLO — 1.ª chamada — Junho, 21 — Organização Política e Administrativa da Nação, ás 9 horas, e Filosofia, ás 11; Junho, 22 — Latim e Geografia, ás 9 horas, e Matemática, ás 11; Junho, 23 — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 9 horas, e Português e Desenho, ás 11; Junho, 25 — História e Ciências Naturais, ás 9 horas, e Francês e Alemão, ás 11. 2.ª chamada — Junho, 28 — Organização Política e Administrativa da Nação, ás 15 horas, e Filosofia, ás 17; Junho, 29 — Latim e Geografia, ás 15 horas, e Matemática, ás 17; Junho, 30 — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, ás 15 horas, e Português e Desenho, ás 17; Julho, 1 — História e Ciências Naturais, ás 15 horas, e Francês e Alemão, ás 17.

EXAMES DE ADMISSÃO AOS LICEUS — 1.ª chamada — Julho, 19 — Desenho, ás 9 horas, e Aritmética e Geometria, ás 10 e 30; Julho, 20 — Ditado, ás 9 horas, e Redacção, ás 10 e 15. 2.ª chamada — Julho, 26 — Desenho, ás 9 horas, e Aritmética e Geometria, ás 10 e 30; Julho, 27 — Ditado, ás 9 horas e Redacção, ás 10 e 15.

Exames de invisuais

Na referida circular, estabelecem-se, também, as normas a que deve obedecer a admissão dos invisuais nos mesmos exames. Afirma-se

«Nos últimos anos, em vários liceus do País, têm requerido exames alunos invisuais e ambliopes. Não tendo sido ainda estudado em profundidade o problema dos exames destes diminuídos físicos, há necessidade de estabelecer, desde já, as seguintes normas orientadoras:

«Os examinandos cegos ou ambliopes são admitidos a exame desde que estejam nas condições legais que são exigidas aos videntes. Portanto, não carecem de qualquer autorização especial para serem admitidos á prestação de provas de

(Continua na 18.ª página)

Projecto de destruição de Washington atribuído em tribunal a extremistas negros

NOVA YORK, 25 — (R.) — O detective negro Raymond A. Wood, de Nova York, declarou num tribunal federal que extremistas negros tinham planeado a destruição de Washington e da Casa Branca por meio de bombardeamentos aéreos e metralhar as ruas de grande movimento, durante uma revolução que tencionavam levar a cabo para o estabelecimento de um Governo negro nos Estados Unidos, por intermédio do movimento designado «Frente de Libertação Negra».

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Miguel Arras given political asylum in the Algerian Embassy in Rio de Janeiro

A spokesman of the Algerian Embassy in Rio de Janeiro stated that Miguel Arrais had been given political asylum in the Embassy. The Brazilian Government, for its part, has granted Arrais a safe conduct which will allow the Governor of Pernambuco to leave Brazil under the protection of the Algerian Embassy.

● French police foil an attempt on De Gaulle's life

Functionaries of the Ministry of the Interior revealed in Paris today that the French police discovered and prevented an attempt on the life of President de Gaulle during his visit to the west of France which ended last week. Six men, accused of having made an unsuccessful attempt to assassinate the President with a time bomb, were arrested. The same persons are connected with an attempt last August. The last plot was planned abroad by Jean Jacques Susini, former head of the extreme right group of the O.A.S.

● Invitation by E. F. T. A. to the «six»

The E.F.T.A. ministers have, for the first time, extended a firm invitation to the ministers of the «six» with a view to an approximation between the two European economic blockssaid the Austrian Foreign Minister, Bruno Kreisky, at the end of the E.F.T.A. meeting in Vienna.

● Five American miners buried

An explosion in a coal mine near Robbins in Tennessee last night buried five miners working 1,500 metres below the surface. Rescue squads are trying to reach the men.

O prof. Silva Cunha recebeu os desportistas de Angola e da Guiné

O sr. prof. dr. Silva Cunha, titular da pasta do Ultramar, recebeu hoje, ao fim da manhã, no seu gabinete os componentes da equipa de futebol do U. D. I. B., que, em representação da provincia da Guiné, veio ao continente disputar os oitavos-de-final da Taça de Portugal.

O ministro recebeu, também, os estudantes universitários que representaram a provincia de Angola nos campeonatos internacionais de atletismo, os quais lhe apresentaram cumprimentos de despedida e agradeceram as facilidades concedidas para a sua deslocação á Metrópole.

Em ambas as visitas, o sr. prof. dr. Silva Cunha pôs em destaque a utilidade do intercâmbio desportivo entre as várias parcelas do território português, com vista ao fomento e expansão do desporto entre nós.

VIDA RELIGIOSA

Irmãs do Santíssimo Salvador

Passou a ser superiora da Congregação das Irmãs do Santíssimo Salvador, a madre Sofia de Oliveira Dias, de nacionalidade portuguesa.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIRESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SANTARÉM

FEIRA DO RIBATEJO

a mais importante e castiça Feira de Portugal

4 EXTRAORDINÁRIAS CORRIDAS DE TOIROS

M/ 6 ANOS

30 DE MAIO — ÀS 17.30 H. CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA comemorativa da 50.ª aniversário dos Forcados Amadores de Santarém a que se digna assistir o Sr. Presidente da República FERNANDO SALGUEIRO MANUEL CONDE D. JOSÉ ATAÍDE RIBIRIO TELLES MESTRE BAPTISTA JOSÉ MÚNCIO JOSÉ LUPI ALFREDO CONDE FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM 8 TOIROS GENTILMENTE OFERECIDOS	6 DE JUNHO — ÀS 18 H. Cavaleiros MESTRE BAPTISTA ÁLVARO DOMEQO (que lidarão 2 toiros desembolados) Espadas JOSÉ JÚLIO AMADEU DOS ANJOS FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM 8 TOIROS DE JOSÉ DA SILVA LICO
10 de Junho — ÀS 18 H. (DIA DA RAÇA) 3 TOIROS DE COIMBRA BARBOSA para PEDRO LOUCEIRO RIBEIRO TELLES 4 TOIROS DE OLIVEIRA (IRMÃOS) para ÓSCAR ROSMANO JOSÉ FALCÃO FORCADOS AMADORES DO RIBATEJO	13 de Junho — ÀS 18 H. Cavaleiros MESTRE BAPTISTA JOSÉ LUPI Espadas PACO CAMINO JOSÉ JÚLIO FORCADOS AMADORES DE MONTEHOR 8 TOIROS DE PINTO BARREIROS

Bilhetes á venda: Em Santarém - Na Trav. dos Tanoeiros e na R. Guilherme de Azevedo (Tel. 13); em Lisboa - Nos Restaurantes, 7 (Tel. 3 07 69 e 32 17 12) e na Agência ABEP (Tel. 32 88 23)

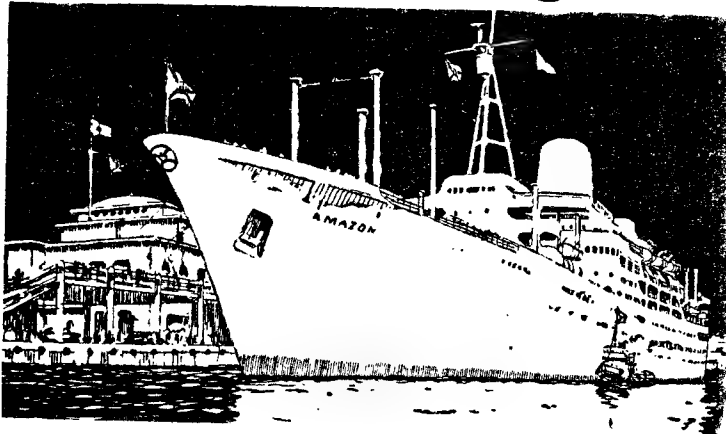
CALÇAS AMERICANAS

fleet 21

CALÇAS DE ORIGEM: A PRIMEIRA REMESSA
JÁ ESGOTADA; EM BREVE SEGUNDA REMESSA
QUE SE ESGOTARÁ RAPIDAMENTE
CINTOS DE ORIGEM

EXCLUSIVO ADÃO JUVENIL
RUA AUGUSTA, 240-1.º

Mala Real Inglesa



Para: RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Maio 31
ARAGON — Junho 21
ARLANZA — Julho 12

Para: SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES*

ARAGON — Maio 30
ARLANZA — Junho 19
AMAZON — Julho 10

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE, CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA, E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO
* LONDRES — Sómente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A», Passagens de 1.ª Classe e Classe Cabine e Carga

JAMES RAWES & CO., LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel. 37 02 31 (8 linhas)

Para Passagens de Classe Turística
E. PINTO BASTO & C., LDA.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel. 36 15 81 (7 linhas)

P. & O.—ORIENT LINES

directamente para
SOUTHAMPTON

«CANBERRA» (45 000 tons) em 31 DE MAIO

De LISBOA para:

BERMUDAS, MIAMI, PANAMA, ACAPULCO,
LOS ANGELES, S. FRANCISCO, VANCOUVER,
HONOLULU, SUVA, AUCKLAND e SYDNEY

«ORONSAY» (29 000 tons) em 12 DE JULHO

ESTES NAVIOS ACEITAM PASSAGEIROS EM PRIMEIRA CLASSE E CLASSE TURÍSTICA

PARA MAIS INFORMAÇÕES CONSULTE OS SEUS AGENTES DE VIAGENS OU

OS AGÊNCIAS GERAIS
JAMES RAWES & Co., Ltd.
RUA BERNARDINO COSTA, 47
TELEF. 37 02 31 (8 LINHAS)

Experimente e convença-se

Durante esta acção especial promovida pela PHILIPS poderá ter em sua casa a PHILISHAVE uma semana e apreciar o sistema mais rápido, higiénico e económico de barbear.

Procure um agente ou revendedor PHILIPS que terá muito gosto em ceder-lhe, por empréstimo, a PHILISHAVE.

Locais em Lisboa para obtenção fácil das máquinas eléctricas de barbear.

PHILISHAVE



EM LISBOA

Luiz Rodrigues, Ld. — Av. da Liberdade, 16-A • Borba, Pereira & Rodrigues, Ld. — Rua de S. José, 173 • Victorino Pacheco & Comp., Ld. — Rua Portas de Santo Antão, 130 • Silva & Luz, Ld. — Rua de S. José, 23 • Bracinha & Silva, Ld. — Rua dos Douradores, 80 • Casa M. Ferreira — Trav. Henrique Cardoso, 22-A • M. Gonçalves de Carvalho — Av. Sacadura Cabral, 37 • Radiolena de J. Duarte — Av. Elias Garcia, 10-A • A Baixa nas Avenidas — Av. Duque D'Ávila, 53-55 • Armazéns dos Poiais de Rádio e Televisão, Ld. — Rua dos Poiais de São Bento, 11 • Casa José Lopes — R. dos Poiais de S. Bento, 112 • Oriental Rádio — Rua dos Remédios, 21 • Manuel Francisco dos Reis — Rua dos Cavaleiros, 45 • Rádio Reparadora de A. V. Pinto da Silva — Rua da Palma, 179 • A Popular do Chile — Praça do Chile, 15-A • Ivone Figueiroa — Rua Macau, 8-B • Rádio Televisão, Ld. — Rua de Infantaria 16, 60-A • Manuel Pires Pinheiro — Rua Artilharia Um, 44 • A. S. Pinheiro — Rua Artilharia Um, 118 • Electro Bel — Rua Luís Augusto Palmeirim, 8-A.

NOS ARREDORES

Soc. de Representações Algés, Ld. — Av. Combatentes da Grande Guerra, 28 — ALGÉS • Agência Comercial de Queluz — Rua Mateus Vicente de Oliveira, 19 — QUELUZ • Silva & Nery, Ld. — Rua Artur Ferreira da Silva, 28 — MOSCAVIDE • Electro Globo, Ld. — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 1-B — ALMADA • Augusto Gonçalves de Barros — Rua dos Pescadores — COSTA DA CAPARICA • Américo, Rodrigues & Seruca — Rua Dr. Eusébio Leão — BARREIRO.

DINHEIRO
/S

AUTOMÓVEIS
4 4 6 0 2
TELEFONE

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ANDAR NOBRE

EM PALÁCIO PARTICULAR, GRANDES SALÕES, VISTA PARA O TEJO, A 5 m. DA BAIXA, PRÓPRIO PARA EMBAIXADAS, LEGAÇÕES E GRANDES COMPANHIAS.

ACEITAM-SE OFERTAS
Chaves: RUA DE SANTA CATARINA, 5

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS
E ESTRANGEIROS

ÉVORA (cidade-museu) ao seu alcance

— uma sugestão que pode transformar em agradável passeio

E' errada a ideia de que o Alentejo é uma região despida de interesse turístico. Não sendo muito numerosos — nem bem divulgados — os seus atractivos, pode, no entanto, dizer-se que possui alguns dos mais ricos patrimónios artísticos do País. Quando devidamente aproveitados, as principais localidades alentejanas, servidas pela rede hoteleira que tarda em concretizar-se, representarão, sem duvida alguma, forte contributo para o progresso do turismo nacional.

Não se esqueça, porém, que o Alentejo também dispõe de orla marítima digna de melhor sorte, desde a península de Tróia (em grandes trabalhos de aproveitamento) até Vila Nova de Milfontes, avultando, nessa extensa linha de belas praias, Santo André, Sines e Porto Covo. Melhoradas as ligações rodoferrviárias, as diferentes infra-estruturas, sem o que não poderemos pensar seriamente numa industria de turismo, o processo alentejano há-de pesar, cada vez mais, nas repartições da capital.

Ao falarmos das belezas alentejanas, não poderemos esquecer, um momento sequer, a maravilhosa cidade de Évora, de tão ricas e variadas tradições. Aquela cidade-museu constitui, sem favor, o primeiro atractivo da extensa província de que é capital indiscutível.

Vencidos alguns problemas que tohem o seu progresso, Évora há-de apresentar-se aos nossos olhos com renovado valor. Não lhe faltam condições: passado grandioso, patente em numerosas obras de arquitectura, bibliotecas e outras riquezas culturais; paisagens surpreendentes que dali se desfrutam; cozinha regional de comprovada qualidade; folclore e etnografia.

Fim-de-semana encantador

O burgo eborense dispõe de excelentes comunicações, muito em-

bora, num ou noutro caso, haja necessidade de evidentes melhorias. De qualquer modo, porém, pode chegar-se a Évora, partindo de Lisboa, de comboio (embarque na estação fluvial de Sul e Sueste) ou de autocarro (Cacilhas). Quem possuir automóvel tem dois percursos á sua escolha: ou pela Vila Franca de Xira, com a passagem da grandiosa ponte Marechal Camomina; ou por Setúbal, com o atravessamento do Tejo, num «ferry-boat». Qualquer dos dois itinerários tem bem conhecidos motivos de encanto.

Não possuindo o leitor viatura própria ou querendo aproveitar uma excursão oficializada de turismo, podemos, então, recomendar-lhe o circuito «Évora», promovido pela Empresa Claras, com escritórios na Avenida Fontes Pereira de Melo, 33, em Lisboa. Este circuito, que se efectua ás terças-feiras, quintas-feiras e sábados, de 1 de Março a 31 de Outubro, tem o seguinte itinerário: Lisboa, Cacilhas, Portinho da Arrábida, Setúbal, Évora (com direito a almoço), Vila Franca de Xira e Lisboa. Taxa indivi-

(Continua na página seguinte)

NOTES DE VOYAGE

PORTINHO DA ARRÁBIDA: (Estremadura, à 20 km de Setúbal). Plage merveilleuse au bord d'une mer de saphir. Eaux transparentes. Grottes. Un séjour de vacances idéal pour les touristes épris de calme.

SETÚBAL: (Estremadura). Cette

ville est tout à la fois un important port de pêche (sur l'estuaire du Sado — très belle rade) et le centre de la grande région industrielle qui s'étend sur la rive sud du Tage. Beaux monuments, essentiels pour l'étude de l'architecture portugaise. A voir: Eglise de Jesus (XV et XVI s. — Manuelin). Musée de peinture. Eglise de Santa Maria (XV et XVI s.). Château fortifié de S. Filipe (XVII s.).

ÉVORA: (Alto Alentejo). Cette cité qui s'étire sous un merveilleux ciel indigo au centre d'une plaine fertile, constitue l'une des villes-musées les plus riches du Portugal. A voir: Temple de Diana (II ou III s.). Cathédrale (XII s.). Eglise de S. Francisco (XIV s.). Eglise dos Loios (XV s.). Chapelle de S. Brás (XVI s.). Ancienne Université (XVI s.). Musée Régional.

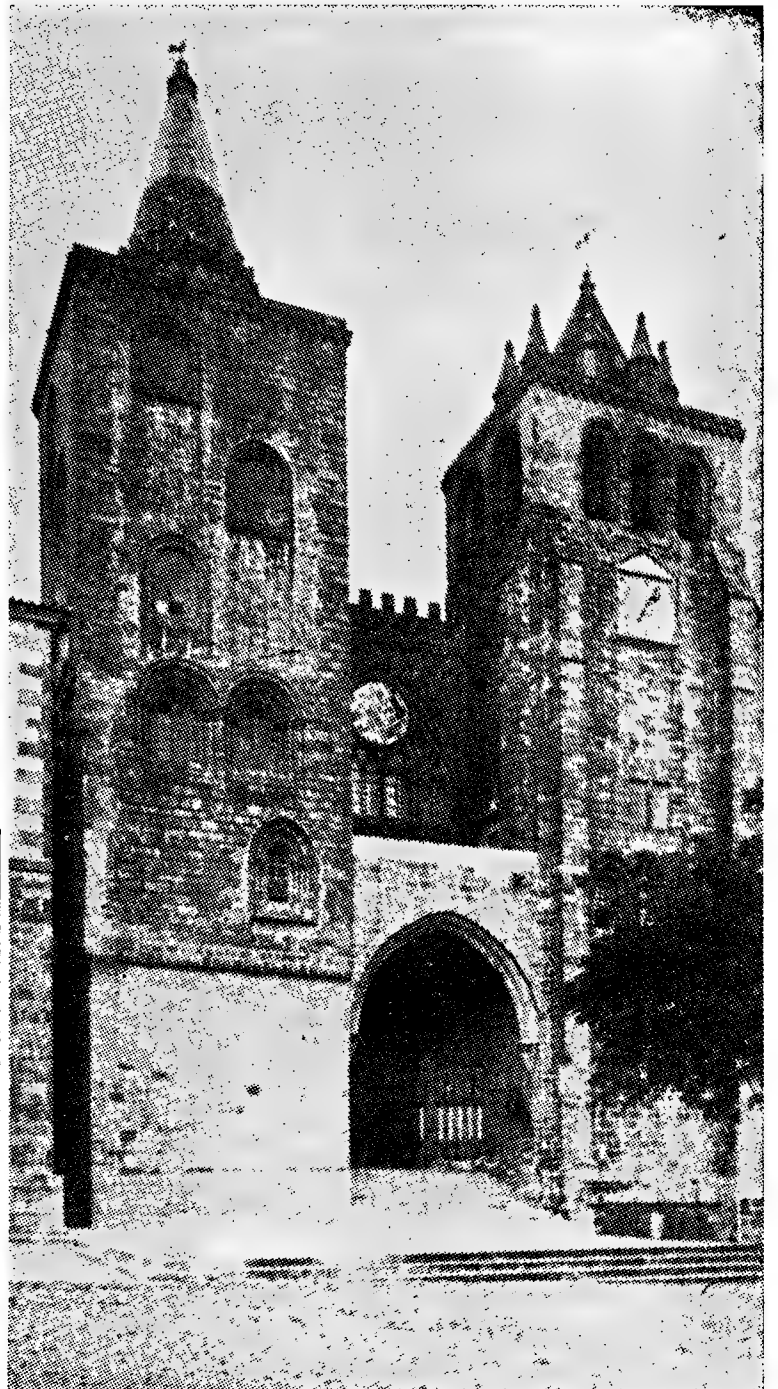
VILA FRANCA DE XIRA: (Ribatejo, à 31 km de Lisbonne). Localité située au bord du Tage et l'un des centres les plus importants de l'élevage des taureaux.

VAI VIAJAR DE AUTOMÓVEL NO ESTRANGEIRO?

Se o leitor pensa passar alguns dias de férias no estrangeiro e vai utilizar, nessa viagem, o seu automóvel (caso o possua, claro...) deve saber antecipadamente algumas condições tidas por essenciais. Assim, por exemplo, não poderá deixar de atentar que todas as nações da Europa — com excepção da Grã-Bretanha, Irlanda e Suécia — mantêm o sistema de condução pela direita. Tal facto exige-lhe, é bem de ver, um cuidado constante se for de visita a algum dos três países que constituem excepção, no Velho Continente, ao sistema usado entre nós.

Também as passagens de peões são indicadas, na maioria dos países, com o sistema de luzes que conhecemos em Portugal. Os processos desse sistema, todavia, têm algumas variantes e o automobilista pode ser surpreendido por sinais que desconheça. Recomenda-se, pois, a maior atenção. Nas estradas e nas passagens de nível, se bem que, de um modo geral, a sinalização seja boa, deve usar-se as cautelas habituais.

Vista geral de Évora, considerada a mais característica das cidades portuguesas. A dominar o casario branco, vêm-se as torres da majestosa Catedral



A Sé Catedral de Évora, de estilo romano-gótico, data do século XII. Possui três naves importantes, onde se impõe a beleza do trifório a rodear a nave central e o transepto, e se nota, de estilo barroco, em mármore de cores, a capela-mor, obra do arquitecto Ludovice, notável, por sua vez, pelas estátuas, bustos e quadros que a decoram. Todo o belo templo, aliás, apresenta um riquíssimo recheio histórico-artístico de singular valia, para o qual muito contribui, também, o seu fabuloso tesouro. A imagem reproduz a fachada principal da Sé, depois do restauro que a beneficiou, em 1944

Panorâmica eborense

Évora, capital da província do Alto Alentejo, possui cerca de 40 mil habitantes. É uma das mais antigas cidades da Península Ibérica. Sob um nome romano, ela desempenhou um importante papel no princípio da Idade Média.

Em 1165, o cavaleiro Geraldo Sem-Pavor retoma-a aos mouros e integra-a no jovem reino de D. Afonso Henriques. Évora ocupou sempre na História nacional um lugar de primeiro plano. Terra de eleição da corte, a sua cultura e a importância da sua situação política fizeram dela a segunda cidade do reino.

É em Évora que, no século XIII, nasce uma original escola de escultura, a influenciar então toda a província. No princípio do século XVI, o monge frei Carlos e outros artistas flamengos e portugueses instalaram naquela cidade os seus «ateliers» de pintura, de onde saíram obras de rara beleza.

Em arquitectura, a decoração mudejar, inspirada na arte árabe que ficou profundamente enraizada no Sul da Península, entronca-se no estilo manuelino, particularmente no Alentejo e, sobretudo, em Évora.

É lá também que, sob o reinado de D. João III, viveram na corte as grandes figuras da literatura portuguesa — Gil Vicente, Garcia e André de Resende, Jerónimo Osório, Aires Barbosa, D. Francisco de Melo, Clenardo, Vasco e Jean Petit — e que se vê impor o estilo clássico da Renascença, em que sobressaem os arquitectos Arrudas, Martim Lourenço, Diogo de Torralva e o escultor francês Charterne.

Em 1559, o cardeal Henrique, futuro regente do Reino, funda em Évora a Universidade do Espírito Santo, que foi confiada á direcção da Companhia de Jesus, que o Marquês de Pombal dissolveria em 1759.

As madeiras douradas e policromas, os painéis de azulejos barrocos, dos séculos XVII e XVIII, que ocupam um lugar de escolha na arte decorativa portuguesa, dão bastante colorido e originalidade ás igrejas de Évora.

Pelos notáveis vestígios das épocas mais ricas e de estilos, pelo seu notável conjunto arquitectónico, Évora afirma-se como uma das cidades mais características, mais pitorescas e mais evocadoras da Península Ibérica.

Si vous voulez voir les taureaux en liberté...

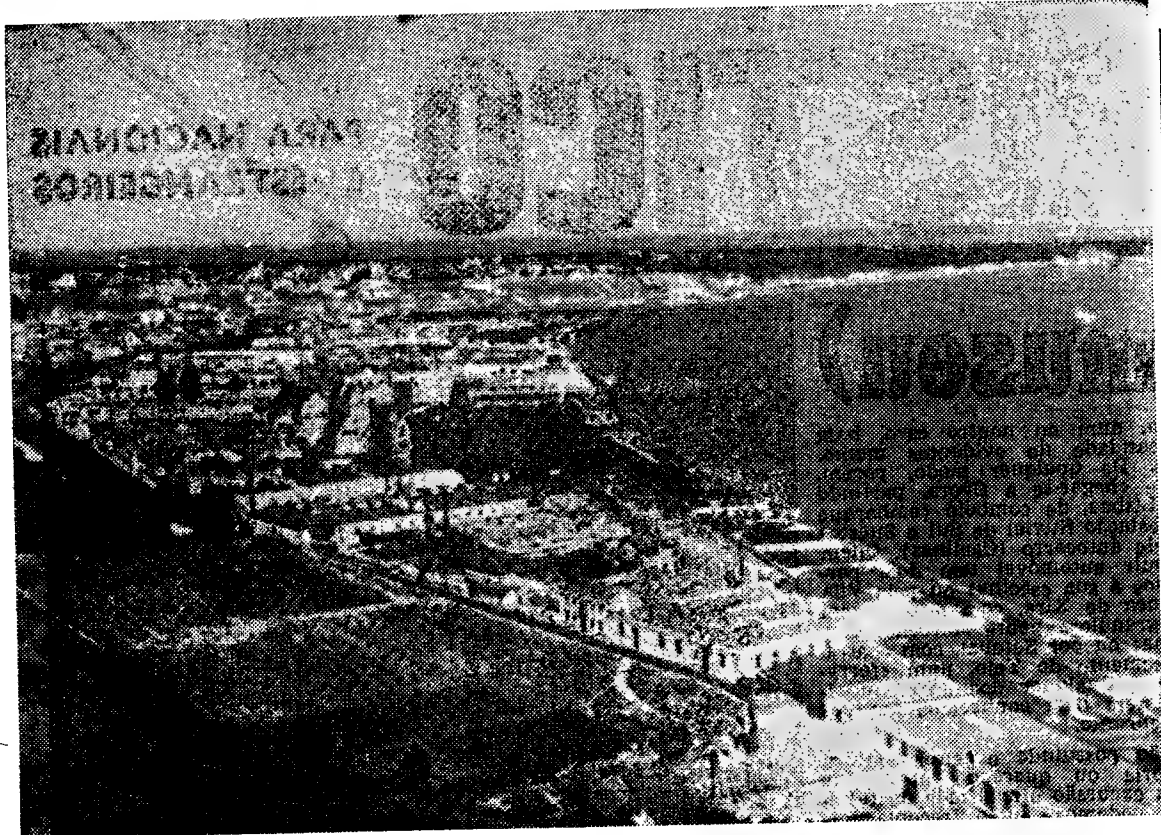
Le pays des taureaux s'ouvre aux portes mêmes de Lisbonne. L'auto-route y mène en moins d'une demi-heure. Vila Franca de Xira a une arène justement fameuse. Mais il faut franchir le pont pour aborder la «lezíria» ou prairie d'élevage, et rencontrer les «campesinos» ou gardians à cheval en éclatants costumes de grosse laine rouge et verte, l'aiguillon au poing, menant les manades de taureaux noirs.

On ne peut toujours avoir le privilège de pénétrer dans les admirables «quintas», au milieu des oranges et des buis taillés, avec leurs écuries de chevaux de sang, leur chapelle privée, leurs innombrables roses et de treilles, y compris la vaste salle des fêtes où le personnel (parfois jusqu'à cent personnes) danse le «fandango» le dimanche, en vidant un pichet de vin frais. Mais il suffit d'une simple demande adressée à la Quinta da Terra, à Pinheiro de Loures, que portugaise.

brables communs couverts de tui-pour visiter le musée privé de la taumachie, créé par un «aficionado» passionné. Le Ribatejo offre, par ailleurs, de nombreuses «festas bravas», dont les plus fameuses sont celles du Colete Escarnado (Gilet rouge) à Vila Franca de Xira début juillet, et celles du Barrete Verde (Bonnet vert) à Alcochete, en août.

Courses de taureaux, «pegas», fer-rades, repas en plein air, concerts de guitares, fados, danses folkloriques... En dehors de ces grands occasions, on peut aussi voir la bénédiction des troupeaux, par nuit de lune, les premier et deuxième dimanches de juin, à Vila Franca de Xira, la grande foire de Benavente à la mi-août et, dans les auberges typiques de Vila Franca, Salvaterra de Magos, Santarém, trouver un reflet du charme nuis-sant et irrésistible de cette Camar-da Terra, à Pinheiro de Loures, que portugaise.





O Circuito «Évora»

(Continuação da página anterior)

dual, incluindo a referida refeição, 280\$00.

No caso de o excursionista desejar permanecer o fim-de-semana na cidade-museu, pode aproveitar esta excursão, por exemplo, no sábado, à ida da capital, e regressar de Évora, no domingo, por ca-

minho de ferro ou autocarro. Em qualquer hipótese, será sempre um bom passeio — uma evasão do quotidiano. A conjugação dos transportes, ainda que envolva maior dispêndio financeiro, é uma possibilidade que muitos podem aproveitar, pois assim disporão de mais tempo para melhor conhecerem Évora e as suas belezas.

Notas informativas

Alguns dados mais sobre o circuito «Évora»: a partida efectua-se às 8 horas, na Praça dos Restauradores, junto ao edifício do S. N. I., onde funciona o Comissariado Nacional do Turismo. Depois da travessia do Tejo, os excursionistas, utilizando um moderno autocarro, dirigem-se pela serra da Arrábida (com magníficas vistas campestres e sobre o Oceano), a Setúbal, visitando, então, a cidade de Bogaça. A viagem prossegue para Évora, onde, além do almoço, num dos melhores restaurantes ali existentes, o excursionista pode observar, demoradamente, os principais monumentos. O regresso a Lisboa, conforme acentuámos, realiza-se por Vila Franca de Xira, terra de festa brava e de sugestivos encantos.

POUR LES GOURMETS...

GASPACHO (en Alentejo et dans le Sud): soupe à base de tomates enroulés, d'eau vinaigrée, d'huile d'olive, qu'on sert glacée avec des ravigots d'oignons, de concombres, de piments verts, de tomates crues hachées menu, et des croûtons frits brûlants.

ACORDA (mêmes régions): panade à huile, rehaussée d'herbes aromatiques (coriandre, menthe, pourpier) et enrichie d'œufs pochés ou encore de poissons d'eau douce.

NOTAS SOLTAS SOBRE A CIDADE-MUSEU

• **PRAÇA DO GIRALDO:** Arcadas, fontanário (de 1570) e igreja de Santo Antão (renascença do século XVI).

Alentejo, 1553-1568). • **CATEDRAL:** Fundada em 1186. Romana-gótica. Notável claustro do século XIII. Capela neoclássica (séc. XVIII). Museu de Arte Sacra.

• **MUSEU REGIONAL:** Antigo palácio episcopal. Seções de arquitectura, escultura, pintura e arte decorativa. Belo retábulo flamengo da escola de Bruges (fins do séc. XV).

• **TEMPLO ROMANO:** Vestígio greco-romano do estilo Coríntio. (séc. II ou III).

• **ANTIGA UNIVERSIDADE:** Fundada em 1559, pelo cardeal D. Henrique. Magnífica construção do estilo clássico-barroco. Notável claustro toscano em mármore da região.

• **IGREJA DA MISERICÓRDIA:** Retábulo barroco em madeira esculpida. Painéis de azulejos (séc. XVI).

• **IGREJA DA GRAÇA:** Fundada por D. João III. Fachada original clássico-barroco do tipo Miguel-Angelo. Claustro renascença, atribuído a Diogo de Torralva (1550).

• **IGREJA REAL DE SÃO FRANCISCO:** Principal monumento gótico-manuelino da região (1460-1510). Extraordinárias gárgulas. Capela dos ossos.

• **EREMITA DE SÃO BRÁS:** Edifício gótico-mudejar fundado em 1480 por D. João II e pelo bispo Garcia de Meneses.

• **IGREJA DAS MERCES. MUSEU DE ARTE DECORATIVA:** Conjunto barroco-rococó. Maderias esculpidas douradas, azulejos policromos, objectos de arte sacra. Fundada em 1669.

• **IGREJA E CONVENTO DE SANTA CLARA:** Fundada em 1452, aumentada no século XVI. Curioso templo barroco.

• **AQUEDUTO DA PORTA NOVA:** Fundado em 1531, por D. João III. Construído pelo arquitecto Francisco de Arruda.

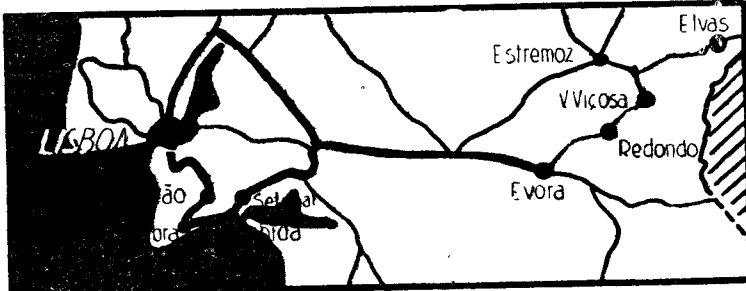
What there is to see in Alentejo

ALVITO — The Palace of the Count-Barons. The Parish Church. The old streets. Agua de Feixes. **ARRAIÓLOS** — The Castle. The Carpet Factory. **BEJA** — The Keep. The Conceição Convent. The Museum. The Santa Maria Church. **CAMPO MAIOR** — The Fortifications. The Parish Church. **CASTELO DE VIDE** — The Castle. The streets in the old quarter. **CASTRO VERDE** — The pottery and paintings of the Miralva at Ourique. **CRATO** — The «Flor de Rosa». **ELVAS** — The Fortifications. The Cathedral. S. Domingos. The Museum. The Senhor da Piedade. The Aqueduct. The Santa Luzia Tourist Inn. **ESTREMOZ** — The Castle and the keep. The Great Square. The Market. The Garden and the Lake. The Churches. **ÉVORA** — The Cathedral. The Loios. Graça. S. Francisco and the Bone Chapel. The Portas de Moura. S. Brás. The Churches of S. Mamede, Cartuxa, S. Bento de Castrix; the Temple of Diana, the Museum, the Square and its arcades. The Public Gardens. Sempre Noiva. **MARVAO** — The old town. The Castle. The sight. Tourist Inn. **MERTOLA** — The sight. The Parish Church. **MONTE-MOR-O-NOVO** — The view from the top of the Castle. The Church of S. João de Deus. **MOURA** — The Castle. The Parish Church. **PORTALEGRE** — The Cathedral and its treasury. The Palaces. Convents. **SANTIAGO DO CACÉM** — The Tourist Inn. **VIANA DO ALENTEJO** — The Parish Church. **VILA VIÇOSA** — The Ducal Palace. The Castle. The Convents. The Pantheon of the Dukes of Bragança.

Da vetusta fortaleza de S. Filipe, agora em trabalhos de adaptação que hão-de transformá-la numa das melhores postas de turismo do País, desfruta-se esta impressionante paisagem sobre a cidade de Setúbal e o seu rio azul.

COMMENT SE RENDRE AU PORTUGAL

Vous pouvez entrer au Portugal par l'un des postes frontières suivants: Valença (Minho), Vila Verde da Raia et Quintanilha (Trás-os-Montes), Vilar Formoso e Segura (Beira), Galegos, Gaia, S. Leonardo et Vila Verde de Ficalho (Alentejo) et Vila Real de Santo António (Algarve). Mais vous pouvez également venir par mer à: Lisbonne (aux quais Rocha do Conde de Óbidos ou Alcântara) et Porto (Leixões). Des navires de toutes les parties du monde séjournent ces ports. Le Pays possède deux airports: un à Lisbonne et l'autre au Porto.



Indiferentes aos pedidos do Governo muitos americanos devem visitar este ano o estrangeiro

Apesar dos pedidos do Governo, que convida os americanos a não irem ao estrangeiro, as agências de viagens e as companhias de navegação e de transportes aéreos esperam que as partidas para os diversos países atinjam, este ano, números «records». As marcações, em particular para a Europa, são tão numerosas como no ano passado, na mesma época; para as viagens aéreas ao Velho Continente, este Verão, verificou-se um aumento bastante considerável de marcações de passagens.

Duas das principais companhias de aviação, que asseguram os transportes sobre o Atlântico, anunciaram que o número de bilhetes marcados era satisfatório e que os pedidos do Governo não tinham tido nenhuma consequência, no que lhes dizia respeito. Por outro lado, uma companhia de transportes aéreos declarou que o número de

marcações de viagens para a Europa, no período compreendido entre Abril e Julho, aumentara trinta e seis por cento em relação ao ano passado, na mesma época, e uma outra anunciou um aumento de

• 1350 mil norte-americanos devem visitar a Europa este ano.

• Custos previsíveis dos turistas dos Estados Unidos: 1700 milhões de dólares.

Arquitetura de viagens declarou que as reservas de passagens para o estrangeiro, especialmente a Europa, estavam a sofrer «um aumento importante». A mesma agência, entretanto, anunciou o aumento de dez por cento das passagens para o Hawai e disse esperar que o número de estrangeiros, que visitam os Estados Unidos, subisse de quinze a vinte por cento.

As agências de viagens afirmam, no entanto, que, se se pode espe-

O itinerário turístico designado por «Évora», cujo traçado reproduzimos na gravura, proporciona ao veraneante o maior interesse, pois são muitos e variados os atractivos que se incluem nessa viagem. Trata-se, com efeito, de uma região que oferece as maiores possibilidades de desenvolvimento no plano do turismo nacional.

FESTIVAIS DE JUNHO NA COSTA DO SOL

O Calendário Turístico-1965 da Costa do Sol — uma das iniciativas marcantes na promoção do turismo nacional — estabelece para o próximo mês os seguintes acontecimentos: de 1 a 15, Exposição de Flores; dia 6, o Concurso de Elegância e Conforto Automóvel e o Concurso de Elegância Feminina em Automóvel; 12, 23 e 28, desfile de ranchos populares.

férias em Portugal

PENSÃO CLUB E NAZARÉ 1.ª CLASSE TELEF. 46122	PENSÃO RESTAURANTE LEIRIENSE 1.ª CLASSE Óptimos quartos com telefone e casas de banho, privativas aquecimento central. Nova gerência TELEF. 22061 LEIRIA
TERMAS DE LUSO ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS BALNEÁRIOS MODERNOS EMANATÓRIO GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL TELEF. 93150 HOTEL DOS BANHOS — TELEF. 93205 Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro	

É preciso modificar o processo de comercialização dos pesticidas

(Continuação da página central)

nhecimento perfeito da sintomatologia das intoxicações tornam problemática a actuação rápida dos médicos e o conselho dos antidotos, de modo a evitar casos como o de Luanda.

— Mas não há antidotos para todos os tóxicos contidos nos pesticidas?

— Há. Mas dada a grande variedade dos pesticidas — no mercado português existem 715 produtos de 154 diferentes substâncias activas, comercializados por 46 firmas — e a forma como eles são utilizados, que torna às vezes impossível a relação de causa e efeito, importa em grande número de casos uma acção médica muito rápida. Tem, por isso, a maior importância, a divulgação da sintomatologia da intoxicação por pesticidas, em que a Direcção-Geral de Saúde ora se empenha.

— No nosso País, e nas condições que descreveu, a solução ideal não consistiria em encontrar pesticidas inócuos para os animais e para o homem?

Sem dúvida alguma: seria essa a grande solução. A realidade, porém, é bem diferente: mais de cinquenta por cento das substâncias figuram nas classes I e II da classificação adoptada (pesticidas muito tóxicos e pesticidas tóxicos, em cujos rótulos é aconselhado pôr-se uma caveira). Os pesticidas isentos de classificação (classe IV, que agrupa os praticamente inócuos) são apenas quatro: enxofre, piritrina, rotenona e butóxido de piperonilo. Isto quer dizer que, por enquanto, e para caminhar para uma agricultura progressiva, propiciadora da elevação do nível de vida das populações e capaz de concorrer nos mercados externos, teremos de recorrer a pesticidas muito tóxicos.

E o nosso interlocutor sublinha:

TEATRO VICENTINO na Estufa Fria

Para as representações do «Auto Pastoril Português», da «Farsa dos Almocreves» e do «Auto da Barca do Inferno» — três peças modelares do teatro vicentino, agora representadas na Estufa Fria pela companhia dirigida por Augusto de Figueiredo — a distribuição gratuita de bilhetes faz-se diariamente para o espectáculo de cada noite, no posto de turismo daquele recinto, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Em ALBERGARIA A VELHA, o «DIÁRIO DE LISBOA», é vendido por intermédio do nosso agente ALFREDO LOPES.

— Esta situação (de recurso obrigatório aos pesticidas muito tóxicos) é comum a todos os países. No entanto, quer os investigadores das entidades oficiais, quer os dos grandes produtores de pesticidas, procuram encontrar substâncias eficazes mas inócuas. As exigências levantadas pela Food and Drug Administration, dos Estados Unidos, e por organismos similares que noutros países controlam os pesticidas, obrigam os fabricantes a uma busca incessante de produtos menos tóxicos. Porém, não se deve esperar chegar rapidamente a essa solução ideal.

Necessidade de uma conjugação de esforços para a prevenção dos acidentes

— Isso significa que a prevenção dos perigos toxicológicos dos pesticidas é uma necessidade premente...

— O conhecimento realístico da situação aconselha, como se procurou conseguir no Congresso de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais, uma conjugação de esforços das entidades interessadas, a fim de evitar a frequente verificação de acidentes de trabalho causados pelos pesticidas entre os operários, empregados comerciais e trabalhadores rurais.

Lembrámos ao eng.º agr.º Joaquim Pedro Amaro as conclusões da sua intervenção naquele Congresso: «Promulgação urgente do diploma sobre a homologação dos produtos fitofarmacêuticos e das medidas legislativas que assegurem uma eficiente fiscalização das determinações contidas naquele diploma»; «Generalização da homologação a todos os pesticidas»; «Regulamentação urgente sobre aplicadores de pesticidas»; e «intensificação da campanha de esclarecimento para prevenção dos perigos toxicológicos dos pesticidas através de estreita cooperação entre os vários ministérios interessados... e constituição de uma comissão onde estejam representados pelo menos os Ministérios da Educação Nacional, Economia, Corporações e Saúde e Assistência».

— A campanha de esclarecimento — afirma o eng.º agr.º J. P. Amaro — iniciou-se na Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas em Novembro de 1963, quando da realização do 1.º Curso sobre Perigos Toxicológicos dos Pesticidas, e tem-se traduzido no esclarecimento dos técnicos e da lavoura, através de palestras, artigos, conferências, cursos, etc., e numa acção junto das empresas de pesticidas, de que resultaram já melhorias nos rótulos dos produtos. Algumas dessas empresas vêm colaborando activamente na campanha, elucidando os seus técnicos e lavradores.

E com ênfase:

— Mas o que se fez é muito insuficiente, em relação à gravidade do problema. Aquela conjugação de esforços é urgente, assim como importa, e disse-o no Congresso, «assegurar condições materiais indispensáveis ao funcionamento adequado das entidades especializadas que contribuirão, pela sua actividade técnico-científica, para a prevenção dos acidentes de intoxicação causados pelos pesticidas».

Actividades técnico-científicas a intensificar

— Que actividades técnicas científicas entende se devem intensificar para a prevenção de acidentes causados pelos pesticidas?

Em primeiro lugar, torna-se indispensável um conhecimento perfeito dos pesticidas existentes no mercado nacional, o que inclui as condições em que eles devem ser aplicados, para evitar, nomeadamente, a presença de resíduos tóxicos nos alimentos consumidos pela população em geral. Neste aspecto particular, a secção de toxicologia do Laboratório de Fitofarmacologia, dotada com três técnicos de formação universitária num total de seis elementos, e bem aparelhada com as técnicas de análise mais modernas, como a cromatografia em fase gasosa e em camada fina, procede neste momento a um inquérito no mercado de Lisboa, incidindo em especial sobre frutas e produtos hortícolas, projectando alargá-lo em breve ao leite

e ao queijo. Estudos desta natureza devem ser ampliados à escala nacional, o que implica o reforço em pessoal especializado e, o que é mais importante, se assegure, como foi proposto numa das conclusões do Congresso, uma justa remuneração do pessoal, de modo a prevenir a sua fuga e o seu desânimo. No caso do Laboratório, este problema tem uma acuidade especial, em virtude das funções de Homologação dos pesticidas, que lhe competem, tornarem proibitiva qualquer actividade privada.

E o eng.º agr.º Joaquim Pedro Amaro acrescenta:

— Do mesmo modo se torna urgente alargar a experimentação, já em curso, sobre a eficácia e toxicidade dos vários produtos fitofarmacêuticos, experimentação realizada por vários organismos especializados e regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas sob a coordenação do Laboratório que dirijo. Assim será possível encontrar a forma mais racional do emprego de tais produtos. É bom não esquecer, a este respeito, que, dada a grande toxicidade de determinados produtos, o seu uso deve restringir-se a «aplicadores de pesticidas» devidamente instruídos e previamente autorizados, visto que não está em causa apenas a segurança desses aplicadores, mas a da população em geral.

Por uma acção oficial mais enérgica

Perguntámos, finalmente, ao director do Laboratório de Fitofarmacologia:

— Sendo certo que o mau uso dos pesticidas ameaça a saúde da população, não lhe parece que se impõe uma acção oficial mais enérgica?

— Sim — responde o eng.º agr.º Joaquim Pedro Amaro, sem hesitações — e penso que ela deve sobretudo traduzir-se numa mais eficiente conjugação dos esforços desenvolvidos por todas as entidades oficiais interessadas nestes problemas — o que nem sempre é fácil, dado o nosso tradicional individualismo.

«Por outro lado — continua — e apesar do apetrechamento notável de que os serviços já dispõem (e de que constitui exemplo frisante o Laboratório que dirijo, com um edifício recentemente inaugurado e um pessoal de cerca de meia centena de pessoas) importa reforçar as dotações, não só do Laboratório como de todas as entidades, da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e de outros serviços interessados nas questões de sanidade vegetal. Só assim será possível intensificar a actuação dos serviços oficiais à escala que impõem a gravidade e importância dos problemas.»

E a concluir, o eng.º agr.º Joaquim Pedro Amaro afirma-nos:

— Dada a multiplicidade dos aspectos e as permanentes inovações no domínio dos pesticidas, e indispensável ainda actualizar periodicamente a legislação, o que saímos estar em curso no momento presente. Neste particular, terá a maior importância dispor de meios de fiscalização eficientes a fim de assegurar a modificação rápida da situação em que hoje se processa a comercialização dos pesticidas, e, até, alguns aspectos da sua aplicação, combatendo-se assim na origem a ameaça para a saúde pública que o mau uso dos pesticidas constitui.



mel puro de abelhas

Mel silvestre, produzido na montanha, sem contacto com insecticidas.

Alimento da maior riqueza nutritiva, de sabor extremamente agradável.

Garantia absoluta de qualidade e pureza.

Disponível em frascos de 300 g., shaker de 350 g. e latas (invioláveis) de 1 e 2 kg. nas variedades

QUEIRÓ, ALECRIM, ROSMANINHO e EUCALIPTO

PRODUÇÃO LIMITADA Pedidos a

diese PRODUTOS DIETÉTICOS, Lda.

R. Camilo C. Branco, 31-3.º Tel. 73 21 21 — Lisboa-1

ANDARES — VENDEM-SE

SEM ENTRADA INICIAL

LOCALIDADES: Amadora, Cacém, Rio de Mouro, Belas

PREÇOS: 90 a 250 contos

IMPORTANTE

AS VENDAS A PRAZO SERAO COBERTAS POR SEGURO. NO CASO DE FALECIMENTO OU INVALIDEZ PERMANENTE. OS PAGAMENTOS CESSAM EM DEFINITIVO.

PAGAMENTOS EM 10 ANOS

PARA O PÚBLICO EM GERAL

JUROS — até 5 anos — 3 % (ao ano)

» 8 » — 4 % »

» 10 » — 4,4 % »

PAGAMENTOS ATÉ 25 ANOS

PARA:

— Beneficiários das Caixas de Previdência

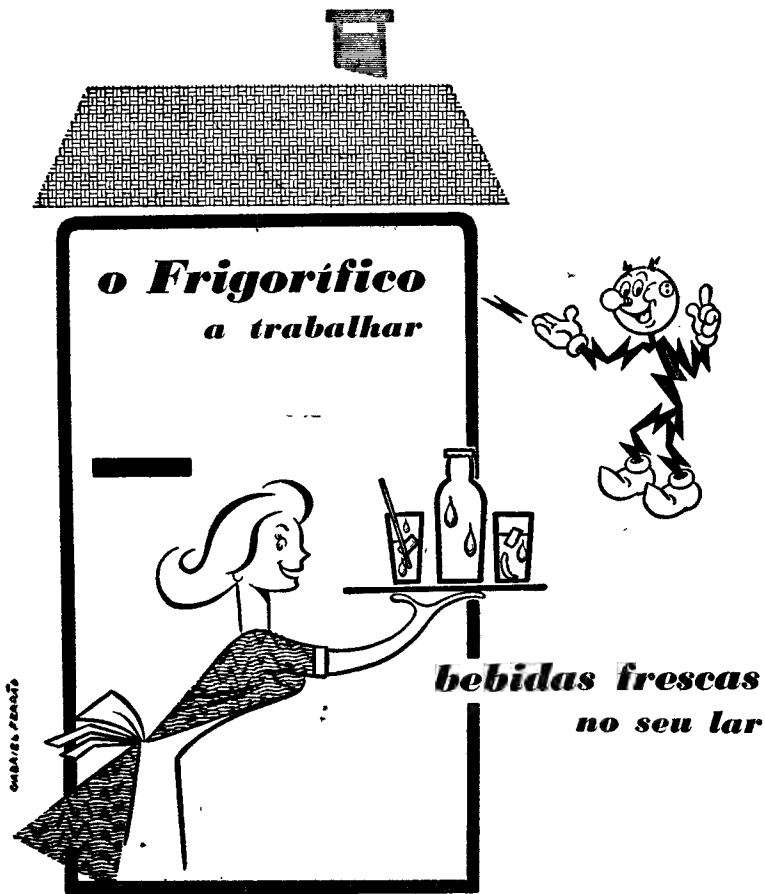
— Funcionários Públicos

— Sócios do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

FACILITA-SE A DIFERENÇA ENTRE A AVALIAÇÃO E O VALOR DO ANDAR

Organização BRANCA LUCAS

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, 5, 2.º DT.º (JUNTO À IGREJA S. DOMINGOS) TELEFS. 320047-320063 — LISBOA



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

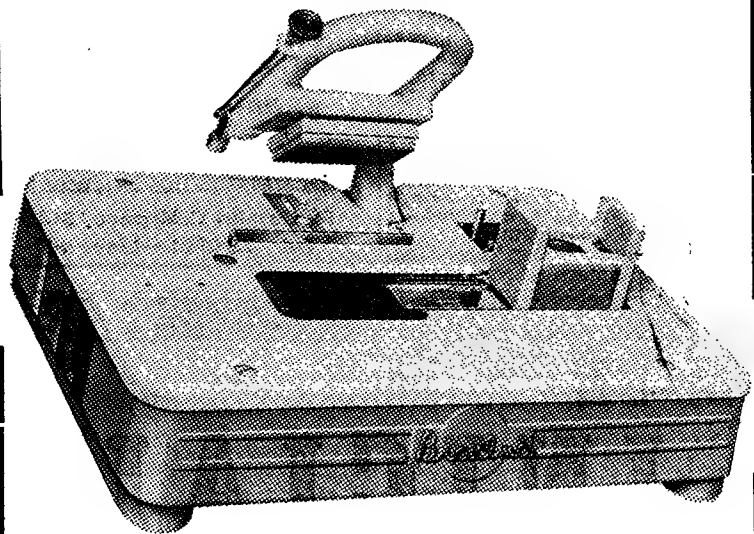
SALÕES DE VENDA
RUA GARRETT 2-RUA DA BOAVISTA 39

Condições especiais de Campanha
Encargos reduzidos

MAQUINAS E EQUIPAMENTOS DE ENDEREÇAR

Bradma

BRITISH ADDRESSING MACHINE



MECANIZAÇÃO e RACIONALIZAÇÃO
de serviços de rotina em escritórios

COMÉRCIO, INDÚSTRIA, BANCOS, SERVIÇOS PÚBLICOS, etc., etc.
MAQUINAS IMPRESSORAS manuais e eléctricas em diversos modelos
com preços a partir de 3750\$00

MAQUINAS GRAVADORAS manuais e eléctricas
ASSISTENCIA TÉCNICA E MECÂNICA PERMANENTE
EFICIENTE DEPARTAMENTO DE GRAVAÇÃO
Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
Rua da Prata, 68 — Tel. 361545 — LISBOA
Rua de St.º António, 208 — Tel. 25582 — PORTO



DUCRETET
THOMSON

TELEVISORES — RADIOS — GIRA-DISCOS

REPRESENT.: FIO
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320138

RENOR

PERFIS plásticos e metálicos para móveis
e decoração

R. D. ESTEFÂNIA, 155-C — LISBOA
Tel. 53 77 54 — 73 57 49

A próxima época de exames

(Continuação da página central)

exames. Podem os examinandos cegos ou amblíopes levar consigo material didáctico específico, como: cubarítmicos, ábacos, regletes, máquinas dactilográficas «braille» e vulgares. Estes exames serão feitos nos liceus em que forem requeridos. Contudo, nas cidades de Lisboa, Porto, Coimbra e Braga, serão feitos, respectivamente, nos liceus Passos Manuel, D. Manuel II, D. João III e Sá de Miranda.

Nas provas escritas, cumprir-se-ão as seguintes normas:

Exames dos 1.º e 2.º ciclos — Os cegos ou amblíopes estão dispensados da prestação das provas de Desenho. Os pontos para as provas da primeira chamada — e só da primeira chamada — são impressos em relevo (escrita «braille»). Para a segunda chamada não haverá pontos em «braille», mas sim a negro. Estes terão de ser ditados aos examinandos. Tratando-se das disciplinas de Francês e Inglês, convém que os alunos sejam assistidos por um professor do respectivo grupo, que poderá soletrar as palavras cuja pronúncia não seja bem entendida pelos examinandos. O professor deve ditar o vocabulário que acompanha os pontos.

Exames do 3.º ciclo — Como neste ciclo, normalmente, os examinandos só requerem exames das disciplinas de Letras, fizeram-se pontos em relevo somente das seguintes disciplinas: Português, Latim, Francês, Inglês, Alemão, História, Filosofia e Organização Política e Administrativa da Nação. Os pontos de Latim, Francês, Inglês e Alemão contêm vocabulário, pelo que não é necessária a utilização de dicionários.

Se algum examinando requerer exame noutra disciplina, serão utilizados os pontos elaborados pela Inspeção do Ensino Liceal e que esta Direcção-Geral envia para os exames liceais. Mantém-se para este ciclo a tolerância indicada na norma 5.ª dos exames dos invisuais. Não havendo ponto impresso em relevo, o professor fará a leitura do ponto, questão a questão, ou ditá-lo-á para que o examinando, se o quiser fazer, o reproduza em «braille».

Na disciplina de Grego cada examinando deverá ser assistido por um professor do 1.º grupo. O aluno, nas suas respostas, ditará as palavras ou formas de flexão que tiver de escrever em grego, indicando o lugar onde devem ser colocados os espíritos e acentos e as espécies destes, assim como os caracteres que tiverem de ser subscritos. O professor escreverá, então, no papel da prova o que o aluno lhe tiver ditado, e indicado. Nesta prova terá de ser utilizado o dicionário por intermédio do professor que assiste.

Exames de admissão — Para estes exames não há pontos em relevo, utilizando-se os que foram elaborados pela Inspeção do Ensino Liceal. Os examinandos estão igualmente dispensados da prova de Desenho. Cada examinando será assistido por um professor.

Os examinandos devem prestar as suas provas orais em condições tanto quanto possível análogas às dos outros examinandos. É claro que não devem utilizar o quadro negro, nem mapas, a não ser mapas próprios para o ensino de invisuais. Na Matemática (1.º e 2.º ciclos) e na Aritmética (admissão) poderão ser-lhes postas questões numéricas, sendo-lhes dado o tempo suficiente para as resolverem com a sua caixa de calcular.

A leitura, nas provas de Português e de Línguas, será feita utilizando os trechos que os examinandos tiveram traduzidos em «braille». Com a assistência constante dos professores, nestes exames, pretende-se que os seus olhos sejam os olhos dos examinandos. Mas de forma alguma se pretende que estes examinandos tenham um tratamento diferente do dos seus colegas videntes.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências
Agrónomicas de Portugal

Amanhã, às 21 e 30, na respectiva sede, Rua de D. Dinis, 2, a direcção da Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal promove uma sessão em que o eng.º Ag.º Alcino Morgado-Pires profere uma palestra subordinada ao tema «Alguns aspectos do aproveitamento do leite de ovelha», a primeira de um ciclo que sobre a sua especialidade programou a comissão permanente de indústrias agrícolas para o ano em curso.



EVICAR

— COMÉRCIO

DE CAMIÕES, LDA.

AV. CASAL RIBEIRO, 28 — LISBOA-1
TELEFONES 42531-58568 54433



O PRIMEIRO CAMIÃO MACK MONTADO EM PORTUGAL E
ADQUIRIDO PELA EMPRESA DE TRANSPORTES GAMA

TODOS OS PESOS BRUTOS NOMEADAMENTE

13 500, 13 750, 14 225, 14 375, 15 000, 15 800, 16 350,
17 000, 17 250, 18 800 e 20 000 KGS.

- MOTORES DE 155 E 211 HP DE ASPIRAÇÃO NORMAL
- CAIXAS DE 5 E 10 VELOCIDADES
- TRAVÕES A AR
- CHASSIS EM AÇO CRÓMIO-MANGANÉS, TRATADO TERMICAMENTE

**CABINE BASCULANTE, PERMITINDO
O TOTAL ACESSO AO MOTOR E A TO-
DOS OS SEUS ACESSÓRIOS, COMO SE
A CABINE NÃO EXISTISSE**

PRÍNCIPE NEGRO

DANCING

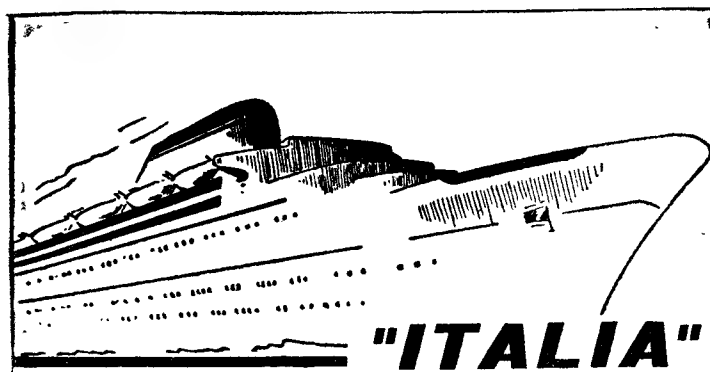
APRESENTA

UMA ATRACÇÃO INTERNACIONAL
E AINDA «VELOSO» E O SEU BALLET

Das 22.30 às 5 da manhã, variedades consecutivas

Conjunto privativo os CINCO DE PORTUGAL
com o Cantor ANTÓNIO ALVARINHO

CALÇADA DA GLÓRIA, 2 (MAIORES DE 21 ANOS)



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»

7 de Junho

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»

14 de Julho

BARCELONA
CANNES
GÉNOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA
TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Um caso complicado

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Filipe Baron, um rico industrial, de 40 anos, está noivo de Vera Mancey, uma viúva muito bela, que lhe foi apresentada por um amigo, Pedro. Uma noite Filipe surpreende gestos de cumplicidade entre Pedro e Vera. Momentos depois, o amigo pede-lhe o revólver emprestado. O industrial toma conhecimento, no dia seguinte, pelos jornais, do assassinato de Vera, ocorrido durante a noite.

5 — Filipe estava atônito. Pedro matara Vera... Não conseguia raciocinar de outro modo. O amigo devia ser amante da rapariga... Lembrou-se da cena passada no salão, na noite anterior, quando os dois falavam em voz baixa... Tremendo, discou o número do telefone de Pedro. A campainha tocou, mas ninguém atendeu... Não havia dúvida: Pedro fugira depois de assassinar a rapariga. Um suor frio inundou o industrial. Pensou que devia avisar-se com as autoridades, para lhes dizer que era o noivo de Vera, e que a jovem passara parte da noite em sua casa... Mas Pedro... Pedro, que desaparecera... Confessaria ter-lhe emprestado o revólver? Não, não podia atrair o amigo. Não tinha provas suficientes para o acusar... Aliás, o amigo não era covarde e, se fosse o culpado, apresentaria-se às autoridades. Finalmente, Filipe decidiu ir à Polícia Judiciária, mas não encontrou ali ninguém que o soubesse informar do que se passara. Deixou o nome e a morada. Disseram-lhe que o preveniriam.



um deles declarou ter-lhe vendido há alguns meses. Ronault estendeu a Filipe uma arma que este conhecia perfeitamente. «Este revólver pertence-me», disse Filipe. «Desapareceu-me há dias». — «Sim?» — perguntou irónicamente o inspector, que acrescentou: «Sabemos que a senhora Mancey era sua noiva e que passou parte da noite consigo,

6 — Eram seis da tarde quando a campainha da porta soou. Filipe tremeu, pensando que talvez fosse Pedro... Mas Julião anunciou: «O inspector Ronault, da Polícia Judiciária». Um homem entrou acompanhado de dois outros. «Senhor Baron», disse o polícia — «está ao corrente do homicídio cometido, esta noite, no Vale Mongis?... A arma do crime, graças ao número que ostenta, permitiu-nos efectuar um rápido inquérito entre os armeiros da capital e

nesta casa. Estavam na companhia de alguém?» «O meu amigo Pedro Collard estava connosco» — respondeu Filipe, «é curioso» — disse duramente Ronault — «que o seu revólver tenha servido para praticar o crime! Senhor Baron, queira pôr-se à disposição do juiz encarregado de instruir o processo».

7 — Filipe ficou sózinho. Anoiteceu. Olhou através da janela. Entre a multidão, procurou distinguir os polícias. Certamente, vigiavam-no na sombra, espiando todos os seus gestos... Sentia-se prisioneiro e pensava na terrível acusação que ia pesar oficialmente sobre ele. Se Pedro não se apresentasse entretanto às autoridades. Como podia defender-se? Onde encontrar as provas da sua inocência? Mesmo que dissesse ter emprestado o revólver ao amigo, quem o acreditaria? O telefone começou a tocar. Levantou-se de um salto e foi atender, com o coração a palpitar desordenadamente. «Está?» — perguntou uma voz que ele reconheceu imediatamente: Era Pedro. «Está? És tu, Filipe? Escuta, estou em sérios embarras. Não posso ir a tua casa. A minha vida corre perigo... Vem ter comigo imediatamente aos terrenos baldios situados próximo da Avenida Brune, à saída de Paris».



De repente, viu a sombra de um homem. Aproximou-se prudentemente, e um grito de horror estrangulou-se-lhe na garganta... Pedro estava caído no solo, de olhos fixos, e um fio de sangue corria-lhe da fronte até à boca.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Uma hasta pública em Évora para a venda de terrenos para construções urbanas

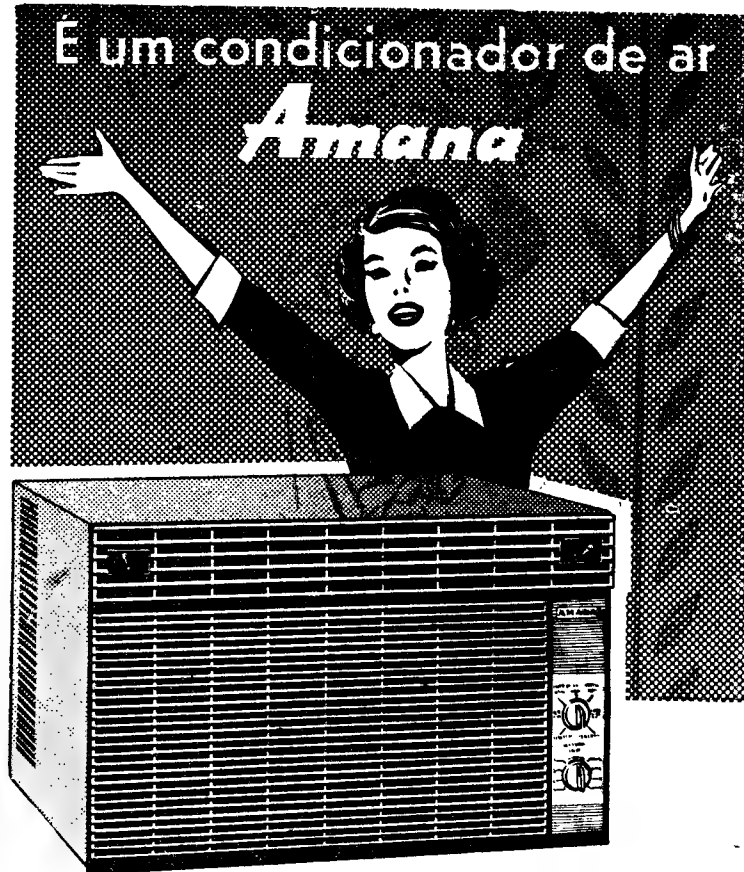
ÉVORA, 25. — O Município local parece decidido a dar solução a dois acutantes problemas citadinos: o desenvolvimento da expansão habitacional e o jugamento da crise de ocupação na classe da construção civil.

Efectivamente, a edilidade deliberou colocar em funcionamento o plano de construção para a zona de urbanização n.º 3 da cidade, situada às Portas de Machede, onde mais tarde será também edificada a nova Escola Industrial e Comercial de Évora e assim, vai abrir uma hasta pública, a realizar em princípios de Junho, para a arrematação de 15 lotes de terrenos para construções, cujas áreas vão de 336 m² a 816 m².

Os preços base, aprovados pela vereação serão os seguintes: os lotes n.ºs de 13 a 16: 100\$00 por metro quadrado; 17 a 24: 120\$00; 25 a 27: 90\$00.

O Município, através dum empréstimo de 2000 contos, contraído no Commissariado do Desemprego, adquiriu agora uma larga zona de terrenos, no prolongamento da zona de urbanização n.º 1, estes também destinados à edificação urbana, altitude que reforça a ideia de que o problema da expansão da habitação eborense vai entrar numa fase nova e bastante prometedora neste aspecto.

FRIGORÍFICOS A LUGO
Telef. 321053



ARREFECE NO VERÃO
AQUECE NO INVERNO

- Grande capacidade de arrefecimento e grande poder de aquecimento por bomba de calor.
- Equipados com dispositivo automático de descongelamento do condensador no período de aquecimento.
- Filtro desmontável, de fácil limpeza.
- Elimina poeiras e outras impurezas, filtrando completamente o ar.

REPRESENTANTES:

REFRIGERAÇÃO POLAR, LDA.

R. da Emenda, 66, r/c. — Stand: Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa

CONC. NO CENTRO DO PAÍS:
PEDROS, IRMÃOS, LDA.

R. da Sofia, 141 — Coimbra

CONC. NO NORTE DO PAÍS:
J. ROCHA

R. do Sto. António, 175 — Porto

...E SURGE UMA CIDADE MARAVILHOSA!
VOCÊ PODE HABITAR NELA
E A SUA CASA PODE SER VERDADEIRAMENTE
SUA!

com 5, 6, 7 e 9 assoalhadas; 2, 3 e 4 casas de
banho, roupeiros, despensas, cozinhas, etc., etc.

ACABAMENTOS FORA DE SÉRIE
CONSTRUÇÃO EXCEPCIONAL

PANORAMAS MARAVILHOSOS SOBRE O TEIO

PREÇOS DESDE 450 000\$00 A 1 250 000\$00

PAGAMENTOS SUAVES ATÉ 8 E 25 ANOS

TRATE DO SEU PROBLEMA HABITACIONAL
POR INTERMÉDIO DE UMA EMPRESA LEGALMENTE AUTORIZADA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

LISBOA — Praça da Alegria, 58, 2.º — Telef. 366731-366812

PORTO — Praça D. João I, 25, 1.º — Telef. 26706-30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266, 2.º — Telef. 27404-27855

A visita às fábricas da Mabor

(Continuação da página central)

to aos tipos dos pneus procurados». E depois: «Na assembleia geral da Mabor, declarei que a nossa companhia requeria e lhe fora autorizada a ampliação das suas instalações de maneira a produzir cerca de 1 milhão de pneus anualmente, e que se esperava que a no-

Cinco mineiros soterrados

ROBBINS (Tennessee), 24 — (F. P. e R.) — Cinco mineiros ficaram soterrados a 1500 metros abaixo do solo, em consequência de uma explosão que se registou, na noite passada, numa hulheira perto desta cidade.

As brigadas de socorro, que já conseguiram chegar a umas centenas de metros dos mineiros, progredem com dificuldade devido aos desmoronamentos.

A explosão verificou-se a menos de 5 quilómetros de outro poço onde idêntico acidente, em 1959, custou a vida a nove mineiros.

va unidade fabril entrasse em funcionamento na primeira metade do próximo ano (1966), ao completarem-se 20 anos da nossa existência activa ao serviço da economia nacional».

Acentuou que isso seria um facto dizendo:

«A nova fábrica, com uma superfície coberta de cerca de 30 mil m², com o seu pavilhão principal de 300 m de comprimento por 80 m de largura, ergue-se em ritmo

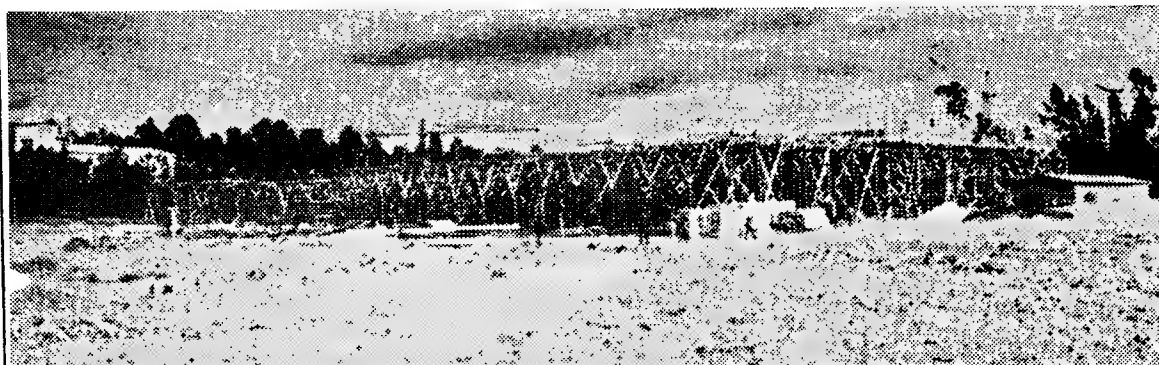
acelerado, afirmando ao mesmo tempo a capacidade realizadora da Companhia, e também — porque é justo reconhecê-lo — o grau de eficiência da indústria de construção civil portuguesa. Trata-se, pois, de uma realização séria, em que serão investidos mais de 100 mil contos.

O abastecimento do País

E, por fim, o conde da Covilhã fez algumas considerações sobre o

fabrico dos pneus radiais, afirmando: «A Mabor permanentemente empenhada em bem servir o consumidor e a economia do País, não se tem poupado, nem poupa, a esforços para se manter na vanguarda das mais perfeitas e avançadas técnicas».

Foi, depois, visitada a fábrica e apreciados pormenores de fabrico dos pneus de técnica radial portuguesa.



Um aspecto da construção da nova fábrica da MABOR

Diário da Outra Banda

A opereta em 3 actos «A Rosa do Bairro» na Incrível Almadense

Amanhã, às 21 e 30, sobe à cena no salão de festas da Sociedade Filarmónica Incrível Almadense a opereta em três actos «A Rosa do Bairro», original de Hermenegildo Rocha. Esta opereta, de sabor regionalista, promete ser mais um grande êxito a juntar aos muitos já alcançados pela grande colectividade da margem Sul do Tejo.

A apresentação está a cargo do Grupo Cénico de Adultos, a direcção artística, de Francisco dos Santos, e a direcção musical, de Ernesto Guinot. Os cenários, propriedade da colectividade, são assinados por diversos autores.

Cinemas

TRAFARIA — Pavilhão Jardim — A's 21: «Patrulha 109» e «Famintos da maldade» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Moderna — Rua D. Maria II. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — Estrada das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Higiene — Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230370).

SESIMBRA — Leão — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Rosado Pinto — Praça do Bocage (Tel. 22484); Nova — Rua General Gomes Freire (Tel. 22052).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

NATURISMO

Esta noite, às 21 e 30, no Grupo «Os Josés», na Rua Castilho, n.º 17-1.º, haverá uma conferência pelo sr. João dos Santos, fundador e director da «Dieste», subordinada ao tema «Alimentação Racional: nova esperança para a Humanidade».



o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série «POLEROUTER» responde a esta exigência. Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.

Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético



Fornecedores oficiais da S. A.

VITÓRIA!

CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES

OS NOVOS À FRENTE!

1.º FRANCISCO SANTOS
EM FORD CORTINA GT

3.º MÁRIO FIGUEIREDO
(TURISMO) EM MORRIS COOPER 8

Os jovens campeões portugueses, seguindo o exemplo dos consagrados, escolheram para a dureza das provas de competição e para a sua vida normal, o óleo que lhes garante o êxito total.

CASTROL



Um Inter em grande forma

(bradam os italianos)

— mas do lado benfiquista diz-se
que faltam ainda noventa minutos...

(do nosso enviado especial, FERNANDO SOROMENHO)

MILÃO, 25. (Pelo telefone) — Serenos, muito serenos, encarando o jogo com o Inter com a melhor das disposições, os jogadores do Benfica aproveitaram ao máximo o excelente local em que se encontram, desfrutando a paisagem e encontrando o necessário clima psicológico para recuperação de energias. Facilmente se observa na comitiva encarnada que há uma mentalização para o jogo de depois da manhã. A paz de espírito é sinal de confiança de um Benfica habituado a estes altos voos e... a estes guerras de nervos.

A imprensa italiana, pelo seu lado, reforça o optimismo dos «tifosi» milaneses, dedicando largo espaço aos preparativos do encontro. As afirmações do género «um Inter poderoso em grande forma» alastram-se por vários periódicos, tocando todos mais ou menos a mesma tecla. «Il Giorno» observa que «o Benfica é uma grande equipa, de alto nível mundial e que dispõe de um ataque terrível». E, finalmente, a questão da escolha do Estádio de S. Siro mereceu ao «Corriere d'Informazione» o reconhecimento pelo «benefício concedido pela U. E. F. A. ao Inter». Em relação ao Inter — segundo aquele jornal — há vantagem em utilizar S. Siro, diante de público amigo, vantagem que é agora reforçada com a magnífica forma do clube milanês. Perante isto, o treinador Schwartz limitou-se a declarar que «tudo estará certo, menos a escolha do campo. Mas o Benfica não terá medo. Aguardamos os acontecimentos».

Eusébio promete... marcar gol. E acrescentou: «Eles julgaram-se na posse antecipada da vitória, esquecendo-se de que ainda faltam noventa minutos».

O ataque do Benfica tem valor semelhante ao do Inter
— diz Helenio Herrera

Entretanto, «il mago» (como os jornais italianos chamam a Herrera), afirmou que o Benfica causará muito sofrimento, mas que o Inter acabará por vencer. «Os meus jogadores possuem elevado moral — disse — e estão bem no plano puramente futebolístico».

Embora Herrera seja asoberbamente por todos os lados, conseguiu registrar as suas declarações. O técnico do Inter declarou-se a nossa disposição e «metralhamos» imediatamente:

— Que pensa do Benfica?
— Um grupo fortíssimo, com um ataque nivelado ao nosso. Um conjunto extremamente perigoso, por várias razões, uma delas a sua grande experiência internacional.
— O facto de o jogo ser em S. Siro não facilitará a vida ao Inter?
— De certa maneira, será uma vantagem. Mas não tão decisiva como se apregoa. Suarez diz que o público não faz golos — e eu concordo com ele... O ambiente não prejudicará os portugueses, possuidores de grande espírito de luta.
— Se a final fosse em Lisboa...?
— Seria a mesma situação em relação ao Inter. Também sabemos

reagir às circunstâncias. A capacidade de adaptação de uma grande equipa assim o exige.

Herrera surpreendeu-me pela serenidade e comedimento das suas palavras. Muito longe da imagem de fanfarrão que se tem tecido a sua volta.

Perguntámos ainda:
— Como esteve o Inter contra o Atalanta?

— Muito bem. Jogámos com muita velocidade. Simplesmente, não gostei de a nossa equipa menosprezar o adversário na segunda parte. Eis uma situação que não pode verificar-se contra Benfica. Evitarei qualquer deslumbamento e rectificação do defeito...

— Contra o Benfica joga a turma que defrontou o Atalanta?

— Farei apenas uma alteração. Peiró alinhará em lugar de Domenighini.

Entretanto, conseguimos ainda averiguar que a turma do Inter fará um treino, espécie de ensaio geral, amanhã em S. Siro.

Eusébio e Cavém não se treinaram como medida de precaução

O Benfica não descarta, naturalmente, a sua preparação, embora Schwartz não insista em exercícios extremamente puxados. Ontem, os jogadores remaram no lago durante trinta minutos, seguindo-se exerci-

cios leves e um contacto ligeiro com a bola. Eusébio e Cavém não se treinaram, apenas por precaução, pois estão em condições de defrontar o Inter. O ponta de lança está praticamente bom e o defesa direito tem uma ligeira der numa virilha. Nada de cuidado, portanto — e o título espumante de um jornal italiano «Benfica chegou com Eusébio magoados» não corresponde à realidade.

A equipa foi fazer compras esta manhã, almoçando a hora habitual. manhã, almoçando a hora habitual. horas. Às 20 horas, os jogadores seguirão para S. Siro, a fim de fazerem um treino de conjunto e de adaptação ao terreno e à iluminação.

Um pormenor que foi muito destacado pela imprensa italiana: o facto de caber a cada jogador do Benfica 40 contos por prémio de vitória. Mas, de um modo geral, a atmosfera é de incitamento aos «azzurri-neros», consubstanciada neste título, a nove colunas, do prestigioso «Corriere della Sera» na sua secção desportiva: «O Inter contra todos: é o seu momento...». Refere-se à luta pelo título no Campeonato de Itália, ao jogo com o Benfica (e no caso de vitória) ao desquite intercontinental com os argentinos do Independiente.

Finalmente, está confirmada a equipa de arbitragem: Dienst como juiz da partida e Bucchelli e Huber como fiscais de linha. O apelo do primeiro dos «bandeirinhas» sugere ascendência italiana. E' para desconfiar, depois de tanta coisa. Vamos lá a ver se o Benfica terá a grande noite da sua existência, no escolhido mais difícil que decidiram colocar-lhe no caminho...

CASAMENTO: TALISMÃ DO BENFICA...

Em Cernobbio, onde se encontra concentrada a equipa do Benfica, os jogadores «encarnados» assistiram a... um casamento. Isto é considerado de bom indício, especialmente para os supersticiosos da equipa, pois o grupo já assistira a casamentos em vésperas de finais da «Taça» que conquistou. Ainda recentemente, em Budapeste, antes do jogo com o Eto, houve casamento — e vitória do Benfica.

Casamento é talismã para os campeões nacionais. E todos ficaram contentes com o inesperado acontecimento.

HERRERA

«puxa» pelo público...

Herrera sabe do seu ofício. Como contra o Liverpool, está a jogar com o público. Declarou ao «Tuttosport»:

— O Benfica é fortíssimo, mas o Inter está em forma fabulosa.

E acrescentou:

— O público corresponderá, estou certo disso, como contra o Borussia e o Liverpool.

Atribuídos mais três títulos nos «Nacionais» de primeiras séries de luta greco-romana

Na sede do Ateneu prosseguiram, anteontem, à noite, os campeonatos nacionais de luta greco-romana.

A sessão decorreu num ambiente escaldante que em nada prestígia a modalidade, com culpas para os aqueles ligados directamente à competição e ainda para o público, que desconhecendo as regras por que a modalidade é orientada e olhando apenas para as acções dos atletas das suas cores, protesta, muitas vezes, sem razão.

Ao cabo da segunda jornada encontram-se apurados mais dois campeões, Américo Barros dos Santos, em meios-médios, e António Margaca Galantinho, ambos do Runa, e Francisco Xavier (Ateneu), em médios.

Levissimos — José António Gregório (Alv.) venceu José Mendes Cabrita (Alv.), por assentamento de espáduas; Augusto Santos Duarte e Carlos Ferreira, ambos do Benfica, fizeram «match» nulo; Luis Manuel Grilo (Alv.) venceu, por assentamento de espáduas, Adriano Moraes (Runa); José António Gregório (Alv.) v. Augusto S. Duarte (Bf.) e Carlos Ferreira (Bf.) v. Daniel Fernandes (Ferr.), ambos por assentamento de espáduas; Adriano Moraes (Runa) e António de Sousa (Ateneu), fizeram «match» nulo; Luis Grilo (Alv.) v. Carlos Ferreira (Bf.) e José Gregório (Alv.) v. Daniel Fernandes (Ferr.), ambos por pontos.

Meios-leves — Vitor Carmo (Bf.) v. João Grilo (G. C. P.), por assentamento de espáduas; Francisco Neves (Bf.) v. Reinaldo Cristóvão (Ateneu), por pontos; Vitor Carmo (Bf.) v. Rui Pimentel (Sed.) e Vitor Simeão (Bf.) v. Reinaldo Cristóvão (Ateneu), ambos por pontos; Francisco Neves (Bf.) v. Vitor Carmo (Bf.), por pontos; Vitor Simeão (Bf.) v. Rui Pimentel (Sed.), por assentamento de espáduas.

Leves — António Costa (Ateneu) v. Marques da Silva (Bf.), por incapacidade física, e Carlos Correia (L. G. C.), por pontos; Artur Quintas Ferreira (Ateneu), por assentamento de espáduas. Por atitude incorrecta para com o júri o atleta aceliasta foi desclassificado; António Costa (Ateneu) v. Artur Quintas Ferreira (Bf.), por pontos, e perdeu com António Galantinho (Runa), também por pontos.

Meios-médios — José Joaquim Barata (Ateneu) v. Manuel Mestre (Ferr.), por assentamento de espáduas; Américo Santos (Runa) v. Silvério Gomes (Bf.), por assentamento de espáduas; José Joaquim Barata (Ateneu) e Américo Santos (Runa), foram desclassificados por falta de combatividade.

Médios — Francisco Xavier (Ateneu) v. Julio Gomes Duarte (Bf.), por assentamento de espáduas.

Classificações:
Leves — 1.º, António Margaca Galantinho (Runa); 2.º, António Lopes da Costa (Ateneu); 3.º, Artur Quintas Ferreira (Benfica).

Meios-médios — 1.º, Américo Barros dos Santos (Runa); 2.º, José Joaquim Barata (Ateneu); 3.º, Manuel Mestre (Ferroviários).

Médios — 1.º, Francisco Xavier (Ateneu); 2.º, José Gonçalves (J. Haltere); 3.º, Julio Gomes Duarte (Benfica).

O cavaleiro português major Jorge Matias em 2.º lugar no Concurso Internacional de Madrid

MADRID, 25 — (R.) — O cavaleiro português major Jorge Matias, montando «Joc de l'Ille», classificou-se em segundo lugar na prova principal de ontem, segundo dia do Concurso Hípico Internacional de Madrid, no qual participam cinco nações.

A prova, a Taça do Ministério das Informações e do Turismo, foi ganha pelo cavaleiro espanhol Francisco Goyoga, montando «Kikif».

Essa prova era de 3 obstáculos e os cavaleiros que tivessem o mesmo numero de faltas após a primeira eliminatória disputariam uma barragem para classificação.

Os resultados foram:
1.º, Francisco Goyoga, Espanha, em «Kikif», 0 faltas, 43 s; 2.º, Major Jorge Matias, em «Joc de l'Ille», 0 faltas, 45,9 s; 3.º, José Alvarez de Bohorques, Espanha, em «Quizas», 4 faltas, 43,1 segundos.

CAMPISMO Grupo Estrela

No prosseguimento da sua actividade em prol do movimento campista, e integrado no seu XXIII aniversário, promove o Grupo Estrela uma excursão de fim-de-semana a Tomar, de autocarro, com acampamento no parque próprio existente naquela cidade.

A partida será da Praça do Marquês de Pombal, no sábado, e o regresso no domingo, pelas 20 horas.

O COMBATE CLAY-LISTON

é transmitido
pelo «Pássaro Madrugador»

LEWISTON (Maine), 25. — (R.) — Foi revelado, a noite passada, que o grande combate de pugilismo de hoje, à noite, entre Cassius Clay e Sonny Liston será transmitido directamente por meio do satélite «pássaro madrugador» para 13 países da Europa continental e de África, assim como para a Grã-Bretanha.

Fred Brooks, presidente de um grupo que tem os direitos dependentes do combate, revelou que o combate seria visto nas televisões da Irlanda, Espanha, França, Alemanha, Áustria, Itália, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Suécia, Kuwait, Nigéria e República Árabe Unida. Antes estava previsto que o combate só fosse transmitido para a Grã-Bretanha.

UM
TELEVISOR
PHILIPS
por pouco mais de
100\$00
MENSAIS

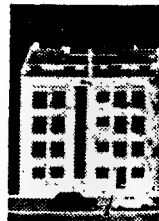
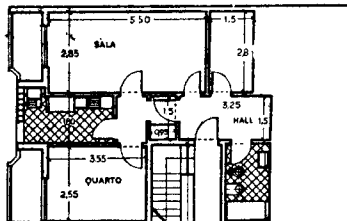
sensacional
campanha
exclusiva da:

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 | RUA DE S. BENTO, 53-57 | AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

HABILITA-O A UM ANDAR
NO VALOR DE
200.000\$00

ESTE É O ANDAR ADQUIRIDO
A CONSTRUÇÕES GIRASSOL,
SITUADO NA RUA SACADURA
CABRAL, LOTE-A, DAFUNDO,
AO QUAL FICARÁ AUTO-
MATICAMENTE HABILITADO.



Os jornais italianos revelaram esta manhã que o Benfica vendeu 2580 bilhetes dos 5000 que foram enviados para Lisboa. Amanhã, serão colocados à venda, em Milão, os bilhetes que restam e que tinham ficado retidos para fazer face ao mercado negro nas vésperas da partida.

Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC., Praça Dr. Oliveira Salazar, 54.

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s. — As 16 e 30: Noticiário;
— Programa da tarde; 18: Noticiário;
18 e 10: Danças; 18 e 50: Palestra, da
série «Defesa Nacional»; 19: Noticiário
regional; 19 e 10: Atenção, Luanda;
19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e
30: Alegria no trabalho; 20: Variedades;
20 e 30: Diário sonoro; 21: Vozes
de Madalena Iglésias e conjunto
Slegundo Galarza; 21 e 20: 3.º episó-
dio do folhetim «Duas Rainhas»; 21 e
40: Que quer ouvir?, programa coor-
denado com os discos pedidos pelos
ouvintes; 22 e 30: Noticiário — Cartaz
dos programas; 22 e 40: Teatro das
comédias; «A Prova» e «A Sentença»
de Philipe Levenne, numa tradução e
adaptação de Botelho da Silva; 23 e 20:
Programa da noite; 0: Noticiário e
continuação do programa da noite; 0 e

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS	
Sapadores	322222
Voluntários	538524
AGUA, GAS E ELECTRICIDADE	
Companhia das Águas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcila	538821
Gazcila (dom. e feriados)	382069
POLICIA E G. N. R.	
Segurança Pública	366141
Judicaria	735380
Maritima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865
SAÚDE	
Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524
TRANSPORTES	
Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531



O CAFÉ QUE
SABE A CAFÉ...

VILARINHO
& SOBRINHO, L. DA
JANELAS VERDES
LISBOA



Salas de exposição de mo-
veis para escritório
R. dos Bacalhoais, 24-D
Telef. 86 96 53

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

Consulte os serviços técnicos da
FABRICA DE LAPECARIAS SULTAO
Pedidos aos escritórios: R. Conde de
Redondo, 64 2.º Dir. — Telef. 59288
Orçamentos grátis

Em ESTREMOZ o «DIÁRIO DE
LISBOA» é distribuído pela Firma
REINALDO LUNA & IRMÃO,
ROSSIO, 4

50: Últimas notícias; 1: Encerramento.
2.º programa — 397 m — 755 kc/s.
— As 16 e 30: Trechos da ópera «O
Navio Fantasma» (Wagner); 17: Inter-
rupção. As 18: Música portuguesa, de
Fernando Lopes Graça; 19: O canto
e os seus intérpretes; 20: 4.º programa
do «9.º Festival Gulbenkian de Música»;
20 e 30: Música de piano; 20 e 40:
Folclore do Mundo: cantos e danças
de Marrocos e das Filipinas; 21: Sinal
horário — Noticiário; 21 e 15: Con-
certo pela Academia de Instrumentistas
de Camara: «Concerto grosso, op. 3, n.º
2» (Geminiani); e «Impressões sobre
cinco temas portugueses» (Yrhan Zari-
rai); 21 e 45: Obras-primas da música
francesa; 22 e 16: «Scherzo», de «So-
nho de Uma Noite de Verão» (Mendels-
sohn); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15:
Encerramento.

3.º programa — Modulação de fre-
quência-2 — As 23: Ciclo do Barroco
Italiano; 23 e 30: A oratória «Joana
d'Arc na Fogueira» (Honegger); 0 e 50:
Últimas notícias; 1: Encerramento.
RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lis-
boa à tarde; 17 e 15: Meia hora para
jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Solistas; 18 e 1: Boa tarde; 18 e 15:
Folclore; 19: Variando para agradar;
19 e 15: Fórmula 1; 19 e 45: Noticiá-
rio; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal
de espectáculos; 20 e 45: Carta de Ber-
lim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra;
21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando
êxitos; 22: José Viana, em «O Riso É
Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22
e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-
-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Pro-
grama Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6:
Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e
30: Noticiário; 16 e 35: Clube do
disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50:
Estrelas em FM; 19 e 14: Em Órbita;
19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite
em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Rit-
mo-64; 22 e 15: Programa à «Go-Go»;
23 e 11: Estrelas da América; 23 e
30: Conjuntos vocais; 23 e 45: No-
ticiário; 23 e 53: Um conjunto; 0 e 02:
Boa Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:
Noticiário; 16 e 35: Vedetas do tecla-
do; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17:
Clube do disco; 17 e 45: Noticiário;
17 e 50: Solistas — PROGRAMA 18:
18: O fado na voz de...; 18 e 15: Or-
questras; 18 e 30: Canções românticas;
19: Novos discos; 19 e 15: Cançone-
tas; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Con-
junto — PROGRAMA PARA TODOS;
20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45:
Estrelas da Broadway; 21: Noticiário;
21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo
da canção; 21 e 30: Europa musical;
21 e 45: Desfile de estrelas; 22: José
Viana, em «O Riso É Seu»; 22 e 15:
Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias
para a sua noite; 22 e 45: Guitarras
e fadistas; 23: Música para jovens; 23
e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz;
0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fe-
cho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Pas-
satempo para o lar; 18 e 25: Leitura
do boletim religioso; 18 e 30: Terço e
bênção, da basílica dos Mártires; 19 e

5: «Deixai vir a mim as crianças»;
19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30:
Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20
e 15: Música para o seu jantar; 20 e
30: Noticiário e boletim de Rádio Ru-
ral; 20 e 55: Meditando; 21: Vozes da
Europa; 21 e 15: Gosto, conforto e mu-
sica; 21 e 30: «Na Escola de Jesus»;
21 e 45: Seleções; 22: Quando o tele-
fone toca; 22 e 30: A orquestra de Bert
Kaempfert; 22 e 45: A esquina do tem-
po; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 18: Tangos;
18 e 15: Noticiário regional, boletim
de filmes e boletim religioso; 18 e 30:
Terço, da basílica dos Mártires, em Lis-
boa; 19 e 5: «Deixai vir a mim as
crianças»; 19 e 25: Publicações re-
cebidas e boletim de filmes; 19 e 30:
Sete e meia; 20: Música para o seu
jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim
de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando;
21: Música portuguesa; 21 e 30: «Na
Escola de Jesus»; 21 e 45: Trechos de
filmes; 22: A música é boa companhia;
22 e 30: A orquestra de Bert Kaemp-

fert; 22 e 45: A esquina do tempo; 23:
A 23.ª hora; 2: Encerramento.
RADIO UNIVERSIDADE — As 17
e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra, me-
nina e moça; 17 e 15: Discos pedidos;
17 e 30: Programa de intercâmbio; 17
e 40: Noticiário; 17 e 50: Último dis-
co; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16
e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube
Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rá-
dio Peninsular; 22: Rádio Groça.

FARMACIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações
e números de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cru-
zeiro, 117 (633288) * Boa Hora,
R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão
de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igre-
ja, 18-B (712070) * Gasparinho, R.
dr. Gama Barros, 54-A (710465) *
Iriarte, Av. Almirante Gago Couti-
nho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Pi-
jolo, 40 (841122) * São José, R. dos
Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor
Vale, 53 (842152)

AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio
Peixoto, 2-B (724941) * Onilde, Av.
João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de
Arroios, 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Cam-
po Pequeno, 36-B-C (770776) * Cos-
mos, Av. João Crisóstomo, 44-C
(40592) * Sagres, Av. Luis Bivar,
69-71 (47213) * Cardeira, Av. Du-
que de Avila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.
R. da Rosa, 176-178 (362687)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As-
censo, R. 27, 41 (389216)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS —
Romana, R. B. R. Marquês de
Olhão, 7-A (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das
Portas de St. Antão, 88 (321211) *
Unifia, R. da Vitória, 21 (327393)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo
Osório, 3 (610256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica,
678-B (702532) * Sousa, Est. de Ben-
fica, 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Cam-
po Grande, 138 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio,
R. Francisco Metrass, 59 (663349) *
Ivone, Ld., Rua Silva Carvalho
232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide,
R. General Taborda, 17 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Ne-
ves Costa, 33-35 (780181)

CASELAS — Macedo, Filho, R. do
Gravato, 15-B (611814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Qun-
ta dos Balseiros de Baixo, Vila Pau-
lo Jorge, 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R.
Conde de Redondo, 9-A (733411)

ESTEFANIA — Universal, R. Actor
Taborda, 5-7 (44158)

ESTRELA E LAPA — Paivas & Pa-
rente, R. de St. António à Estrela,
96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Fi-
lhos, R. de S. João da Mata, 76
(661010)

GRACA — Arnall, R. das Escolas Ge-
rais, 88-A (863940) * Morão, Largo
da Graça, 63 (860700)

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas
de Torres, 201-B (790942) * S. Tomé,
Est. do Desvio, lote 12-A

MARVILA — Marvila, R. Direita de
Marvila, 25 (381612)

MOURARIA — Tavares, R. da Palma
194 (863350)

OLIVAS — Simão, Av. Entre Aero-
portos, R. DI 16-A (388581)

PALHAVA — Aguiar, Av. Columhano
Bordalo Pinheiro, 98-A (764629)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R.
Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluiz, Calç. da Pi-
cheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Bene-
ficiência, 91 (773728)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Es-
cola Politécnica, 80 (660280) * Viei-
ra, R. dos Poais, 3 (849448)

DE ST. APOLONIA AO BEATO —
Nova Luz, R. D. Domingos Jardo
28-A (843439) * Martins, Ld., R.
Fernão de Magalhães, 33 (849448)

**CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE**
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injeções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas
articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45 — Abertura;
18 e 47, Telejornal; 19, Curso de Adul-
tos; 19 e 25, Educação Física Masculi-
na; 19 e 45, Francês; 20 e 30, Culiná-
ria; 21, Telejornal; 21 e 25, Boletim
meteorológico; 21 e 30, Agenda das Pra-
ças; 21 e 35, Programa Literário; 22 e
05, «7.ª Arte» — «Os Marx no Circo»,
com os Irmãos Marx, Kenny Baker e
Florence Rice; 24, Telejornal; 0 e 05,
Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45, Abertura; 18
e 47, Telejornal; 19: Educação Física
Feminina; 19 e 20, Língua Portuguesa;
19 e 40: Arte Portuguesa; 20, Práticas
Pedagógicas; 20 e 20, Barreira de Sombra;
20 e 40, Vamos jogar no Totobola;
21, Telejornal; 21 e 25, Informação sobre
o tempo; 21 e 35, Títulos de Caixa
Alta; 22 e 5, Noite de Teatro; 23 e 20,
Concerto; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50,
Meditação e fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % 10	666\$00	666\$00	667\$00	Cimentos Tejo	—	1.025\$00	—
Cons. 3 % 10	733\$00	732\$50	733\$50	Cimentos Leiria	—	820\$00	—
Cons. 3 1/2 % T 10	—	860\$00	870\$00	Industrial Alcantra	—	—	—
Centenários 4 % 1940	—	1.968\$00	1.975\$00	Portugal e Colónias	—	935\$00	945\$00
Obg. Tes. 1 1/2 % 1942	—	1.009\$00	—	Nac. de Navegação	—	930\$00	970\$00
Obg. Tes. 1 1/2 % 1943	—	1.009\$00	—	Col. de Navegação	—	—	—
Obg. Tes. 1 1/2 % 1944	—	1.009\$00	—	Port. de Celulose	—	5.100\$00	5.200\$00
Externo 1.ª série	—	1.009\$00	1.265\$00	Port. de Pesca	—	—	990\$00
Externo 1.ª série car.	1.270\$00	1.268\$00	1.280\$00	Port. de Tabacos	235\$00	—	235\$00
Externo 2.ª série	—	1.245\$00	—	Tabacos de Portugal	—	800\$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.245\$00	—	Termoelectrica	1.580\$00	1.580\$00	1.585\$00
Externo 3.ª série	—	1.360\$00	1.365\$00	Águas Electricidade e Gás			
Externo 3.ª série car.	—	1.390\$00	1.400\$00	Águas Lisboa 1934	—	520\$00	540\$00
Caut. 3.ª série s/i	300\$00	300\$00	302\$00	Águas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações				Elect. das Beiras	—	1.800\$00	1.830\$00
Águas Lisboa 5 %	—	495\$00	510\$00	Gás e Electricidade	395\$00	394\$50	395\$50
Norte de Portugal 5 %	—	103\$50	—	H. Alto Alentejo	192\$50	192\$00	192\$50
Gás. Elect. 1 1/4 %	—	—	—	H. E. Cavado	1.241\$00	1.241\$00	1.245\$00
Gás. Elect. 1 1/2 %	—	—	—	H. E. Zêzere	1.415\$00	1.410\$00	1.420\$00
Gás. Elect. 5 %	—	980\$00	—	Nac. de Electricidade	1.530\$00	1.525\$00	1.535\$00
U. E. P. 3 1/4 %	—	—	—	União Electrica Port.	190\$00	189\$00	190\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	87\$00	H. Douro	1.270\$00	1.270\$00	1.272\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	H. E. S.	—	6.200\$00	6.500\$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—	Sacor	—	140\$00	144\$20
U. E. P. 5 % 1951	—	90\$00	92\$00	F. Invest. Atlântico	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—				
H. do Douro	—	925\$00	935\$00				
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	—	—				
Metropolitano	—	1.002\$00	1.005\$00				
Ações Bancos							
Alentejo	—	450\$00	—				
Angola	—	—	1.500\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	—				
Portugal	—	1.750\$00	1.800\$00				
Ultramarino	—	890\$00	895\$00				
Agricultura	—	59\$00	59\$50				
Crédito Predial	—	980\$00	985\$00				
Seguros							
Fiduciária	—	—	—				
Mundial	—	344\$00	344\$00				
Sagres	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	—	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassegue	—	687\$00	690\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	81\$00	—				
Açúcar de Angola	—	810\$00	950\$00				
Boror	—	150\$00	160\$00				
Cabinda	—	15\$00	—				
Cadá	—	—	—				
Col. do Búzi	1.780\$00	1.770\$00	1.800\$00				
Ilha do Príncipe	77\$00	76\$50	78\$00				
Incomati	—	—	350\$00				
Moçambique	—	550\$00	—				
Zambézia	66\$00	65\$00	66\$00				
Diamantes	41\$50	41\$00	41\$50				
Lobito	810\$00	805\$00	815\$00				
	645\$00	645\$00	652\$00				

BANCO BORGES & IRMÃO

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE A CAÇA AO ESPIÃO — no CONDES

TIVOLI
As 3 da tarde (p. r.)
(M. 17 anos)
8.ª semana do monumental filme de Otto Preminger
O CARDEAL
com Tom Tryon e Romy Schneider
As 6.30 da tarde: CONCERTO.

SÃO LUIZ
Telef. 327172
A's 21.30
(M. 17 anos)
FESTIVAL
GRETA GARBO
Hoje, amanhã e depois
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme de palpitante interesse
SYLVIA
com Carol Baker — George Maharig
A história de uma mulher cujo passado era preciso esconder.

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 12 anos)
Telef. 555131
NINGUÉM FOI TÃO VALENTE
com Frank Sinatra — Clint Walker — Tommy Sands
PANAVISION — TECNICOLOR

SÃO JORGE
15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Numas semanas de humor negro segue:
O ASSASSINO GENIAL
com Leo Ticker — Janet Munro

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de espionagem, mistério, crime e gargalhada
Telef. 326283
com Eddie Constantine e três raparigas sempre prontas para o «barulho»
EU SOU MAU!...
com Maria Graza Spina, Colette Teissere e Patricia Viterbo
Um grande arraial de pancadaria (Maiores 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA * * * *

TEATROS
AVENIDA — «Apesar de tudo!» (17 anos)
MONUMENTAL — «O mentiroso da mamã» (17 anos)
VARIEDADES — «Lições de matrimónio» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — «Sopa no meio» (17 anos)
VILLARET — «Braço direito, precisa-se» (17 anos)

CINEMAS
OLIMPIA — «O glorioso vingador» (12 anos)
PARIS — «Trapézio» (12 anos)
CINEARTE — «Sangue em Budapest» (12 anos)
IMPERIAL — «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos)
ARCO-IRIS — «O mundo cão n.º 2» (17 anos)
SALÃO LISBOA — «Conselho de guerra» (12 anos)
PROMOTORA — «Triunfo amargo» (12 anos)
ROYAL — «O terceiro segredo» (17 anos)
JARDIM — «Jovem mentiroso» (17 anos)
CAMPOLIDE — «A revolta do monstro» (17 anos)
S. L. BENFICA — «Massacre na colina» (12 anos)
MOSCAVIDE — «As provas do delito» (17 anos)

CONDES
Telef. 322523
A's 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Robert Vaughn na mais espantosa aventura de «Mr. Solo» o ás da contra-espionagem
A CAÇA AO ESPIÃO
com Patricia Crowley e Luciana Paluzzi
Metrocolor — AR CONDICIONADO
A's 15.15 e 18.15 — Últimas de ESCAPE LIVRE (Adultos).

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
Com «certas» coisas não se brinca...
Telef. 555134

A ETERNA DÚVIDA
Claudia Cardinale Ugo Iognazzi
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
EM BUSCA DA VERDADE
Um filme de L. Bergman
com Harriet Andersson

ALVALADE
A's 21.45
(M. 17 anos)
FESTIVAL
GRETA GARBO
Hoje, amanhã e depois
GRANDE HOTEL
com Greta Garbo e um grande elenco

ROMA
A's 21.45
3.ª semana de grande êxito!
(Adultos)
Plateia 727778 Jean-Paul Belmondo
Balcão 729192 Jean Seberg
no movimentado filme de amor e aventuras

ESCAPE LIVRE
(Franscope)
A gorada odisséia de um automóvel carregado de ouro...
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um extraordinário filme de acção violenta beróica
Telef. 326305
A ESTE DO SUDÃO
com Anthony Quayle e Sylvia Syms
Uma arrojada aventura entre os perigos de uma revolta de ferozes tribos árabes
Scope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 e 21.45
(Adultos)
Nunca até hoje se apresentou filme tão movimentado e tão cheio de expectativa!
EU SOU MAU!...
(e ninguém tem nada com isso!)
O último «berro» de Eddie Constantine!
AR CONDICIONADO

L-12
As 21 horas
Telefone 48560 (M. 17 anos)
UM ITALIANO NA AMÉRICA
O GRITO DA ALMA

CINEMA IDEAL
A's 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
O INSPECTOR
Telef. 324194
A MILIONÁRIA

RESTELO
A's 21.15
(Adultos)
UMA VIDA FÁCIL
Telef. 610375
com Alberto Sordi — Lea Massari — Franco Fabrizzi

TERRASSE
As 15 e 21 horas
(M. 17 anos)
Telef. 320917
ERNESTO E OS GANGSTERS
HERÓIS ESQUECIDOS

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 horas
(M. 17 anos)
O PRÍNCIPE E A CORISTA
com Marilyn Monroe e Laurence Olivier

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

mento ou de tecla ou de arco *vis* sem a sua maneira de tocar (muitos estudantes presentes concordam com isto, temos a certeza); haveria igualmente imenso interesse em gravar nem que fosse só o tema de Mozart para as Sete Variações de Beethoven (tocadas no primeiro programa), e passá-lo depois ao retardador, para verificar o número e a variedade de inflexões, com que é alcançada a «simplicidade», valorizadora ao máximo do texto musical.

No primeiro programa, os dois executantes, parecendo tocar para darem a si próprios o maior deleite, apresentaram-se no palco como se estivessem no seu salão de música. No lugar que ocupamos, não houve o desfalecimento de sonoridade verificado em muitos outros pontos da sala. No segundo concerto, tocaram no prosaico, diante da cortina, e toda a gente ficou mais satisfeita.

Mesmo quando achamos que as realizações são fora de discussão, há particularidades a notar, e preferências a manifestar. Particularidades: Sebok, com um amor in-

defectivo pelo som sem atritos e um *legato* tão perfeito com o «élan» rítmico, representa o prototipo da sociabilidade, — «fala» de maneira a convencer os mais irredutíveis. «escuta» sempre, e «responde» com divino acerto. Janos Starker trata quase sempre as quatro cordas do violoncelo como se existissem em função de 1.ª corda, e brinca genialmente com os extremos agudos, sem perda da maviosidade de som; (mas para o «Lento» da Sonata op. 102. n.º 1, encontrou o timbre ideal na sua rareza, aqui não referente à 1.ª corda). Preferências: as Sete Variações sobre um tema de Mozart, a já citada op. 102. n.º 1. e as Variações sobre um tema de Haendel, onde assim como no Rondó da Sonata op. 5, n.º 2, Janos Starker fez valer as oportunidades dadas à 1.ª corda por forma genial, o que ainda se notou mais porque, de um modo geral nos dois programas, a torrença e musicalidade e a «presença» prevaleceram em Georgy Sebok.

FRANCINE BENOIT

Mais um concerto sinfónico gratuito

Está marcado para a noite de quinta-feira, no Pavilhão dos Des-

portos, mais um concerto sinfónico, incluído no programa de divulgação cultural de iniciativa do Município. É executante a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do maestro dr. Ivo Cruz, com a colaboração da solista de piano Dinora Leitão Cruz.

CHEGOU A LISBOA a companhia espanhola «Teatro de Arte»

No «Lusitânia-Expresso», chegou esta manhã a Lisboa a companhia espanhola de comédias «Teatro de Arte», contratada pelo empresário Vasco Morgado.

A categorizada companhia espanhola começou já esta tarde os ensaios no Teatro Monumental.

CONCURSO

para tesoureiros da Fazenda

A folha oficial publicou hoje a relação dos candidatos ao concurso para tesoureiros da Fazenda Pública de 3.ª classe.



Mr. Solo
DESAFIA O CRIME INTERNACIONAL !



FILMES CASTELLO LOPES

apresenta os filmes M-G-M

A CAÇA AO ESPIÃO

(TO TRAP A SPY)

ROBERT VAUGHN no papel de "MR. SOLO"

e com ele duas beldades

LUCIANA PALUZZI e PATRICIA CROWLEY

Argumento de Prod. de Realiz. de
SAM ROLFE • NORMAN FELTON • DON MERRILL

A MAIS ESPANTOSA CAÇA AO HOMEM JÁMAIS FILMADA!

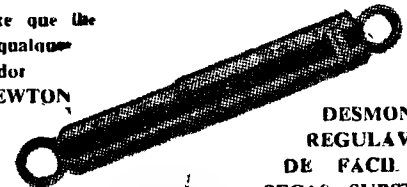
HOJE ESTREIA DE UM FILME INVULGAR NO

CONDES

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORIECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 46

Nomeação de sócios honorários do Clube Fluvial Portuense

Em assembleia geral, foram nomeados sócios honorários do Clube Fluvial Portuense as seguintes individualidades: ministros das Obras Públicas e da Educação Nacional; presidente e vice-presidente da Câmara Municipal do Porto; diretores-gerais dos Serviços de Urbanização e da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar e director dos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara do Porto, todos pelo carinho e amparo que vêm dando à obra das piscinas em construção no Largo António Calém, em Lordelo do Ouro.

Formação Profissional Acelerada

O Centro de Produtividade do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras, promove no dia 27, às 17 e 30, na sala de conferências do Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos, uma sessão de esclarecimento do meio industrial nortenho, sobre objectivos do F. D. M. O. e dos meios da acção de formação profissional acelerada, a efectuar nos próximos dois anos, em apoio do desenvolvimento industrial.

A sessão será presidida pelo delegado do I. N. T. P. e dirigida por uma equipa de técnicos superiores do F. D. M. O.

PRODUTOS NÃO TABELADOS

Variação dos preços praticados, conforme a qualidade e encargos de transporte

HOJE NO PORTO

Produtos	Min	Máx.
K = quilo — D = dúzia		
Criação		
Coelho morto limpo (K)	28500	30500
Frango morto limpo (K)	30500	34500
Galinha morta limpa (K)	30500	32500
Ovos (D)	9500	10500
Peixes		
Goraz (K)	12500	13500
Lulas (K)	10500	15500
Palmas (K)	10500	10800
Pescada branca (K)	30500	40500
Polvo (K)	6550	7550
Rodvalho (K)	24500	24500
Sardinha (K)	6500	7500
Sável (K)	12500	16500
Solha (K)	9500	10500
Tainha (K)	6500	6500
Frutas		
Bananas (K)	12500	12500
Cerejas (K)	4550	9500
Damascos (K)	7580	13500
Laranjas (K)	4500	10500
Limões (K)	4500	6550
Morangos (K)	16500	25500
Nêperas (K)	5500	10500
Produtos hortícolas		
Alhos (K)	10500	12500
Batata (K)	1570	2500
Batata nova (K)	1530	1560
Cebola nova (K)	1570	1580
Cenouras (K)	4500	5500
Ervilhas (K)	3550	5500
Favas (K)	1550	2500
Feijão-verde (K)	5550	6500

Incêndio num prédio em obras

Esta manhã, manifestou-se incêndio no prédio n.º 67, da Rua Ferreira Borges, pertencente à sr. arquitecta D. Maria José Martins Marques da Silva.

Na altura, alguns operários, que ali trabalham nas obras de beneficiação do edifício, acenderam uma fogueira para se aquecerem. Porém, algumas brasas mal apagadas incendiaram o soalho; que ardeu em parte.

Os Sapadores, Bombeiros, com o auxílio de uma agulheta de alta pressão, extinguiram o fogo.

A reunião da E. F. T. A. na capital austriaca

(Continuação da 1.ª página)

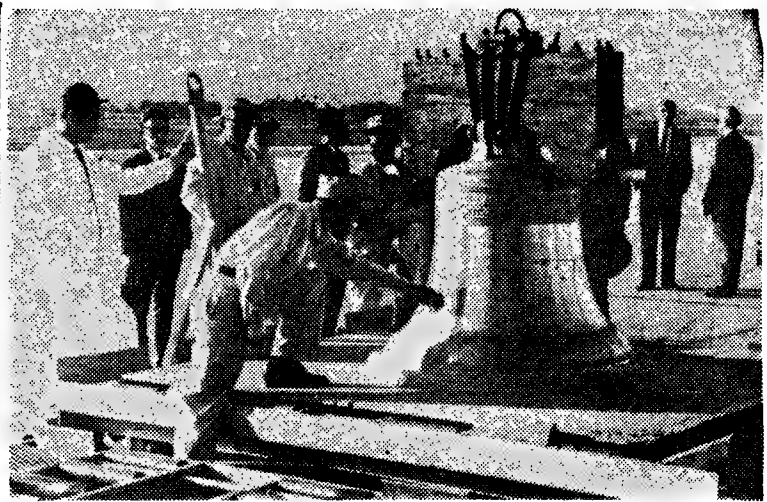
um grupo de oito países possui uma melhor base para negociações do que um só.

Por outro lado, falando das reacções possíveis em países do Mercado Comum, Bruno Kreisky, ministro austriaco dos Negócios Estrangeiros, disse: «Não vejo porque o Governo francês seria hostil a este projecto».

A PRESENÇA PORTUGUESA EM VIENA INTERPRETADA EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25 — (A. N. I.) — A presença do ministro português da Economia, dr. José Gonçalo Correia de Oliveira, em Viena, como chefe da delegação portuguesa à reunião do conselho da E. F. T. A., é interpretada por influentes círculos económicos e políticos norte-americanos e internacionais como indicação de que a importante contribuição de Portugal para a Associação Europeia de Comércio Livre continuará a ser firmemente seguida.

A estabilidade económica de Portugal, aliada ao seu progresso no campo da industrialização, são factores que, na opinião dos mesmos círculos, conferem ao país um papel de relevo com vista à solução de vários problemas que preocupam aquele agrupamento económico europeu.



Destinado à «Semana da Pensilvânia», que brevemente se celebrará na Feira Mundial de Nova York, um «sino da Liberdade», cópia do que existe na Alta Sabóia, é embarcado no aeroporto suíço de Cointrin

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O VIETCONG PARALISA O TRÁFEGO FERROVIÁRIO ENTRE O NORTE E O SUL DO VIETNAM

DA NANG, 25 — (R.) — Guerilheiros do Vietcong dinamitaram, hoje, três pontes de caminho de ferro da principal linha que liga a zona setentrional à zona meridional do Vietnam do Sul e fizeram cair em emboscadas reforços governamentais que acorriam aos locais. Foram mortos seis soldados governamentais e sete dados como desaparecidos.

Com a destruição destas pontes, fica em sete o total de pontes de caminho de ferro destruídas pelo Vietcong nos últimos dois dias, paralisando o tráfego entre o Norte e o Sul do país.

Ontem, aviões da Marinha norte-americana infligiram mais estragos a três pontes no Vietnam do Norte, as quais estavam a ser reparadas depois de terem sido destruídas em ataques anteriores. Um informador americano declarou, em Saigão, que todos os aviões tinham regressado intactos ao porta-aviões «Coral Sea».

EFEITOS DOS BOMBARDEAMENTOS NO VIETNAM COMUNISTA

PEQUIM, 25 — (F.P.) — O «Jornal do Povo», de Pequim, qualifica, hoje, de crime monstruoso o bombardeamento, pela Aviação americana, no dia 23, das regiões de Nghe An e de Thanh Hoa no Vietnam do Norte. Esses ataques — anuncia — causaram 79 vítimas na população civil.

MORRERAM NO HOSPITAL

Faleceu no Hospital dos Canúchos a menina Ana Maria Duarte Figueiredo, de 5 anos, que residia no Bairro de S. Vicente de Paulo, no Cartaxo, e ali dera uma queda; e morreram no Hospital de S. José a menina Anabela Tomás Martins Carrapato, de 23 meses, de Pontével, Cartaxo, que caiu sobre uma braseira na residência; e o serralheiro Manuel de Almeida, de 59 anos, que residia na Rua Santo Estêvão, n.º 43-C, que caiu de um andaime na Avenida 24 de Julho.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco ou moderado de noroeste.
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 26°; mínima: Penhas da Saúde, 3,5°.
TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 21°; Funchal, Portalegre e Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 13°; Porto, 16°.
TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18,6°; na água do mar, 13,7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de noroeste. Notada fresca durante a tarde e princípio da noite nas regiões junto à costa ocidental.

SOL **AMANHÃ**
Nascer às 6 e 17
Ocaso às 20 e 50

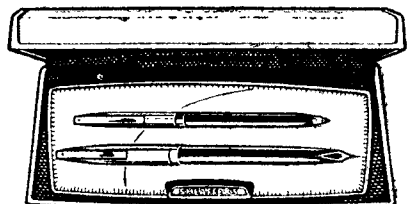
FASES DA LUA

Dia 30 Dia 6 Dia 14 Dia 22

MARES
PREIA-MAR — Dia 25 — As 12 e 10 (3,2 m); Dia 26 — As 0 e 26 (3,4 m); 13 e 07 (3,4 m); Dia 27 — As 1 e 21 (3,6 m); 13 e 53 (3,6 m).
BAIXA-MAR — Dia 25 — As 5 e 34 (1,6 m); 17 e 55 (1,7 m); Dia 26 — As 6 e 30 (1,4 m); 18 e 49 (1,5 m); Dia 27 — As 7 e 20 (1,2 m); 19 e 41 (1,2 m).

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa herméticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip munição de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura: Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir).

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:
AZEVEDO & DUARTE, L. DA
RUA DO CRUCIFIXO, 76-1.º • LISBOA

Dois casos de doença súbita e mortal

No Hospital de Santo António, onde deram entrada por terem sido acometidos de doença súbita, faleceram a sr. Berta Macedo Gondão, de 54 anos, solteira, internada no Albergue Distrital de Mendicidade; e o sr. Manuel Fernandes, de 76 anos casado, sem profissão, que residia na Rua do Padre Cesar, 356, em Gaia.

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Toma lá piadas» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 22: «O Guiché» e «A grande cólera de Philippe Hotz».

CINEMAS

RIVOLI — As 21 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Querida Brigitte» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
S. JOÃO — As 21 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «A fúria do desejo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O ídolo do público» e «A carga da Brigada Ligeira» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Copacabana Palace» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).
OLÍMPIA — As 21 e 30: «Sansão, o Terrível» (12 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

RIVOLI — As 15 e 30: «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30: «McLintock, o magnífico» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O Cardeal» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «A fúria do desejo» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Horas roubadas» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Máscaras de cera» e «Garras de aço» (17 anos).
OLÍMPIA — As 15 e 30: «Muros negros» (17 anos).

CASTELÕES

UM QUEIJO PASTEURIZADO AMALTEIGADO COM + DE 50% DE GORDURA

UMA GARANTIA PARA A SUA SAÚDE

produção de MARTINS & REBELLO



Romeu Correia

BOCAGE

Onde a vida de Elmano Sadino se transforma, pela arte de Romeu Correia, num magnífico espectáculo popular

Manuel Lopes

CHUVA BRABA

Um clássico da literatura portuguesa de expressão cabo-verdiana

Estes dois livros, e os demais das restantes colecções da Ulisseia, beneficiam, durante a FEIRA DO LIVRO, do desconto de

20 %

STAND N.º 30

EDITORA ULISSEIA

LOTARIAS DE 100.000
CAMPIÃO
SEMPRE PRIMA



brará na Feira
que existe na
intrin

IAS

PROVIÁRIO

Marinha norte-
n mais estragos
Vietnam do Nor-
n a ser repara-
m sido destrui-
eriores. Um in-
o declarou, em
s aviões tinham
ao porta-aviões

**BOMBARDEA-
ETNAM**

F.P.) — O «Jor-
equim, qualifica,
onstruoso o bom-
Aviação ameri-
das regiões de
n Hoa no Viet-
esses ataques —
m 79 vítimas na

QUE FAZ

serviço Meteorol-
AL AS 9 HO-
Em Portugal
tava pouco nu-
vento era fraco
roeste.
S EXTREMAS
A REDE NA-
TINENTE ATÉ
HOJE — Máxi-
minima: Penhas

DO AR AS 9
E — Coimbra,
achal, Portalegre
nhas Douradas,

S OBSERVA-
S NA COSTA
sfera, 18,6; na



lado ou limpo.
oderado de no-
resca durante a
na noite nas re-
ocidental.

MANHA
nacer às 6 e 17
caso às 20 e 50

A LUA

☾ ☾
Dia 14 Dia 22



Dia 25 — As 12
26 — As 0 e 26
(3,4 m), Dia 27
(5 m); 13 e 53

Dia 25 — As
7 e 55 (1,7 m).
30 (1,4 m); 18
27 — As 7 e 20
(2 m).

MAIO DE 1965

POEMA

E

DESEJO

Quando os girassóis rodarem
E se abrirem nos teus olhos,
Eu armarei de falésias, na
minha alma,
Uma gruta quase Catedral.

Quando estancarem nos teus
olhos
Os rios que murcham flores
E queimam seu perfume.
Eu gritarei sol na paisagem
interior
Vermelha e violenta das veias.

Ah! Quando teus olhos estala-
rem brilho
Fendendo as coisas mortas,
Eu partirei com sangue nos
passos,
Na boca e nos olhos a bendizer
o mundo
E chegarei na hora exacta
Em que os girassóis de sol se
inclinarem,
As flores ciciarem perfume,
Os rios gerarem pérolas,
A paisagem cintilar infinito
nos teus olhos...

Ah! Os teus olhos negros, car-
rie da alma,
Com estrelas por dentro!...

JOÃO DA SILVA FERREIRA

O SONHO

Por
José Pedro

No cimo do muro alto está o
sonho. Queremo-lo, desenha-
mo-lo, lutamos por ele. E por-
que não havemos de ter um
sonho?

Não chegamos lá por pouco.
Os dedos já em sangue de es-
gadanharos a subida. E ele
continua lá. Olha para longe
e sorri, convidando-nos, abrin-
do a porta do esquecimento.
Golpeamos a pontapé o muro.
A sua rusticidade é indiferente
à raiva e à dor. O sonho per-
manece lá. Agora olha-nos com
carinho, quase com amor e o
seu sorriso inunda-nos como
uma carícia fresca. Erguemos
as mãos vermelhas e sem
unhas e o nosso rosto perlado
de suor, ansiedade e medo.
O seu sorriso é triste e para
nós.

Não chegamos até ele e ele
não desce até nós. O muro foi
feito para ser indiferente e
inacessível. Contra ele se re-
bentam os nossos pés, se ras-
gam as nossas mãos, se vira o
nosso ódio. O muro permite
manter a luta, incita o homem
ao esforço. Marca-lhe a indivi-
dualidade, define-lhe os limi-
tes e instiga-o. Ergue o sonho
acima do homem e mostra-lho.

JOSÉ PEDRO

TAMANHO DE UM HOMEM

Quando vires o desenho
da tua sombra,
não a meças.
É esse o teu tamanho.

JOSÉ SOARES
DE ALMEIDA

N.º 417

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS



CABEÇA—de ANTÓNIO FERREIRA

«MOSAICOS»

— A Poesia é um dom divino — Platão

Por L. B. S.

A Planície começou por não
existir. Como todas as coisas.
E todas as coisas são tempo.

A Planície surgiu quando o
Criador olhou o Homem. O
Homem jazia de costas a oeste
da Vida e edificara uma bar-
raca de mitos para se abrigar
de si próprio. Ele não sabia o
que ficava para oriente, nem
isso lhe interessava.

A lágrima do Criador gerou
a Planície. A Planície nasceu
fecundada pelo Amor e gerou o
Poeta.

O Poeta... não é uma ques-
tão de tempo. O Poeta não é
como todas as coisas.

O Poeta é uma questão de
Amor por cada interstício de
Vida, no cerne do Homem.

*

Na minha Planície, era como
na cidade. Olhava-se em volta
e... não se via nada.

A minha Planície era toda
a minha angustia. A cada es-
quina havia sempre uma rea-
lidade fria para viver sem so-
fismas e um vazio para disse-
car.

Eu sei: uma chuva sensual
caía em blocos não brancos —

pálidos e verticais. Mas... a
minha planície era estéril. A
chuva apenas lhe confundia
os contornos lívidos de névoa,
que eu construí.

*

E tu vieste. E estilhaçaste
com os teus dedos de ternura
o silêncio da minha Planície.

Eu encontrava-me sózinho,
como agora, e quebrei-te o re-
lógio de encontro à muralha.

Depois, demos as mãos e
partimos os dois á procura dos
meninos rotos.

E onde estava um menino
roto, tu tinhas sempre um pu-
nhado de carinho a distribuir.
Eu... eu fabricava poemas com
os sorrisos dele.

*

O Poeta não fala. Não é pre-
ciso. A Planície sente-o e é
como se fossem um só. A Pla-
nície escuta o Homem e ensi-
na-lhe o mistério das coisas.
Mas o Homem jaz ainda de

(Continua na última página
deste suplemento)

RAINER MARIA
RILKE

Cartas a um Poeta

Apontamentos
escolhidos

por VÍTOR MEIRA

Uma obra de arte é boa
quando nasce de uma neces-
sidade; é a natureza da sua
origem que a julga.

*

As obras de arte são de
uma solidão infinita: para as
abordar, nada pior do que a
crítica.

*

Um ano não conta, dez anos
não são nada. Ser artista é
não contar, é crescer como
a árvore que não apressa a
sua seiva, que resiste, con-
fiante, aos grandes ventos da
Primavera, sem temer que o
Verão possa não vir. O Ve-
rão vem. Mas só vem para
aqueles que sabem esperar,
tão calmos como se tivessem
na frente a eternidade. A pa-
ciência é tudo.

(Continua na última página
deste suplemento)

«QUIETOS OS PASSOS»

Já me não vêm imagens
senão desigualdade
e âncoras de ferro
e pregas de calcário
tão pisadas.

E passos sacudidos
nas escadas.
Já me não vêm
pensamentos grandes
só animais que rastejam
que se riem
e montes esfarrapados
em meios-dias
de aldeias
desencantadas.

Já me não gritam
as casas
os insultos.
Já não há casas
só bzocados
panos brancos
pendurados nas vidraças
só bocados
dos cómicos
nos circos ambulantes.

RUI NUNES

Fragmentos

3

por Casimiro Balsa

1 — Ei-la!, é ela! Não!, não
é poesia nem visão. É ela.

Ah! quanto tempo esperei eu
que a sua imagem surgisse
assim ao fim da rua, para me
vir tirar do cativeiro em que
me encontro à sua espera!

Quantas vezes já vi eu o dia
ser levado por uma réstea de
cacimba, e mais cacimba tra-
zer uma noite fria e triste, e
vazia da sua presença.

Mas ela volta enfim!, e eu
vejo já os seus cabelos compri-
dos, caídos pelos ombros, a sua
blusa de gola alta verde-es-
cura, e a sua saia axadrezada,
azul, preta e encarnada...

Aproxima-se, e... Ora bolas.
Final não é ela. É outra.

*

2 — Ah! moçoilo que cantas
e danças no tablado, e atiras
para o ar um grito de vitória
a cada nota que entoas, e ofe-
reces o perfume duma vida sã
e pura a cada volta que dás.

Deixa-me entrar na tua fila,
que eu quero pular, e virar, e
cantar!, eu quero gritar!, e
quero atirar-me para uma
qualquer horta, e fincar bem
os dentes na sua terra húmida,
e quero depois, de enchada em
punho, rasgar todas as som-
bras que surjam, na minha ca-
minhada para o Sol.

*

3 — ALGURES — 25 — A
Agência «YXKV», informa ho-
je que Marte está finalmente
disposto a enviar para a Terra
uma equipa dos seus estranhos
habitantes, e que aceitou tam-
bém debruçar-se sobre uma
tradução de «AS CAUSAS DE
200 ANOS DE GUERRAS FRA-
TRICIDAS».

Diz-se nos círculos bem in-
formados, que a nossa maturi-
dade intelectual só será reco-
nhecida pela Comunidade In-
terplanetária, depois de devi-
damente estudado o livro em
questão, e apreciado o relato-

(Continua na última página
deste suplemento)



Desenho de
CARLOS
BAPTISTA

TERÇA-FEIRA
25 MAIO — 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO





A minha poesia

Pergunto-me se alguém compreenderá
a minha poesia fria
este ir de encontro a tudo
desamparadamente
este constante e infinito big close up.

Eu inventei o meu conceito de poesia
para me sentir o único poeta

Pra mim a poesia é um abraço
que abranja tudo
e tudo esmaque contra o peito
todo o mundo
toda a vida
mas a vida completa
aquela onde o espírito é tão real como a matéria
e a matéria tão espiritual como o espírito.

Quero esse abraço tão forte
que tudo esmaque contra mim
tudo incorpore em mim
como uma gigantesca digestão
cujo resultado me corresse nas veias.

...no seria bom ter o mundo
diluído
digerido
correndo-me nas veias.

Não há nada que eu me sinta completamente
sou amador em tudo
a minha vida é um montão de hobbies

Poeta sinto-me só nas horas vagas
e até a mim próprio
me parece que sou por acaso.

Pergunto-me se alguém compreenderá
a minha poesia amarga.

A minha poesia é amarga
toda entardecer é uma saudade
uma vontade de chorar por tudo o que não aconteceu

E ainda mais triste
é pensar que nem o mais belo poema
vale uma só das minhas lágrimas.

PENIM REDONDO

A Via Láctea, salpica o céu
de borrões de ouro que entre-
meiam bocados de veludo es-
curo, brilhantes na noite fria.

O vulto esgueira-se junto aos
prédios, roçando as latas do li-
xo com o sobretudo pontudo e
puido do uso constante. Nem
hoémio, nem operário tardiva-
go de regresso ao lar. Um ve-
lho, simplesmente um velho
pedinte lazarento e tremulo,
gasto, sabe-se lá porque an-
danças, cansado de ser, de
existir, num eu que se repete
monótono: o dia igual ao dia,
a noite igual à noite. Tudo tão
simples e tão complicado afi-
nal, um montão de estrelas fi-
xas no seu girar pelo orbe, in-
tangíveis no seu pisca-pisca
cumplice. São elas que rolam
por cima da cabeça do pobre
velho, adormecem ao lado e
servem de travesseiro. No en-
tanto, mais trocistas do que
nunca, reflectem nos olhos do
mendigo um mundo vazio de
calor humano, abandonando-o
à sorte exasperante dos soli-
tários em busca de uma es-
trela — a sua estrela. E lá vai
o mendigo. A coroa-lhe o ca-
belo esgarço e a barba esfiam-
pada, miriades de sóis ruti-
lantes que lhe desfilam diante
dos olhos os pobres anos da
mocidade rica em sonhos, nos
ideais da abastança e do por-
vir fácil, da ganhuça sustenta-
da a braços fortes e confiantes
de jovem seivoso. Depois, com
o cair da folha e o correr dos
anos, as noites tornaram-se
penosas, os dias tristes, as can-
ções de menino deixaram uma
vaga lembrança, de ternura e
saudade.

Agora, o mundo inteiro pa-
rece conspirar no seu sussur-
rar contínuo e tendencioso. O
homem esperou longo tempo,
de mãos ávidas aguçadas pela
demora, a sua estrela.

As mãos ficaram vazias e
inertes muito tempo, todo o
tempo, porque de um tecto de
estrelas, nem uma se despren-
deu, esplendorosamente belas
e cruéis, na indiferença cal-
ma e fria de grandes damas
do Céu.

M. LEONOR XAVIER

Ponho o meu coração

Na fria
madrugada
que termina
por si só
depois que
a noite calma
já morreu,
tudo se acalma
porque vais
e por cada
pedra sue tu pisas
se muda a Natureza com do-
cura.

De manhã,
espero que a luz
se quebre nos teus olhos
e que o Sol
meta os dedos
nos teus cabelos.
Depois,
o crepúsculo cai
e ponho meu coração
nas mãos que
o mar beijou.

ANTÓNIO BERNARDO PES-
SOA DE BRITO E CUNHA

I
Só, sento-me numa pedra
junto às árvores
e olho.

Uma nuvem brinca,
e o sol procura
já fugir.
A água que bebi
na mão,
lá vai descendo

II
Conta-me de ti,
tudo.
Porque vais,
e á noite
se cala.
tudo,
e nesta vida
ninguém canta?

III
O ar está azulado
e as árvores
deixaram de dançar.
Há roupa estendida
pelo chão,
a secar.
O cão levanta as orelhas
e cheira.
Os seus olhos grandes
miram o fumo do cigarro.

IV
Não digo nada.
Incapacidade.
Há tristeza no ar
e chove.
Penso na chuva.

V
Sobre o fundo negro
da montanha
que contemplos,
um sol
brinca de sorrisos
nos teus lábios.

Procuro no silêncio
uma resposta.

VI
Tiro um cigarro
e olho-te.
Estás ausente,
o cabelo caído,
as mãos segurando
o joelho.

Pego-te a mão
e olho.
Objectos frágeis,
teus dedos frios.

VII
Procuro o mar
na vida dos teus olhos.
E penso.
Busco no ar
a vida que me falta.
A música vai,
e vai a mão.

Os teus cabelos.

VIII
Luzes ao longe. Noite.
Fico.
A noite cai, negra
e o sono não vem.

Calma.
As palavras secam
a garganta,
beijo a curva
branda
do teu ombro.

IX
Sol na fonte.
A cidade do
outro lado.
Olho:
há luzes nos
barcos e
na Alma.

X
Sento-me e escrevo.
As palavras
correm o papel,
tuas mãos,
correm-me
os olhos,
falas.
Palavras,
Gastam-se pela boca

CASA DO COTO, Abril



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento agil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais

A VENDA NAS FARMACIAS



RECEPÇÃO

CRÍTICA A TRABALHOS RECEBIDOS

POR MÁRIO CASTRIM

ANTÔNIO AUGUSTO FERNANDES JÚNIOR (Cova da Piedade) — É visível a sua luta por encontrar a palavra certa, a palavra exacta. Sem esse combate, não existe arte. João de Deus: «Se vocês soubessem a dificuldade que eu tenho para ser simples...».

No entanto, os seus poemas padecem de indecisão. Não percebi bem a «razão» do «poema desesperante». «A Ti» será publicado. O conto, embora denotando uma certa facilidade discursiva, uma certa desconstrução, padece do mesmo defeito. Nada, nele, está justificado.

M. DOS A. PIRES — Você precisa muito de ler — e de ler os modernos poetas portugueses e brasileiros. Hoje, ninguém suporta já versos como «Que dor imensa a que eu sinto! / Que fogo de desgraça arde em meu peito». Seu parque de palavras tem necessidade de substituição.

J. A. P. (Espinho) — Os seus conceitos são extremamente confusos. Procure arrumar os pensamentos.

A CARTA DA SEMANA

Meu caro amigo:

Antes de mais nada quero agradecer-lhe a crítica que me fez no «Juvenil», creia que de todo o coração lhe agradeço. No entanto, não quero ocultar-lhe que fiquei decepcionado. Esperava que me dissesse que me dava as boas-vindas, para lhe escrever mais vezes, que tinha prazer em receber as minhas cartas com as minhas poesias, que gostava de receber as minhas poesias, que seguiria com interesse a evolução das mesmas. E eu escrever-lhe-ia a agradecer tudo o que me dissesse, a agradecer-lhe por me ter encorajado a seguir, a ir mais longe, e dir-lhe-ia que quero ir cada vez mais longe, que tenho coragem de ir mais além, cada vez tentando ser melhor do que tinha sido anteriormente. Afinal apenas me disse que uma coisa é falar de poesia, outra fazê-la — já sabia! Apenas me disse que fazê-la é mais difícil do que falar nela, e, conscienciosamente lhe digo que também já o sabia. Disse-me também que há que saber o segredo da poesia, ou se prefere, da Poesia, e que desconfiava de eu ainda o não sabia. Não desconfie. Tenha a certeza. Pois não lhe parece que se eu já soubesse o segredo da Poesia não precisava que me orientassem para que o viesse a saber? Já o sabia! Eu não lhe pedi que me dissesse qual o segredo da poesia, veja. Pedi-lhe sim que, com a sua experiência, me orientasse de modo a que eu o pudesse atingir, mas eu e mais ninguém. Desculpe-se o meu modo de maneira pouco educada, creia que não o quis ser. Mas confesso-lhe que, se esperava uma crítica aos meus versos, esta, a que me fez, não é a que eu esperava. Não pense que pensava que me ia dizer que os meus versos são bons sem eu merecer isso! Se visse que não são grande coisa, esperava que dissesse a maneira que poderia empregar para os melhorar. Mas os ensinamentos que me deu ser-me-ão úteis: escreverei cada vez mais, farei os possíveis para que venha a suprimir as frases que nada valem.

Sabe? Esperava também que conversasse um pouco comigo como eu o fiz consigo, que me falasse directamente e não mandando-me ler o que diz aos outros. Eu sei bem que foi para poupar espaço, mas peço-lhe que, se o puder vir a fazer,

- Não é preciso dactilografar os trabalhos.
- Fiquem sempre com uma cópia da colaboração enviada.
- Não devolvemos originais.
- Não atiramos um único original para o cesto dos papéis
- TODOS os trabalhos serão aqui apreciados.

samentos. «Épater le bourgeois» não é tarefa digna dum pensador. E por aqui ninguém se deixa «épater...»

L. M. (Oeste) — O seu trabalho demonstra qualidades de dramaturgo. Tente essa via e mande-nos o seu trabalho. Grave lacuna no «Juvenil»: em oito anos de existência não revelou um único dramaturgo! Recorde que não enviou identificação.

VÍTOR MEIRA — Grato pela

recolha a que procedeu de pequenos trechos de Rainer Maria Rilke. Serão publicados.

B. SERRA (Caldas da Rainha) — Nada de acordo quando nega a sua condição de poeta. É-o, sim, tenha a certeza. «Mosaicos» tem alguns belos poemas. E em prosa? Mas isso que importa? Qual o código que obriga os poetas a esta ou aquela disposição das palavras?

Uma pergunta apenas: você acha, realmente, que o poeta faz excepção, que ele não é «questão de tempo»? Eu ia a dizer que ele é, mais do que ninguém, e do que nada, «questão de tempo». Os «Mosaicos» serão publicados. Mande mais.

A. M. (Algures, em Angola) — O seu poema está defeituosamente organizado. Mas há neles alguns versos muito belos. Publicá-los-emos, portanto. Aguardaremos sempre as suas notícias.

M. R. T. T. — O seu poema tem um certo ritmo, aqui e ali um andamento bem conseguido. Evite o discurso, o pensamento certinho, ordenadinho. As palavras dos poetas devem ter um grãozinho de loucura. As palavras dos poetas não rastejam. Voam. Voam a que altura! As palavras dos grandes poetas voam a altura do coração dos homens. Repare nestes versos seus: «Partida! / Palavra estridente / que me feriu os ouvidos!... Qualquer pessoa diria isto assim. O poeta não. O poeta inventaria outro processo»

ALDA C. S. (Mem Martins) — Vieste que a sua carta é só para mim, não a publicarei na «Carta da Semana». Quanto à sua condição de poeta, não tenho dúvidas em afirmá-la. Os últimos versos de «Anos depois...» tornam o poema banal. Espero novos poemas. E contos, por que não? Porque não descreva a experiência a que se refere na carta? A Arte liberta os homens, libertando o artista.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA — A sua poesia encontra-se a subir em flecha — em direcção à vida, à realidade. Contente por lhe ter feito bem a crítica que lhe fiz, Os poemas serão publicados.

POEMAS

de João Clemente Diaz

I

La luna de la mañana
En la mañana blanca la ví
No sé lo que me dijo
No sé lo que sentí
Quizás todo sea este poema
Este frágil poema
Que ahora escribo aquí.

II

Hoje eu quero entregar a
tudo e a todos
um poema de Alegria
um poema de Esperança
Ao amanhecer
um raio branco de Sol
quebrou os vidros da minha
janela
entrou
e veio poisar nos meus olhos.

cados, a seu tempo. Envie-me sempre os seus poemas, não importa a quantidade.

M. J. (Valongo) — «Se deve continuar ou se deve parar»? Oiga. Uma vez fizeram a mesma pergunta a André Gide. «Pare!» — respondeu o artista — se pode, pare. Mas se realmente não pode — continue. Quem me dera a mim poder parar!»

Não apreciei os seus poemas. São muito prosa: «Fazendo-me / estremecer / delirar / em contorções espasmódicas». Verso não é poesia. É uma convenção. Poesia é essência. Leia muito, meu caro. Precisa desse convívio. E deixe-se contagiar à vontade.

RUI NUNES — A inclusão de poemas seus no «Juvenil» quer dizer que o considero poeta de muitas qualidades. O seu maior perigo consiste na facilidade com que escreve. A facilidade gera levandade, automatismo, poesia muito de superfície. Cuidado! Publicarei «Ritmo Infantil».

JOÃO CLEMENTE GARCIA GOMEZ DIAZ (Montijo) — Nada me acontece mais emocionante do que ver-me, de subito, na presença dum poeta. É um choque. Um esquecer tudo o mais, logo que as primeiras palavras dão rebatido. É de você que estou a falar, João Clemente Diaz. Tão fino, tão sabedor poeta você é! Com um material reduzidíssimo cria um ambiente poético, cria indução. Mas tenha cuidado! Não ceda à tentação de brincar gratuitamente com as palavras, como no poema «Canção» («A canção que em mim está cantando / nasceu duma canção que não cantou / mas eu sei que um dia há-de cantar...»). Esteja atento aos próximos números do «Juvenil».

MARIA DA LUZ — Sensibilidade. Sim. Poesia? Ainda não. Continue a trabalhar e a ler. A conviver com os poetas.

J. PEDRO — Vamos publicar o pequenino trecho que nos enviou. A crítica fica para mais tarde, está bem?

J. S. FERREIRA — Nenhum dos seus poemas tem organização impecável ou próxima disso. Em todos eles há, no entanto, a presença de poesia. Exemplo disso é «Obsessão-Pesadelo». O que mais me desagrada nos seus poemas é um certo tom declamatório, um certo gosto pelas expressões artificiais («A tua ausência / nãuseca... Ontono de-tédio... como se beijassem longuras de escarabeo...») A luta pela naturalidade, eis a sua tarefa. Será publicado «Poema de Desejo».

E. B. A. (S. Pedro do Estoril) — Não encontrei sinais de poesia na sua composição. Mas poético foi já o acto de escrevê-la. Nem todos podem ser poetas. Todos podem amar a poesia. É uma compensação — e não pequena. Em todo o caso, rejeitada. Pode acontecer que a poesia tenha faltado ao primeiro encontro. Juro-lhe que isso sucede mais vezes do que pensamos.

J. M. C. (Coimbra) — Não direi o que pretende. «Você pode vir a fazer algo» ou «Você nada pode vir a fazer». Não sou juiz. O que posso dizer é que naquilo que você tem feito ainda não há poesia. Você gosta dos sonetos mas ignora que a sua execução obedece a certas leis de métrica e rima. Uma boa gramática lhe ensinará. Sempre que quiser, escreva-me. Terei muito prazer em conversar com você.

LEONOR (Paço d'Arcos) — Falta nervo, faltam contrastes, á sua narrativa «A Partida». Falta-lhe autenticidade. Leia o que escrevi no primeiro parágrafo da crítica ao Manuel da Silva Ramos. Entretanto, não lhe faltam qualidades literárias — certo poder descritivo, por exemplo. Volte a escrever-me.

JOÃO CARLOS R. A. — O seu artigo é isso que diz: uma «tímida tentativa». As qualidades de observação que manifesta não justificam tanta timidez. Volte a escrever-me.

JOSÉ FERNANDO DE ALMEIDA AZEVEDO (Vila Nova de Famalicão) — Os seus poemas, reflectindo instantes de inquietação, estão bem construídos. O poema «Hoje voltei a ouvir a tua voz irmã» será publicado. Cuidado com as expressões com o fato excessivamente usado: «Corpos frementes de ansiedade», «máscaras disformes», «braços erguidos ao alto», etc. Quanto á prosa, aguardo novas produções. Esta que enviou é mais uma meditação filosófica do que um conto.

E. FERNANDES (Porto) — O conto «Aquele Noite» não me dá a medida das suas possibilidades. Escute: quando não se imagina o que se viveu, deve viver-se o que se imagina. A sua narrativa não dá essa sensação. Já agora gostava que me dissesse como é que um homem lançado a cento e vinte ouve durante tanto tempo o piar da coruja. Além de que o piar da coruja, como agouro, como sinal, já perdeu o pio. Castilho gastou-o todo.

MOREIRA DA COSTA (Porto) — Os seus versos são de factura muito primária. Falta-lhes ritmo e relevo. E depois de um convencionalismo! Nem lhe falta o «senhora minha». Não meu caro. Para isto, a poesia não serve. Tem mais que fazer.

CLARA — A poesia pode não seguir as regras lógicas do raciocínio. A poesia «encontra» a sua maneira. A Rita Alexandra tem dois anos. Ofereceram-lhe um moinho de papel. O moinho, na rua, ao vento, girava lindamente. Em casa, não, está ciano. Diz a Rita: «Mãe o moinho não fala». Eis um exemplo da linguagem poética. O poeta é uma criança consciente dos seus jogos. Os seus versos, Clara, não dizem que «o moinho não fala»; dizem que «o moinho está parado». Um pouco mais de audácia, vamos!

MARIA DULCE — A poesia bateu á porta do seu poema «Talvez...» Poderia publicá-lo, mas prefiro aguardar nova tentativa de acordo? O outro poema é mais débil. A história do «preto com alma branca» já não interessa.

LUÍS TORRAO (Caldas da Rainha) — É notória a sua facilidade em redigir. Cuidado! Em arte, a facilidade é uma armadilha quantas vezes fatal. Repare que o seu conto «Confidências de uma noite» não tem uma única confidência. É puramente descritivo. A noite, as estrelas, as nuvens... Continue a escrever e a enviar colaboração.

C. B. (Leixões) — De aranhas percebia o Kafka. Deixe-as em paz. A poesia também não me parece ser o seu forte. «Loucura» é banalíssima.

ANTÔNIO SOLDADO (Coimbra) — «Decisão» é excessivamente fraco. E feio, com aquela insistência no «carneiro». Certas palavras servem para giria. Na giria devem ficar.

L. AMARO — Que posso eu dizer-lhe? A poesia não se ensina. A poesia sabe-se e aprende-se. A poesia não está em versos como «Desponta-se-me então um pensamento/predominante e mitigativo». «Dá-me abrigo e gentileza / num refugio embalador...» «Espero que esta quimera/se transforme em objectiva realidade...» Não. Estas pedras não servem para isqueiro.



OS MEUS PROBLEMAS

PROBLEMA

O meu pai é um homem extraordinário, mas só vive para o seu trabalho. Não liga a mínima atenção ao conforto da casa. Para ele, além do trabalho, interessa-lhe uma boa mesa e o asseio. Mais nada. É um castigo para a mãe conseguir que ele mande fazer um fato, porque usa os que tem até ao fim, nada se importando de andar passajado desde que não tenha nódoas. Com a casa é a mesma coisa. Eu vejo as outras pessoas fazer economias para melhorar a casa em que vivem, torná-la mais confortável, comprar móveis mais bonitos. O pai, não. Cadeira que se desgreda, mete-se-lhe um prego; espelho que se parta, fica partido; tapete que se rompa, não se substitui.

Ora, eu acho que isto é um exagero, e exagero que nos pode prejudicar, pois a aparência também tem a sua importância, não lhe parece? Vejo-me obrigada a não conviver, porque tenho vergonha que as mi-

nhas amigas venham a minha casa, mesmo as que o são há mais tempo, porque em crianças nós não compreendemos um certo numero de coisas, mas agora já não somos crianças e tudo isto tem valor para nós.

Peço-lhe que me diga se acha que sou toleirona; e se o não sou, o que hei-de fazer, visto que meu pai é muito boa pessoa, mas é assim, e incapaz de dar importância a estas pequenas coisas, que afinal não são assim tão pequenas como ele julga!

RESPOSTA

Não, não me parece que sejas toleirona. Claro que não se deve dar excessiva importância às aparências, quando se trata de pura «aparência» em desacordo com a realidade. Mas toda a «aparência» é significativa, quer dissimule, quer concorde com o que exprime. Assim, a aparência tem importância e devemos saber interpretá-la — para lhe darmos o justo valor.

Ao contrário do que supões, compreendo muito bem o que tu e as tuas irmãs sentem e dou-vos razão. O conforto torna a vida mais agradável, o trabalho mais produtivo, o convívio mais fácil. O vosso sonho de terdes uma casa mais atraente e confortável é muito justo. Há, porém, uma coisa em que vocês — tu e as tuas irmãs — ainda não repararam. Uma arma poderosa que vocês possuem: a influência que exercem sobre o vosso pai. Aquilo que a mãe até agora não conseguiu, consegui-lo-ão vocês se souberem insinuar, sugerir, pedir, com gentileza... Normalmente, os pais são muito sensíveis aos desejos das suas rapariguinhas. Mas, algumas vezes, uma educação austera leva as filhas a verem no pai o «papo» que as assusta e perante o qual perdem a voz... Parece-me que é o vosso caso.

Experimenta falar no assunto ao teu pai, com naturalidade; diz-lhe da alegria que ele te dará com os cuidados que pouco a pouco vá dispensando á casa; do teu desgosto por não poderes receber as tuas amigas, pela falta de um mínimo de arranjo e conforto. Insiste na tua ideia com bom humor, com delicadeza, certa de que ele concordará contigo. Essa certeza conquistará a concordância...

Não é chorando às escondidas e receando exprimir as contrariedades que se obtém o que se deseja. Desde que o que se pretende é justo — devemos dizê-lo (delicadamente, é claro).

Se assim procederes e as tuas irmãs te secundarem, o teu pai cederá aos vossos pedidos. Ora experimenta.

TIAO

CARTAS A UM POETA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Esforce-se por amar as suas próprias duvidas como se cada uma delas fosse um quarto fechado, um livro escrito em língua estrangeira.

Num só pensamento criador revivem mil noites de amor esquecidas, que tornam este pensamento grande e sublime.

Criar é para o homem uma maneira de gerar.

Aplice os seus pensamentos ao mundo que traz dentro de si e dê o nome que entender a esses pensamentos. Mas, quer se trate de recordações da sua infância ou da necessidade apaixonada de se realizar, concentre-se sobre tudo o que germinar em si, dando-lhe a primazia sobre tudo o que observar á sua volta.

A própria arte é um modo de vida. Podemos prepará-nos para ela sem o saber, vivendo de uma maneira ou de outra. Em tudo o que corresponde ao real estamos mais perto da arte do que nessas chamadas profissões artísticas e que, ao mesmo tempo que macaqueiam a arte, a negam e a ofendem.

O criador deve ser todo um universo para si próprio, tudo encontrar em si próprio e nessa parcela de Natureza com que se identificou. Pode acontecer que, depois desta descida em si mesmo, tenha de renunciar a ser poeta (Basta, a meu ver, sentir que se pode viver sem escrever para que não, seja permitido escrever).

Se não houver comunicação entre si e os homens, ex-

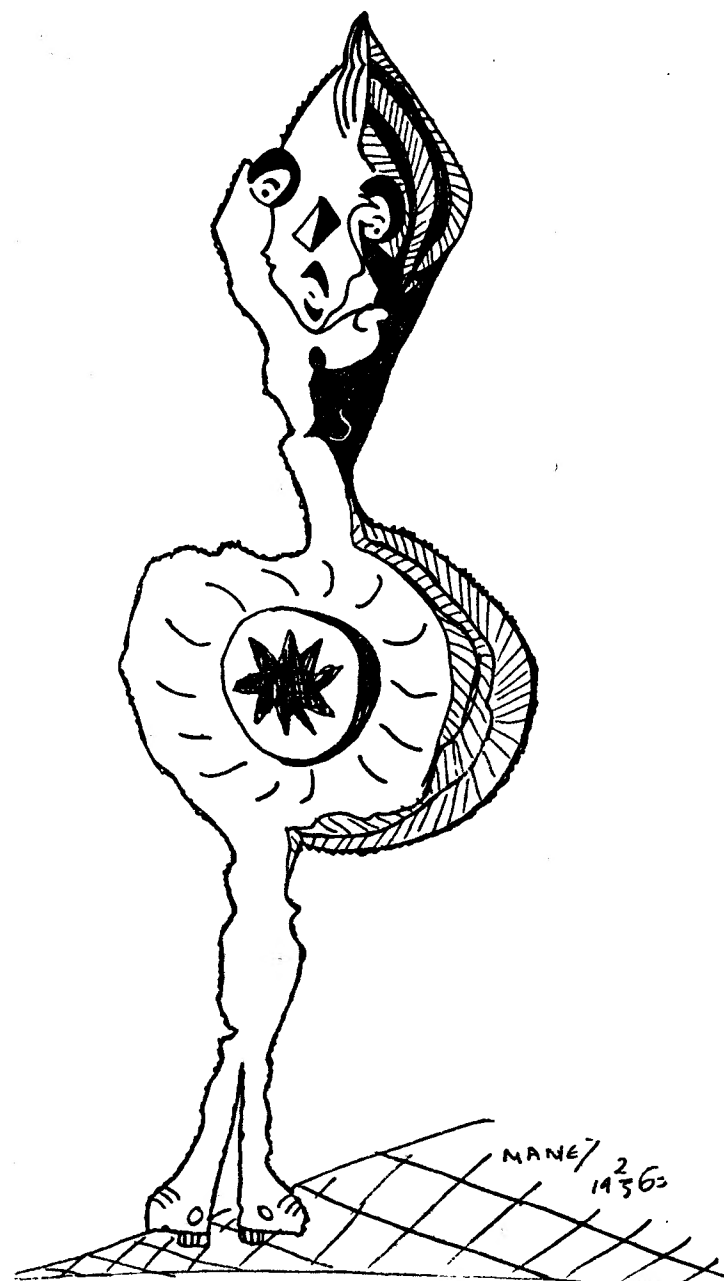
perimente aproximar-se das coisas, que lhe serão sempre fiéis.

Puros são todos os sentimentos em que concentra todo o seu ser e que o elevam; impuros, todos aqueles que apenas correspondem a uma parte de si próprio e por consequência o deformam.

(Apontamentos colhidos por VITOR MEIRA)



FIGURAS, de Carlos António Baptista — COIMBRA



A MENINA, de MANUEL MARCELINO

— A poesia é um dom divino — Platão

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

costas a oeste da Vida e tem muito que fazer. Dormir.

O orvalho amanhece no seio de cada dia. E todas as auras nós colhíamos o orvalho com as nossas mãos em concha.

Agora, é tudo muito branco á tua volta. A Planície restou para trás. Eu, com a minha angustia. O que conta são es-

sas paredes nuas de hospital. A solidão é isto: eu grito por ti como um louco na rua sem fim. Ninguém responde.

As lágrimas não me rolam pelo rosto. Porque me ensinaste a não chorar... senão na tristeza humida da minha Planície deserta. Sim. Na minha Planície, agora, só há tristeza. Estou triste. Muito triste, mesmo. Como um cãozinho perdido.

J. B.-S.

FRAGMENTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

rio que os nossos visitantes apresentarão sobre «A LUTA ENTRE OS ESQUIMÓS».

4 — «...: Olá «Micas», queres vir ca gente a casa do «Zézé»? Olha ele tem lá uns discos qu'è uma taradice pá! Agente farta-se lá de gritar e tudo!»

«—: ...
«—: Anda daí!, num seijas bota d'enlástico, pá!»
«—: Então espera aí q'eu vou

ali telefonar á velha a dizer que vou dar o salto.»
Sem legendas.

5 — Amanhã, logo que o sol venha poisar nas gotas de orvalho das giestas, eu quero ser um pé de rosmarinho a fundir-se na atmosfera diluida da madrugada, ou um lamurio de água a lambar a lama dos seixos dum regato, ou ainda uma ave a restituir sorrisos de crianças, presos a balões coloridos, fugidos em noite de feira sem luar.

CASIMIRO Balsa

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

PÁGINA 4

25 MAIO — 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO